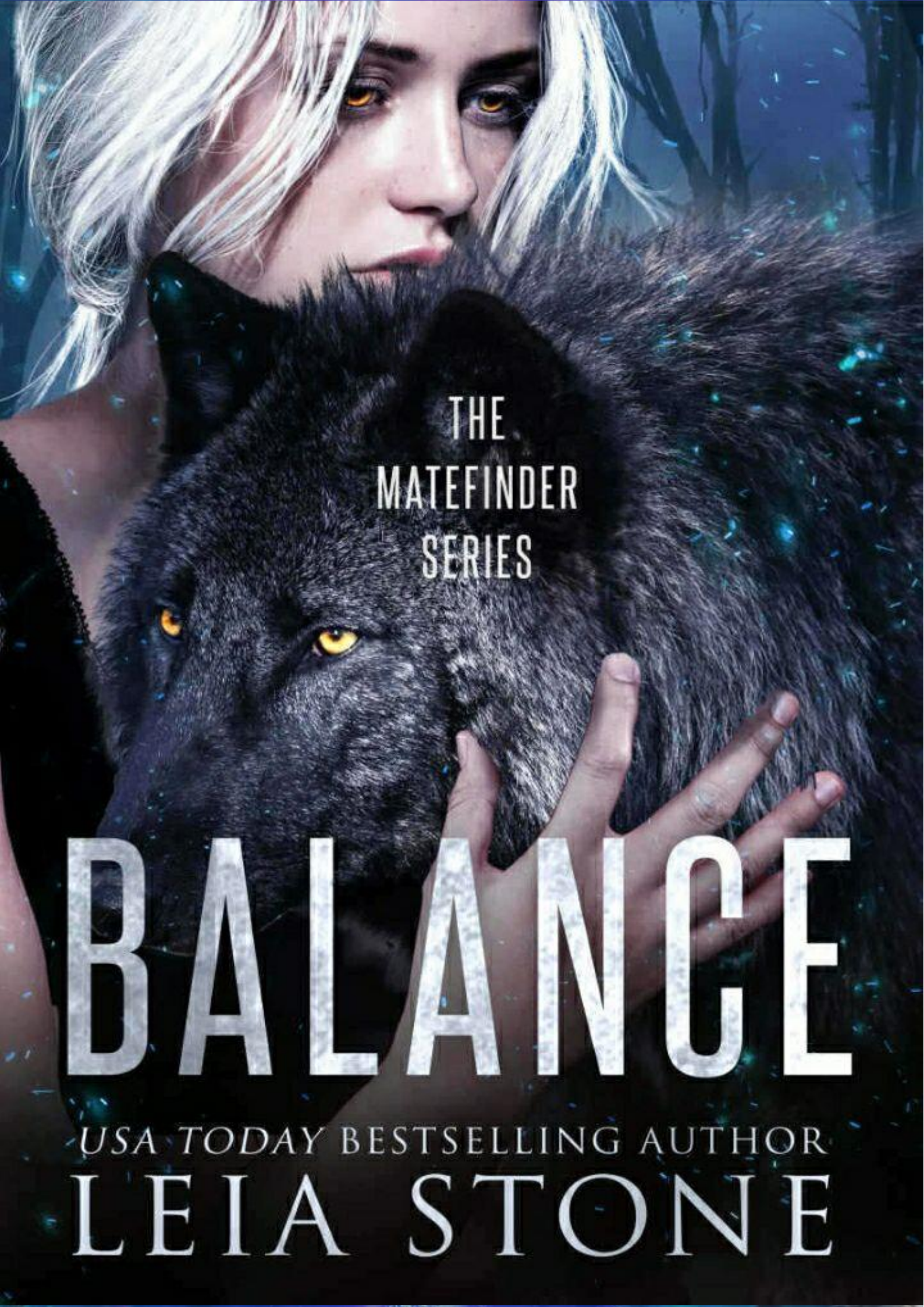
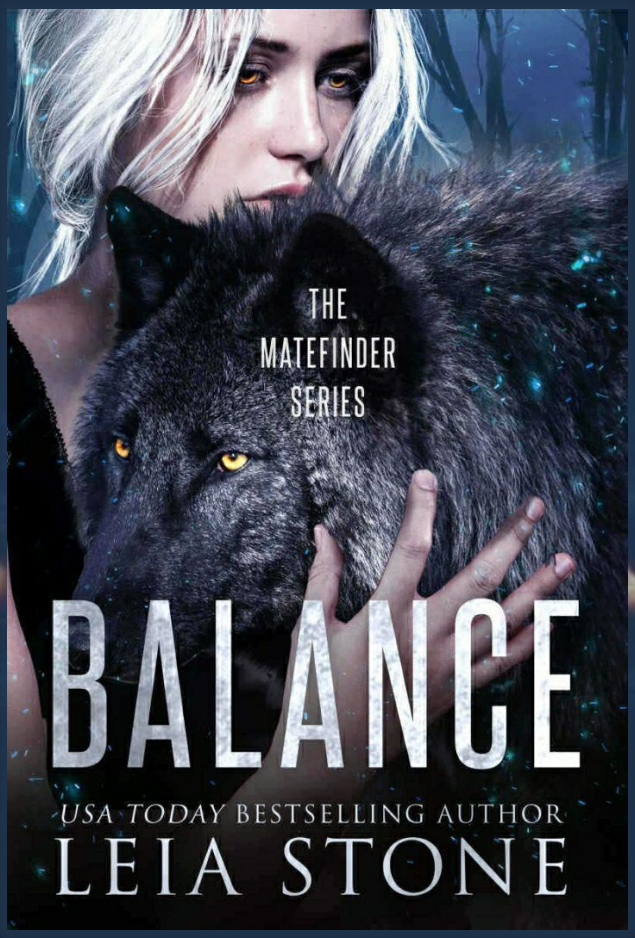
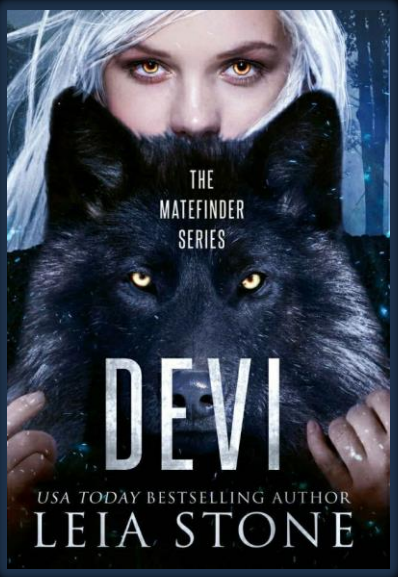

THE
MATEFINDER
SERIES
BALANCE
USA TODAY BESTSELLING AUTHOR
LEIA STONE

LANÇAMENTO



DISTRIBUÍDOS





AVISOS

A presente tradução foi efetuada pelo grupo Havoc Keepers, de modo a proporcionar ao leitor o acesso à obra, incentivando à posterior aquisição. O objetivo do grupo é selecionar livros sem previsão de publicação no Brasil, traduzindo-os e disponibilizando-os ao leitor, sem qualquer intuito de obter lucro, seja ele direto ou indireto. Temos como objetivo sério, o incentivo para o leitor adquirir as obras, dando a conhecer os autores que, de outro modo, não poderiam, a não ser no idioma original, impossibilitando o conhecimento de muitos autores desconhecidos no Brasil. A fim de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo Havoc Keepers, sem aviso prévio e quando julgar necessário suspenderá o acesso aos livros e retirará o link de disponibilização dos mesmos. Todo aquele que tiver acesso à presente tradução fica ciente de que o download se destina exclusivamente ao uso pessoal e privado, abstendo-se de divulgá-lo nas redes sociais bem como tornar público o trabalho de tradução do grupo, sem que exista uma prévia autorização expressa do mesmo. O leitor e usuário, ao acessar o livro disponibilizado responderá pelo uso incorreto e ilícito do mesmo, eximindo o grupo Havoc Keepers de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar a presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.



STAFF

Tradução: Athenna Havoc

Revisão Inicial: Agatha Havoc

Revisão Final: Drika Havoc

Leitura e Conferência:
Nana/Ayanna Havoc

Ebooks: Lis Havoc

Formatação: Aysha Havoc

MATEFINDER

Desde que Kai revelou a raça sobrenatural aos humanos, tumultos e caos reinaram no Monte Hood. Aurora está ficando louca apenas sentada e esperando que Layla apareça para que Aurora possa terminar sua tarefa e matá-la, trazendo paz para seu bando.

Kai faz tudo ao seu alcance para manter Aurora segura e confinada na montanha fortemente protegida. Mas ele deve saber que ninguém pode realmente impedir Aurora das coisas que ela deseja na vida. Ela está determinada a encontrar Layla e acabar com esta guerra, para sempre. Mas a que custo?





LEIA STONE

Capítulo Um

Uma Nova Era

A vida nunca mais seria a mesma para a humanidade. Quatro meses atrás, Kai revelou a raça de lobisomem aos humanos. Desde então, tivemos que combater muitos incêndios. Milícias surgiram em todo o mundo; humanos rebeldes que não apoiaram seu governo ou a polícia. Eles se juntaram aos lobisomens e procuraram antros de vampiros e boates, massacrando vampiros que colocavam os humanos em perigo. Mas os protetores da raça também se tornaram um problema, humanos que pensavam que vampiros *e* lobisomens não mereciam estar aqui, que não era natural e a Terra era apenas para humanos. O resultado foi um banho de sangue, acalmado apenas por relatos de que os lobisomens eram uma espécie pequena que estava morrendo naturalmente e eram inofensivos para os humanos em comparação com os vampiros que precisavam de humanos como fonte de alimento.

Meio que uma mentira, porque mais e mais casais acasalados estavam tendo filhos, graças ao meu dom de encontrar companheiros. Kai não podia sair em público como costumava fazer e nossas vidas na montanha mudaram. Todos os residentes humanos de Mount Hood que não concordaram com os lobisomens, partiram. Eles abandonaram casas, lojas,

tudo. Foi assustador. Os outros lobisomens foram capazes de se manter sob o radar, mas o rosto de Kai estava em todas as notícias.

Eu estava ansiosa para encontrar Layla, mas todas as pistas que tínhamos esfriaram. Eu estava desesperada para saber se ela estava grávida ou não. O relógio estava correndo desde quando ela me mordeu quatro meses atrás e se tornou fértil. Agora, eu tinha Emma em repouso na cama se preparando para dar à luz e isso me deixava nervosa. A gravidez de lobisomem era perigosa e tentei não pensar nisso enquanto me sentava na mesa do escritório de Kai mexendo em algumas ervas secas, aprendendo a fazer feitiços.

Não fui capaz de ver as bruxas com a frequência que queria. Elas conseguiram escapar dos holofotes e queriam manter sua raça em segredo. A porta rangeu e eu olhei para cima sorrindo, sentindo Kai. Ele entrou e me deu uma olhada. Seus olhos castanhos estavam encapuzados, seu cabelo castanho selvagem caía em ondas desgrenhadas sobre sua testa.

Você está estressada. Ele me disse.

Suspirei. *Na verdade, não.* Menti.

Ele veio por trás de mim e lentamente massageou meus ombros. Mmmm. Então ele girou a cadeira e me encarou. Alcançando minha mão, eu esfreguei a barba por fazer de sua mandíbula forte e ele beijou meu nariz.

“Encontraremos Layla e Emma ficará bem.” Declarou ele em voz alta. Como se isso fosse verdade.





“Ok.” Eu disse, porque ele estava tentando me fazer sentir melhor. Nada me faria sentir melhor até que Layla fosse um monte de cinzas.

Seu telefone vibrou com uma mensagem. “É Emma. Ela quer que a gente vá.”

Eu pulei, o coração batendo forte. "Ela está bem? É hora?" Limpei minhas mãos na minha calça jeans. Eu estava pronta. Eu tinha lido todos os livros, feito todas as aulas.

Kai colocou as duas mãos nos meus ombros. "Ela está bem. Ela disse que só quer conversar.”

Eu soltei uma respiração instável enquanto Kai me observava com ansiedade.

Caminhamos para a casa de Emma, de mãos dadas. O tempo estava perfeito. Verão. Tudo estava florescendo. As árvores eram altas e grossas ao redor de nossa propriedade no Monte Hood. Eu inalei. Deus, eu amava está montanha. Kai bateu antes de entrar. Emma não devia sair do sofá. Mesmo com 36 semanas de idade, Diya não queria que ela entrasse em trabalho de parto prematuro, se pudesse evitar.

Diya, a irmã de Kai e a parteira da matilha, estava cuidando de Emma no sofá. A barriga grávida de Diya estava aparecendo. Quão longe ela estava agora? Quase quatro meses. Quase todos os casais que eu reuni estavam grávidas. Daqui a dez, vinte anos, nossos números seriam mais fortes. Diya nos deu um abraço rápido e saiu.

Eu olhei para Emma no sofá. Seu cabelo de duende vermelho brilhante e olhos verdes vibrantes eram a marca única da minha melhor amiga. Tão bonita, mas tão quebrada





depois de perder seu companheiro. Meu estômago embrulhou com o pensamento da morte de Devon, sacrificando-se para me salvar. Eu não acho que o bando algum dia vai realmente se curar dessa perda. As mãos de Emma estavam apoiadas em sua barriga gigante. Ela era enorme. Eu sei que você não deveria dizer isso a uma mulher grávida, mas estava tudo bem em pensar isso, certo? Sua barriga parecia tão inchada, como se ela fosse explodir a qualquer momento. Inclinei-me e dei um pequeno beijo em sua bochecha. A felicidade da minha melhor amiga era tudo para mim.

"Ei, linda mamãe." Eu a saudei com um elogio.

Ela revirou os olhos. "Cale-se. Eu estou gigantesca."

Eu compartilhei um olhar com Kai.

"Você não está gigantesca. Você está realmente grávida." Eu disse a ela.

Ela acenou para mim. "Tanto faz. Queria falar com vocês dois sobre algo sério. Por favor, sentem-se."

Sentei-me inquieta e me preparei. Diya encontrou um descolamento prematuro da placenta? Líquido amniótico baixo? Eu pesquisei tudo. Eu era a parceira de parto de Emma e queria estar pronta para tudo.

Kai gentilmente pegou a mão pequena e pálida dela. "O que é, querida?" Ele perguntou com preocupação. Kai nunca disse isso em voz alta, mas Emma era a sua favorita e mais querida membro do bando. Eu sabia. Eu podia sentir isso.

Os olhos de Emma se encheram de lágrimas, seus lábios franzidos. Virando-se para mim, ela encontrou meus olhos. "Antes de Devon morrer, tivemos uma





conversa. Concordamos que, se algo acontecesse conosco, queríamos que você e Kai cuidassem do bebê."

Lágrimas encheram meus olhos. "Nada vai acontecer." Eu disse enquanto a emoção restringia minha voz. Por que ela estava dizendo isso? Kai manteve o controle por nós dois, olhando para ela com um olhar forte e amoroso.

"Devon se foi agora, Aurora. Eu tenho que ser prática." Ela puxou alguns papéis debaixo do travesseiro. "Assinem estes e se eu morrer, vocês terão a custódia legal total. Devon os assinou antes de..."

Eu levantei-me. "Não! Você não vai morrer. Você me entende?" Um espelho na parede sacudiu quando a névoa vazou da minha pele. "A vida não será tão cruel. Não vai." Eu disse ao universo. Eu podia sentir a Devi mexendo dentro de mim. As bruxas descobriram que eu tinha duas afinidades, cura e visão do futuro. Elas também descobriram que eu era uma Devi. Uma alma se apegou à minha para ajudar com um grande propósito de vida. Elas compararam a alma a um anjo, mas ainda assim me assustou. Ela acordou com minha raiva e agora eu me esforcei para acalmá-la.

"Acalme-se." Kai me disse com firmeza e colocou seu poder Alfa nas palavras. Minha névoa parou imediatamente e respirei fundo.

Emma pegou minha mão. "Aurora, você não entende. Você não é mãe. Você não sabe. Eu tenho essa vida dentro de mim. Essa coisa indefesa que depende de mim para sobreviver. Eu preciso fazer planos para o caso. Se você não concordar, vou escolher Diya e Trent."





Meu coração se apertou. "Claro, eu concordo." Eu caí de joelhos e a abracei.

Emma acenou com a cabeça. “Entrando em trabalho de parto, preciso saber que tudo está resolvido.”

Kai colocou os papéis sobre a mesa de centro e puxou uma caneta do bolso de trás, assinando seu nome, então ele a entregou para mim. Meu companheiro era um Alfa, mas ele era diferente comigo. Ele nunca me empurrou ou me ameaçou, mas o olhar que ele me deu agora enviou calafrios pelos meus braços.

"Ela não vai morrer." Disse.

Assine agora. Ordenou ele e me lançou um olhar que me assustou. Peguei a caneta e assinei meu nome. Emma precisava que eu fizesse isso, então eu faria, mas minha melhor amiga não iria a lugar nenhum.

Emma suspirou de alívio e eu apertei sua mão. “Você é a minha melhor amiga e sua parceira de parto é uma bruxa durona com poderes de cura. Não se esqueça disso.” Eu disse a ela. “É melhor você acreditar que, se alguma coisa der errado, eu invocarei todas as minhas forças para ajudá-la.”

Ela sorriu e eu vi que um peso havia saído dela. Ela deve ter carregado isso por um tempo.

Kai esfregou sua barriga. “Emma, não se preocupe. Este bebê será bem cuidado e amado, não importa o que aconteça. Ela saberá como seu pai foi corajoso e como sua mãe é amorosa e eu vou garantir que ela tenha uma vida longa e feliz.”





Ela parecia mais em paz. "Isso é o que eu queria ouvir." Ela se deitou e relaxou no sofá. "Então, você acha que é uma menina?" Ela perguntou a Kai. Ela estava mantendo o sexo uma surpresa, até para si mesma.

Kai sorriu. "Sim, sinto isso."

“É um menino.” Disse eu, revirando os olhos.

Eu não sentia, mas podia imaginar um garoto mal-humorado com cabelos ruivos e olhos verdes.

Emma riu. “Eu acho que é um menino também. Devon queria uma garota. Vamos ver."

Ela fechou os olhos então, parecendo totalmente exausta. Beijei sua bochecha e voltei para o berçário. Diya e eu tínhamos decorado tudo, mas eu queria acrescentar mais uma coisa. Puxei uma pequena escultura de lobo de madeira do meu bolso. Era um amuleto de proteção de Nahuel, meu guia espiritual xamã que também foi meu irmão em uma vida passada. Ele estava tentando nos ajudar a encontrar Layla também, sem sucesso. Eu coloquei a estatueta de madeira polida na cômoda branca e olhei em volta. Coisas de bebê eram fofas. Eu disse a Kai que queria esperar cinco anos e depois de dois bebês eu deixaria as bruxas fazerem um feitiço em mim para me tornar infértil. Dessa forma, os vampiros e RAIDOS me deixariam em paz. Segurei um pequeno macacão branco e sorri. Quem sabe, talvez esperássemos apenas um ano.

Kai veio por trás de mim e deu um tapinha na minha barriga. “Eu ouvi esse pensamento.” Ele me disse.

Eu me virei e balancei um dedo acusador para ele. "Ei! Privacidade por favor." Eu bati minha cabeça.





Ele sorriu e olhou ao redor do berçário e depois para minha barriga. "Estou pronto quando você estiver."

Revirei os olhos e passei por ele. "Bom saber."





Capítulo Dois

Velho Amigo

Eu queria parar em Safe Haven e ver como todas as mulheres estavam, mas eu sabia que Kai não me permitiria deixar a montanha. Nossos lobos estavam trabalhando na segurança em tempo integral protegendo Safe Haven e controlando pontos de verificação ao longo da montanha, além de tentar manter seus empregos diários e lutar ao lado das milícias. A milícia de 600 homens que se aliou a nós estava ajudando, mas Kai queria ter certeza de que a carga de trabalho era igual. Decidi passar o resto do dia andando com Emma e as meninas.

Como estava começando a escurecer, eu me despedi e corri para casa para fazer uma jardinagem rápida antes que a luz se apagasse completamente. Eu tinha plantado alguns vegetais e precisava regá-los diariamente. Eu estava me conscientizando de como havia me tornado domesticada. Fazendo jardinagem, cozinhando e eu tinha um gato. Em seguida, tricotaria nesse ritmo.

Eu estava curvada sobre um arbusto de morango quando Kai saiu pela porta da frente e começou a se alongar, se preparando para uma corrida. Ele estava inspecionando alguns cortes em seus braços.

“Aquela maldita gata! Ela é psicopata.” Ele exclamou.

Eu sufoquei uma risada. Luna me foi presenteada por Gretchen, minha mentora bruxa curadora. Ela era branca, pequena e totalmente inofensiva. Ela também odiava lobisomens e só gostava de mim porque eu cheirava a bruxa.

"Aww, ela te arranhou de novo?" Eu perguntei em uma voz de bebê. Kai a tinha trancado originalmente em um quarto, mas depois de algumas semanas implorando, ele me permitiu deixá-la vagar pela casa livre.

Kai me lançou um olhar furioso. “Ela estava escondida em uma gaveta do meu arquivo. Perdi cinco anos da minha vida!” Ele exclamou.

Eu comecei a rir. "Notícias de Última Hora! O pequeno gatinho branco causa um ataque cardíaco ao grande e mau Alfa.”

Kai sorriu, mostrando seus dentes brancos brilhantes e covinhas, me olhando de cima a baixo. Eu estava usando shorts jeans cortados, botas de chuva e luvas de jardinagem. O sol estava se pondo e meus longos cabelos loiros caíram até a metade das minhas costas.

Kai suspirou. *É difícil me concentrar em qualquer coisa quando você está usando esses shorts minúsculos.*

Eu sorri e me inclinei para pegar o regador, dando a ele uma visão completa do meu traseiro. Ouvir seu rosnado me fez rir.

"Tenha uma boa corrida." Eu disse a ele.

Eu vou. Fique bem suja para que possamos tomar banho mais tarde. Ele me disse e piscou.





Eu sorri novamente. A vida de casado nos convinha. Eu ouvi o estalo de galhos enquanto Kai corria para a floresta.

"Aurora!" Kai de repente se virou e gritou comigo. Saí de meus pensamentos e corri até ele. A preocupação gravada em seu rosto, suas narinas dilatadas.

"Você está sentindo esse cheiro?" Ele me interrogou.

Eu congelei e inalei. "Alek?" O que ele estava fazendo aqui? Alek era o único vampiro que conheci que era bom. Ele bebia exclusivamente de bancos de sangue e vivia com uma esposa humana.

Kai agarrou minha mão e corremos até a frente da nossa casa. Jogando minhas luvas de jardinagem no chão, corremos pela estrada principal em direção ao cheiro. A estrada estava cheia de árvores densamente compactadas e, quando viramos a esquina, vi que os faróis de um carro mostravam que Alek estava sendo preso ao capô, o cotovelo de Max em sua garganta. Jai prendeu o jovem vampiro adolescente de cara no chão e tinha uma estaca em uma das mãos.

Kai gritou com uma voz profunda de barítono: “Solte-os! Eles são meus amigos.”

Max olhou na direção de Kai, mas não diminuiu a traqueia de Alek. Olhando mais de perto, vi agora que Max tinha uma ponta de prata na outra mão. Alek não estava reagindo, ele estava rígido e calmo. Max foi o segundo em comando de Kai por um longo tempo até eu aparecer. Ele era muito dominante e muitas vezes não ouvia, agora parecia ser um desses momentos.





“Você é surdo, Max? Solte-o!" Eu gritei e o poder escorria da minha voz. Kai me deu uma olhada de lado e vi que ele estava sorrindo. Max saiu de Alek e me lançou um olhar que me disse que ele não gostou do meu comentário e que eu poderia pagar por isso mais tarde. Bem, que pena.

Aumentei meu ritmo no modo super rápido e agarrei o cotovelo de Alek, ajudando-o a se levantar, Jai puxou o vampiro para uma posição em pé.

"Sinto muito, eles não sabem sobre você." Eu disse a Alek.

Alek assentiu, olhando para Max com um olhar de vingança.

Jai empurrou o outro cara em nossa direção. "Desde quando sugadores de sangue são nossos amigos?" Ele se dirigiu a seu irmão.

O vampiro sibilou, fazendo um movimento para atacar Jai, mas a mão de Alek serpenteou agarrando-o pela camisa, prendendo-o. O cabelo do menino estava oleoso e preto, seu corpo era magro e suas mãos tremiam. Eu inalei. Ele cheirava a heroína. Esse cheiro metálico era familiar agora. Eu tinha sentido o cheiro pela primeira vez na boate quando Kai e eu descobrimos que os vampiros estavam deixando os humanos chapados de heroína e depois bebendo deles. Os vampiros não podiam ficar chapados; eles o metabolizaram rápido demais. Beber através de um humano era a única maneira.

“Calma, rapaz, já temos problemas suficientes com que nos preocupar.” Disse Alek ao adolescente.

Sua voz tremeu. Agora que estava perto dele, podia ver que a aparência normalmente imaculada de Alek estava





desgrenhada. Suas pupilas estavam pretas, olheiras rodeavam seus olhos e suas roupas estavam sujas.

Kai percebeu isso também. "Vocês estão bem?"

Alek suspirou e então olhou para Jai e Max. “Podemos conversar em particular?”

Max deu uma risadinha. “Então você pode matar nosso Alfa ou roubar Aurora? Boa tentativa. Não."

Kai olhou para Max, mas não o dispensou.

"Ele tem razão.” Disse Kai.

Eu concordei, por pior que parecesse. Não conhecíamos Alek muito bem. Fiz um gesto para Jai. "Jai, vá buscar Alexa."

Jai pareceu desapontado com a dispensa, mas fez o que pedi. Max estava ficando.

"O que está acontecendo, Alek?" Eu perguntei a ele.

Ele soltou um suspiro trêmulo. "Por onde começo?"

O adolescente coçou os braços. "Precisamos de sangue."

Alek o encarou com um olhar mortal e pela primeira vez eu vi o quão mortal Alek poderia ser quando provocado.

Kai endireitou sua postura. Para qualquer outra pessoa, ele pode ter parecido que estava apenas ajustando sua postura, mas eu sabia que ele estava se preparando para uma possível luta.

Alek ergueu os braços em um gesto de paz. “Não é por isso que estamos aqui. O garoto é um vampiro recém-transformado. Ele está viciado em heroína. Estou tentando ajudá-lo a ficar limpo. Quando você é transformado recentemente, tudo que você pode pensar é em sangue.”





“Mas você também não está tão bem, Alek, não é verdade? Você precisa de sangue?" Kai perguntou a ele e colocou o poder do Alfa em suas palavras.

Alek engoliu em seco como se estivesse salivando. "Sim, os bancos de sangue foram todos queimados até o chão, graças ao seu grito para o meu povo." Ele olhou para mim.

Eu recuei. "Que grito?"

Alek suspirou. “Na mídia social, a filmagem do celeiro, Kai diz, 'Mate todos os vampiros' e você diz, 'Não, eles não são todos ruins.' Bem, Layla não gostou disso. Ela tirou todos os nossos bancos de sangue. Mas posso me controlar sem sangue. A criança não pode.” Ele acenou para o adolescente.

"Merda! Sinto muito.” Eu disse a ele. Eu só estava tentando ajudar.

Kai estava com sua cara de pôquer. Eu poderia dizer que ele estava decidindo se confiava nele ou não. "Onde está sua esposa?" Kai o interrogou. A esposa de Alek era humana.

"Segura. Eu a fiz se esconder assim que o primeiro banco de sangue caiu, há um mês. Não quero que ninguém se machuque, especialmente ela.”

"Por que você machucaria sua própria esposa?" Max perguntou a ele.

Alek suspirou. “Porque ela é humana. Não tenho fonte de comida e não quero fazer nada em uma crise de sangue.”

"O que é uma crise de sangue?" Eu perguntei, ciente de que estávamos praticamente o interrogando neste momento e me senti uma merda sobre isso.





“Uma crise de sangue é quando um vampiro fica com tanta sede que vai se alimentar e drenar a vida de qualquer coisa viva em sua vizinhança. Ratos, cabras, humanos... não importa.” Alexa disse atrás de mim.

Fiquei tão fascinada com sua história que não senti o cheiro de sua abordagem.

Alek olhou para ela com curiosidade.

“Isso mesmo.” Ele confirmou. “Mas eu posso controlar isso. Já fiz isso antes. Eu não vim aqui por sangue.”

Tendo trabalhado para o RAIDOS, Alexa sabia muito sobre a comunidade sobrenatural. Eu sabia que pedir a ela para vir seria uma ideia inteligente. RAIDOS era agora nosso inimigo e ela deveria ser informada sobre todos os novos desenvolvimentos.

"Você pode controlar isso?" Max olhou para ele com ceticismo.

Alek ergueu as mãos. "Você me pegou. Estou aqui para drenar todo o seu sangue. Eu entrei em seu covil de cem pessoas com um adolescente viciado em heroína. Esse é o meu grande plano.” Disse ele, sarcasticamente.

“Olha, estamos apenas tentando entender por que você está aqui.” Eu disse a ele, tentando esconder meu sorriso com a maneira como ele atirou em Max.

Alek balançou a cabeça. “Sinto muito, tudo isso descarrilou. Não estou pensando com clareza. Não me alimento há três dias. Olha, viemos lhe dar informações sobre a rainha. A criança sabe de coisas. Ele foi transformado há dois dias e ouviu coisas. Achei que tínhamos um objetivo em





comum, mas se você não quiser nossa ajuda, podemos ir embora.” Alek agarrou o garoto pelo colarinho da camisa e se virou para sair. A rainha era a palavra de Alek para Layla. Eu me perguntei por que ele não disse o nome dela.

"Espere." Kai disse a ele e Alek parou, virando-se para nos encarar.

O adolescente coçou os braços. "Mas não vou contar nada, a menos que você me dê um pouco de sangue." Ele fixou em Kai um olhar feroz.

Deus, ele devia ter dezesseis anos. Provavelmente alguma mãe estava vagando pelas ruas procurando por esse garoto.

"É justo." Disse Kai e o rosto do garoto relaxou. "Vamos todos para o celeiro." Kai os conduziu para longe do posto de controle.

Max agarrou o braço de Kai. “Eu não gosto disso. Desde quando fornecemos sangue aos vampiros?"

Kai agarrou os ombros de Max. "Desde agora. Os tempos mudaram e precisamos nos adaptar para sobreviver.” Então ele se afastou e todos nós o seguimos.



Capítulo Três

Sangue

Kai fez um corte preciso no pulso e o posicionou sobre um pequeno vidro. Ele começou a se encher de sangue. Franzindo a testa, decidi que nunca mais usaria aquele vidro.

As narinas do adolescente dilataram-se e ele tentou se lançar sobre a mesa, mas Alek o puxou pela nuca no ar e o atirou com força no tampo da mesa. O adolescente estava respirando pelo nariz e hiperventilando.

Jesus.

“Seja paciente, criança! A generosidade de nosso anfitrião acabará se você o atacar.” Alek disse a ele entre os dentes.

O garoto choramingou.

Depois de encher o copo, Kai enfaixou o pulso e entregou o copo ao garoto. "Isso é suficiente?" Kai perguntou enquanto o adolescente gulosamente engolia o sangue.

Alek franziu a testa ligeiramente e engoliu em seco. “Sim, isso será o suficiente por agora. Obrigado."

"E você? Eu preciso de você lúcido e bem alimentado se você ficar em minhas terras perto de minhas fêmeas.” Kai disse a ele e foi cortar seu outro pulso.

Eu parei a mão de Kai. “Não, isso é demais. Eu vou fazer isso." Ele era estúpido? Lobisomens morreram de perda de sangue. Eu não iria deixá-lo ficar aqui e dar dois copos.





“Não, você não vai. Os vampiros precisam do seu sangue por outras razões, lembra?" Ele me ordenou e olhou para Max. Eles estavam conversando em suas cabeças, eu poderia dizer.

Max ergueu os braços. "Bem! Por que não? Estes são os vampiros ursinhos de pelúcia fofinhos, certo? Vamos ajudá-los” brincou Max, pegando a faca.

Antes que Max pudesse fazer qualquer coisa, Alexa agarrou a faca e cortou seu pulso, segurando-a sobre o copo vazio que a adolescente havia esvaziado.

Kai olhou para ela com a boca aberta. "Alexa!"

Ela era uma curinga, eu tinha que admitir. Quando as coisas se acomodaram depois que Layla me mordeu, testamos a classificação de Alexa na matilha. Ela era a quarta atrás de Max. Ela era muito dominante e fazia o que queria na maior parte do tempo, mas respeitava a autoridade de Kai.

Ela encolheu os ombros. "Não é grande coisa." O copo foi enchido e Alexa observou fascinada enquanto seu pulso sarava. “Legal.” Ela disse. Ela ainda era uma novata lobisomem.

O adolescente estava ofegante agora e suas pupilas estavam pulsando. "Eu quero o outro tipo de sangue." Ele choramingou para Alek.

Alek balançou a cabeça. "Não." Afirmou ele com firmeza.

Alexa entregou a ele sua xícara. "Tome e fique quieto." Disse ela. Ele curvou-se ligeiramente antes de tomar de volta em três grandes goles. Suas pupilas diminuíram, suas bochechas ficaram rosadas e ele ficou mais alto.





"Obrigado, me sinto muito melhor." Disse Alek educadamente.

Como uma humana, eu tinha lutado com problemas de açúcar no sangue. Eu estava sempre beliscando. Às vezes, ficava tonta, mal-humorada ou confusa se não comia. Eu me perguntei se era assim que os vampiros também se tornavam.

“Então, você tem algumas informações para nós.” Kai olhou para o garoto.

O garoto enxugou a boca tingida de vermelho na manga.

"Sim, bem, eu estava em uma festa em casa há alguns dias e algumas garotas muito pálidas apareceram com algum tapa."

Eu olhei para Kai em confusão.

"Heroína." Ele me disse.

O garoto continuou. “Eu fumei maconha várias vezes, mas nunca usei coisas pesadas. Eu não estava interessado, mas uma das garotas me obrigou. Seus olhos ficaram roxos e ela me convenceu docemente. No segundo em que o negócio me atingiu... Ela me atacou. Me mordeu." Sua mão voou para o pescoço esfregando o local onde ele foi mordido.

Kai, Alek, Alexa, Max e eu tínhamos a mesma expressão em nossos rostos. Raiva. Isso não estava bem! Trazer drogas e forçá-las em adolescentes em uma festa em casa *não* estava bem. A névoa começou a escapar da minha pele e respirei fundo para me acalmar. Eu queria explodir o telhado deste celeiro! Se eu estava me sentindo culpada sobre matar os vampiros antes, isso cimentou minha crença de que eles precisavam ser eliminados. Todos os associados ao clã





traficante de drogas de Layla morreriam. A raiva saiu de Kai e percorreu todo o vínculo da matilha.

Eu limpei minha garganta. "Continue."

Ele coçou os braços novamente; eles estavam com listras vermelhas, mas rapidamente curaram. “Bem, eu senti como se estivesse morrendo. Ela não estava me deixando ir. Eu fiquei tonto. Pouco antes de eu desmaiar, ela disse algo sobre querer me manter. Que eu era sexy. Ela pingou seu sangue em minha boca."

Alek interrompeu: "Vá para a parte quando você acordou e ouviu a rainha falando."

O garoto alisou o cabelo para trás com a mão trêmula e então suspirou. “Então, eu acordo em um tipo de quarto médico e a porta está aberta. Eles nem sabiam que eu estava acordado. Mas eu ouvi vozes vindo da sala ao lado. Esta senhora está gritando e enlouquecendo com algum médico por matar seu bebê. Ele a chama de Rainha Layla. Ele a acalma e diz que se ela lhe der mais uma chance, ele pode dar a ela um bebê saudável. Ele diz a ela que seu corpo estava muito frio para carregar a criança e é por isso que ela abortou. Mas ele diz algo sobre os óvulos dela serem bons. Que funcionou. Ele diz a ela para obter mais sangue fértil e sequestrar uma mulher lobisomem para incubar seu feto. Ele diz que um ser humano será muito fraco. Um lobisomem fica aquecido, e pode se regenerar.”

Puta merda. Oh, mãe puta merda. É como se o tempo tivesse parado. Eu fiquei lá olhando para esse garoto em choque. Eu queria dizer um milhão de coisas, mas não saiu





nada. Minha boca estava abrindo e fechando como um peixe fora d'água. Kai teve paz de espírito suficiente para fazer uma boa pergunta.

"Quando foi isso? Quando você ouviu o médico e a rainha?"

“Eu não sei, tipo, algum dia, ontem? Dia e noite estão estranhos agora que não posso sair no sol. Eu fugi depois. Eu a vi se alimentar dele e sabia o que eu era. Eu tinha uma sede insaciável de sangue, mas não queria machucar ninguém, então corri para o banco de sangue mais próximo. Encontrei esse cara.” Ele acenou para Alek.

Alek olhou tristemente para o menino. “E vou ajudá-lo a viver o melhor que puder.”

O garoto coçou os braços novamente. “Eu quero ir para casa. Eu quero mais tapa.” Sua perna balançava para cima e para baixo.

A voz de Kai estava mortalmente calma. "Onde foi isso? Onde estava a senhora que falou sobre seu bebê?"

O garoto encolheu os ombros. “Eu estava delirando. Em algum lugar no distrito de Pearl, um armazém.”

Kai e eu nos olhamos nos olhos, mas Alek balançou a cabeça.

“Ela é muito inteligente. Ela saberá que ele fugiu. Ela vai embora.”

Kai ordenou que Alexa enviasse uma equipe para verificar, de qualquer maneira. Pearl District ficava em Portland. Podíamos estar lá em uma hora. Layla fez algo para que não pudéssemos sentir o cheiro de seu clã, mesmo com





centenas de guardas, entre Emma e eu, ela foi capaz de escapar. Nenhum de seus vampiros podia ser sentido e era tão frustrante. A bruxa negra, Prudence, que trabalhava com ela era provavelmente a responsável por isso.

O adolescente coçou os braços. “Eu preciso de mais sangue. Isso não foi o suficiente! Eu preciso de coisas boas. Você disse que me ajudaria a conseguir.” Ele olhou para Alek com um olhar assassino.

Alek olhou para Kai. “Vou precisar de uma gaiola reforçada com aço.” Disse ele calmamente.

O garoto virou a cabeça na direção de Alek e sibilou. Agachando-se, ele pulou um metro e meio no ar e bateu na mesa, esmagando-a. Max e Alek cada um estendeu a mão e segurou um braço, mas o garoto os afastou rapidamente. O grande lobisomem e o vampiro voaram pelo ar e se chocaram contra a parede próxima como um saco de tijolos. Puta merda, esse garoto era forte! Eu gostaria que tivéssemos Anna. Max e Alek estavam gemendo no chão, então Kai e eu caminhamos lentamente em direção ao menino. Minha mão serpenteou e eu coloquei um aperto firme em seu pescoço, essencialmente sufocando-o. Amor duro, certo? Kai abaixou os ombros e Max mancou para agarrar os tornozelos do garoto.

"Queremos ajudá-lo." Eu disse ao garoto e afrouxei o aperto quando tive certeza de que Kai e Max poderiam lidar com ele.

Alek balançou a cabeça, aparentemente para limpar o torpor de ser jogado do outro lado da sala. “Recentemente





mudado e ansioso por sangue os torna muito fortes. Se eu puder continuar alimentando-o com sangue limpo pela próxima semana, ele ficará bem. Se o deixarmos solto, ele matará, roubará e Deus sabe o que mais para conseguir o que deseja."

"Saiam de cima de mim, idiotas! Achei que você fosse me ajudar! Você disse que ajudaria!" Ele lutou contra o aperto de Kai e Max, então deslizei para ajudar a segurá-lo. Seu grito era um lamento agora.

Jesus.

Kai, temos que ajudá-lo.

Kai rosnou. *Eu sei. Droga! Esta é a última coisa de que preciso. Um vampiro enjaulado em nosso porão por uma semana. Alimentando-o com sangue Alfa poderoso. Quem sabe o que isso vai fazer?*

"Ele é apenas uma criança." Acrescentei.

"Eu tenho gaiolas no meu porão." Disse Kai em voz alta.

Max tinha um cotovelo no peito do garoto, prendendo-o. "Isso pode ser uma armadilha. Não os deixe morar com você e ficar de olho em você. Eles são vampiros!" Ele rugiu.

Kai olhou para ele por um longo tempo até que Max baixou os olhos.

"Os tempos estão mudando, irmão. Nós nos unimos com os humanos e agora com alguns vampiros. Se eles fizerem qualquer coisa que me deixe desconfiado, vou matar os dois." Desta vez, Kai olhou para Alek.

"É justo." Disse Alek, balançando a cabeça.

***





Depois de colocá-los no porão e suportar a reclamação de Max, Kai chamou o conselho e disse-lhes para colocar todas as mulheres lobisomens em confinamento. Para espalhar a notícia do que ouvimos esta noite.

Mais tarde, quando Kai e eu estávamos nos preparando para dormir, me virei para ele. “Você acha que eles vão ouvir? Os outros bandos?"

Erguendo os braços, Kai tirou a camisa em um movimento rápido e suspirou. “Alfas não gostam de ouvir o que fazer. Se eles forem inteligentes, eles ouvirão. Alguns não vão. Alguns nem estão no radar do conselho. Não podemos alcançar todos.”

"Ela está ganhando." Eu olhei para a parede vazia atrás de Kai tentando não deixar a depressão tomar conta de mim.

Kai estendeu a mão e me puxou para mais perto dele; seu calor me confortou.

“Estamos chegando perto de pegá-la. Temos mais informações agora.” Ele era o eterno otimista.

Eu balancei a cabeça, mas ainda me sentia inquieta. Eu não dormiria bem novamente até que Layla fosse varrida da terra. Foi esse pensamento da Devi? Ou meu? Era difícil dizer. Kai deu um beijo na minha testa. "Shhh."

“Eu gostaria de poder desligar meu cérebro.” Eu confessei.

Ele me deu um sorriso sexy e torto. "Que tal eu distraí-la?"





Eu sorri e sua mão habilmente percorreu meu corpo enquanto ele me puxava para um beijo de enrolar os dedos dos pés. Não importa o que estava acontecendo no mundo, era aqui que eu deveria estar.





Capítulo Quatro

Avery

A manhã seguinte passou lentamente até que Kai voltou para casa depois de verificar com alguns dos lobos de Portland.

“Como está tudo em Portland?” Eu perguntei, ansiosa por fofocas de qualquer lugar fora da montanha.

“O bando de Portland está bem, eles confirmaram que os bancos de sangue foram queimados e que a atividade do clube de vampiros diminuiu. Ou os vampiros estão ficando cautelosos com os ataques ou eles se esconderam.”

Um suspiro escapou dos meus lábios.

Kai me olhou nos olhos. “Vejo uma oportunidade, com tantos da espécie de Alek sem sangue...”

Eu apertei os olhos, vasculhando o vínculo de companheiro até que eu entendi o que ele queria dizer. “Temos que perguntar à milícia. Eles já nos deram muito.”

"Eu sei." Afirmou Kai. "Reunião no celeiro em quinze minutos." Ele cruzou a sala em alguns passos rápidos e saiu pela porta novamente.

***

Eu estava no celeiro com Max e Alek enquanto Earl entrava lentamente com Kai, Alexa e outro membro da

milícia. Ele era alto e musculoso, sua cabeça estava limpa e ele tinha uma tatuagem da bandeira americana em seu antebraço.

Kai apresentou a todos a Alek. “Este é Alek. Ele é um vampiro e está aqui para nos ajudar. Ele nos deu informações muito valiosas e angustiantes sobre as quais precisamos conversar.”

Earl manteve os olhos em Alek, medindo-o.

“Sou Earl, líder da Milícia Norte do Pacífico, este é Todd, meu segundo.”

Eu sorri para Earl. Ele estava nos mostrando que sua milícia era sua matilha. Ele era o Alfa e Todd era o segundo. Eu realmente gostava dele.

Todd nos saudou. “Chefe Sênior Todd Renault, Marinha dos Estados Unidos.”

Max apenas revirou os olhos? Eu tive que suprimir um sorriso.

“É bom ter você, chefe. Vamos direto ao assunto.” Disse Kai a eles. “Temos um problema. A maioria dos vampiros faz parte do clã de vampiros norte-americano de Layla. Eles importam heroína e matam humanos por esporte. Mas uma pequena porcentagem, como Alek, bebe sangue de doadores voluntários ou de um banco de sangue.”

Earl e Todd compartilharam um olhar que não pude interpretar.

Alek assumiu. “Layla queimou aqueles bancos de sangue recentemente e agora nós temos todos aqueles vampiros sem sua fonte de comida. Eles estão fracos e sugestionáveis. Eles





podem até se juntar a Layla novamente, se isso significar que eles podem ter uma fonte de alimento."

Earl deu um assobio baixo. "Quantos de sua espécie existem?"

Alek parecia desconfortável em compartilhar números. "Pelo que eu conheço, cerca de dez mil nos Estados Unidos."

O rosto de Earl estava marcado pela preocupação. "Isso é um monte de vampiros para alimentar."

Alek riu. "Isso não é nada comparado ao clã de Layla. Se pudermos fornecer a esses vampiros sangue de doadores, eles farão o que quisermos como retribuição."

Kai parecia ansioso. "Não faria mal nenhum ter dez mil vampiros do nosso lado."

Alexa interrompeu: "A mídia humana está em cima de nós agora. Precisamos ser cuidadosos sobre nos aliar publicamente aos vampiros. Mesmo que pareçam legais."

Kai acenou com a cabeça. "De acordo. Faremos isso em segredo."

Earl assentiu. "Vou votar com meu povo."

Kai agradeceu e ele saiu.

"Você vai nos deixar votar?" Max perguntou a Kai com um sorriso.

Kai sorriu para o amigo. "Não, estamos fazendo isso." Ele colocou a mão no ombro de Max.

Max ergueu as mãos. "Ótimo, bom apetite para os sugadores de sangue."





Alek olhou para Max. “Se te faz sentir melhor, nós preferimos sangue humano. Sangue de lobisomem tem gosto de cachorro." Em seguida, Alek girou nos calcanhares e saiu do celeiro.

Eu sufoquei uma risada. "Max, você feriu os sentimentos dele."

Max encolheu os ombros. "Ele é um vampiro, Aurora."

Kai rosnou baixinho. "Ele é meu convidado." Kai saiu para ir atrás de Alek e Alexa para verificar Emma, deixando-me sozinha com Max.

Max revirou os olhos. “Eu poderia te contar histórias de Kai naquela época. Ele odiava vampiros. Este novo Kai é estranho.”

Eu ri. "Seja legal."

Depois de deixar Max no celeiro, decidi voltar para casa e tirar uma soneca. Estar praticamente presa na montanha me deixou sem opções de entretenimento. Eu estava entediada como o inferno. Puxando Luna para nossa cama, eu sabia que Kai iria gritar comigo mais tarde por isso. Ele odiava o cheiro dela em nossos lençóis. Ah bem. O ronronar profundo de Luna bateu no meu peito e me ajudou a cair em um sono tranquilo.

Acorde! Vá para a casa de Emma. Está acontecendo. Ela está em trabalho de parto. Vá rápido. A voz de Kai bateu no meu estado de sono e me acordou com um choque.

Eu pulei da cama e bati minha perna no canto de uma cadeira cheia de roupa suja. "Oww!" Gritei enquanto vestia as roupas e saí correndo pela porta da frente, quase derrubando Max.





"Emma está em trabalho de parto!" Eu gritei enquanto Max me observava passar.

"Boa sorte!" Max gritou atrás de mim.

Ela está bem? O bebê? Eu perguntei a Kai, meus pés batiam no chão da floresta enquanto eu corria mais rápido do que nunca.

O bebê está bem, ela está bem. Diya disse que tudo está indo bem, exceto que ela está dilatando muito rápido. Kai me informou calmamente.

Eu voei em seu gramado com velocidade ultra rápida, um presente que Kai e eu compartilhamos. Depois de escancarar a porta, corri de volta para o quarto de hóspedes, que foi configurado como uma sala de parto. Emma não colocou mais os pés no quarto principal desde que Devon morreu.

Descansando dentro da moldura da porta, deixei minha respiração acalmar da corrida e examinei a cena. Diya estava usando uniforme verde e luvas brancas. Ela estava mexendo em uma cama para aquecer bebês e arrumando toalhas.

Emma estava sentada em uma bola de parto, segurando a mão de Kai, o rosto contorcendo-se de dor.

Atravessando a sala em dois passos largos, parei na frente dela e fiquei de joelhos.

"Estou aqui. Como você está?" Eu perguntei, ainda ofegante.

Emma soltou Kai e agarrou minha mão. "DÓI como um inferno. O bebê continua mudando de forma."

Droga, eu não conseguia imaginar um bebê na minha barriga mudando de lobisomem para humano. Parecia





horrível, mas eu não diria isso a ela. Em vez disso, comecei a respiração rítmica que Diya me ensinou.

“Ok, ok, nós cuidamos disso.” Eu disse a ela calmamente.

Esfreguei pequenos círculos em suas costas e ela gemeu. "Isso é uma merda, eu queria que Devon estivesse aqui."

Kai e eu nos olhamos nos olhos e tive que morder o interior da minha bochecha para não chorar. Eu gostaria que ele estivesse aqui também.

“Por que você o quer aqui? Ele já teria desmaiado no chão. Teríamos precisado contratar uma enfermeira só para cuidar dele.” Brinquei.

Emma riu. “Eu te amo, Aurora. Você é um boa amiga.” Ela disse e então começou a gritar de dor.

Não gostei que ela estivesse dizendo coisas como se fosse um adeus. Diya estendeu a mão e colocou alguns eletrodos na barriga de Emma. Então, ajudei a colocá-la na cama para que Diya pudesse verificar o colo do útero.

“Uau, Emma, eu nunca vi o trabalho de parto progredir tão rapidamente. Este bebê quer sair. A constante mudança de lobisomem para humano está fazendo seu útero ter contrações mais intensas que estão mudando seu colo do útero.”

Eu levantei minha mão. "Inglês, por favor?"

Diya sorriu. “Ela está totalmente dilatada e o bebê está chegando. É hora de empurrar.”

Ah Merda. Kai recuou contra a parede, fora do caminho, enquanto eu ajudava Diya a colocar os pés de Emma nos estribos. Ela estava pálida, suada e com uma careta.





“Não podemos dar nada a ela? Vicodin[1]? Um martini?" Eu perguntei.

Emma riu, mas se transformou em um grito com a próxima contração.

Eu agarrei a perna esquerda de Emma enquanto Diya agarrava a direita.

"Empurre!" Diya gritou.

Emma flexionou a barriga e empurrou, gritando.

Depois de cerca de trinta segundos, ela se deitou ofegante, exausta. O suor gotejava em seu rosto e seu peito arfava com grande esforço.

Diya verificou as coisas entre as pernas de Emma e, em seguida, silenciosamente puxou uma bandeja de debaixo da cama. Nele estava um monte de ferramentas cirúrgicas. Meus olhos se arregalaram.

Diya estendeu as mãos para me tranquilizar e olhou para o monitor de contração. "Outra contração está chegando, Emma."

"Eu estou muito cansada. Eu não posso fazer isso.” Disse ela.

Notei que sua cor estava mais pálida, suas pálpebras estavam fechando, então gentilmente agarrei seu rosto. “Olhe para mim.” Ordenei.

Seus olhos verdes se abriram e seguraram meu olhar por mais tempo do que nunca. A morte de Devon mudou algo dentro dela, dentro de seu lobo. Eu tinha uma forte suspeita

[1] Di-hidrocodeína ou simplesmente hidrocodona é um opiáceo semi-sintético derivado de dois opiáceos naturais: codeína e tebaína. É um narcótico oralmente activo com propriedades analgésicas e antitússicas

de que ela não era mais uma submissa. "Você consegue fazer isso. Você é a mulher mais forte que conheço. Você já passou por muita coisa e isso a tornou mais forte. Você consegue, Emma."

Ela perdeu seu companheiro, carregou seu filho por nascer. Ela era a maldita pessoa mais forte da minha vida agora. Determinação se estabeleceu em suas feições enquanto ela segurava meu olhar por mais tempo do que uma submissa deveria ser capaz e eu sabia que ela poderia fazer isso.

"Ok, Emma, empurre!" Diya gritou.

Emma empurrou, seu rosto ficando vermelho, um rosnado de lobisomem saindo de sua garganta. Então, de repente, um pequeno bebê rosa voou para os braços estendidos de Diya.

Meu Deus! Eu ri e chorei ao mesmo tempo. Foi incrível! Mesmo que você espere que um bebê nasça, é diferente quando realmente acontece. É realmente um choque. Foi fantástico. Um grito forte saiu da boca do bebê.

"É uma menina." Disse Diya.

Emma começou a chorar. Suas lágrimas se transformaram em riso quando ela estendeu a mão e segurou a filha. Inclinando-me sobre o peito de Emma, acariciei a cabeça do bebê. Ela era tão pequena, tão perfeita. Meu Deus. Eu queria um. Tipo agora.

Eu encontrei os olhos de Kai do outro lado da sala. *"Quero um filho."* Disse-lhe com cem por cento de certeza.

Choque registrado em seu rosto, então ele sorriu.





"Merda!" Diya gritou e o sangue escorreu por entre as pernas de Emma e pingou no chão. Os olhos de Emma tremeram enquanto ela desmaiava e eu rapidamente estendi a mão para agarrar o bebê enquanto os braços de Emma afrouxavam. Kai pegou o bebê de mim enquanto eu estava lá em estado de choque.

“A placenta se desprendeu e rasgou seu útero com ela. Não, não, não!" Diya gritou, tentando enfiar uma gaze entre as pernas de Emma.

Fui avisada sobre os perigos do nascimento de um lobisomem. Era como um humano dando à luz um bebê no século XVIII. As intervenções cirúrgicas em torno de hoje para humanos não funcionaram no lobisomem de cura rápida. Comecei a entrar em pânico.

Os olhos frenéticos de Diya encontraram os meus. “Eu não posso consertar isso. Aurora, eu não posso consertar isso!”

A névoa vazou dos meus poros, saturando a sala enquanto o bebê começou a chorar. "Kai, tire o bebê daqui." Rugi com uma voz que me assustou. Era apenas meio humano e exalava domínio. Kai parecia assustado, mas ouviu e saiu da sala. Emma era uma figura flácida deitada sobre a cama. Minha melhor amiga. Não!

Eu segurei minhas mãos na minha frente e examinei todas as lições de cura que Gretchen já havia me ensinado. Pairando minhas mãos sobre a barriga de Emma, eu sussurrei: "Cure." Eu imaginei uma lágrima dentro de seu corpo. Eu estava estudando o livro de anatomia que Gretchen me dera e imaginei o útero se costurando. O tecido rosa se





fundindo. Recusei-me a olhar para a enorme quantidade de sangue no chão.

Diya engasgou em choque. "O sangramento parou."

Continuei a estender as mãos, respirando profundamente, imaginando todos os órgãos femininos do corpo de Emma curados. Enviando névoa para ajudar na cura rápida. Eu abri meus olhos. Emma estava mole na cama, a pele branca como o lençol em que ela descansou.

Diya colocou dois dedos no pescoço de Emma e choramingou. “Muito sangue perdido. Oh Deus. Eu sinto muito."

"Não!" Eu rugi e a janela ao lado da cama estilhaçou o vidro espalhando por todo o chão.

As bruxas me disseram que por eu ter duas afinidades, isso me marcava como Devi. Essa afinidade era minha e uma era a Devi. Tive a impressão de que eu era a vidente e a Devi a curandeira.

Devi, preciso de você. Eu sei que você é a curadora. Eu sei isso! Se Emma morrer, eu também morro! Não vou te ajudar a matar Layla. Então você precisa me ajudar agora. Por favor! No segundo em que pensei nisso, a névoa saiu de minhas mãos, saturando o corpo de Emma. Fiquei de joelhos ofegante enquanto minha pele formigava como se meu sangue estivesse cheio de ácido. Pontos negros dançaram em minha visão e me senti tonta. De repente, Emma engasgou, tomando um grande gole de ar e foi quando eu desmaiei.

***





"O cabelo dela!" Eu ouvi a voz de Diya.

Minhas pálpebras se abriram e eu gemi.

Emma estava sentada em uma cadeira, amamentando o bebê, e eu deitada no sofá da sala. Kai estava pairando sobre mim com olhos amarelos.

"Ainda está conosco?" Ele gritou.

Tive uma forte dor de cabeça e senti uma ressaca. “Sim.” Eu resmunguei.

“O cabelo dela.” Diya disse novamente com fascinação.

Kai olhou meu cabelo e balançou a cabeça em descrença.

"O que?" Eu toquei meu cabelo.

Diya me entregou um espelho e eu engasguei. Um pedaço de cabelo preto riscou minha franja enquanto eu olhava para Kai em estado de choque. Ele estava chateado e eu só pude encolher os ombros.

"Bruxas." Kai murmurou.

Emma pigarreou.

Sentei-me rapidamente e agarrei minha cabeça novamente. Kai colocou uma mão forte sob meu cotovelo e me ajudou a caminhar até Emma, que havia terminado de se alimentar e agora estava olhando para sua filha.

Apertando minha mão, Emma olhou para meu cabelo com medo. “Obrigada.” Ela me disse.

Eu concordei. "Qual é o nome dela? Podemos pintar o berçário de rosa agora?" Eu perguntei e todos riram.

Emma olhou para o bebê. “Avery. Devon queria esse nome se fosse uma menina."

Eu concordei. "Avery."





***

Kai me fez mudar para a minha forma de lobisomem e me alimentou com bifes crus. Meu lado vegetariano seria repelido, mas eu deixei meu lobo vir à tona e eu sabia que precisava dos bifes para repor o sangue que dei a Emma. Esse foi um pensamento assustador. Devi *deu a* Emma meu sangue. De alguma forma, magicamente. Agora eu tinha um pedaço de cabelo preto que não estava indo embora.

Emma estava dormindo e Diya estava cuidando da bebê Avery. Todos nós tínhamos decidido fazer turnos para ajudá-la. Alek e o garoto, Jeremy, haviam passado a noite anterior no porão. Jeremy em uma gaiola, Alek em um sofá. Layla estava determinada a sequestrar mulheres lobisomens para usar como incubadoras de bebês, e minha melhor amiga quase morreu durante o parto. Foi oficialmente o dia mais longo de todos. No segundo que minha cabeça bateu no travesseiro, eu estava fora.





Capítulo Cinco

Permanente

No dia seguinte, acordei empolgada. No mês passado, Sylvia e o coven haviam me convidado formalmente para um evento exclusivo chamado baile das bruxas. Era um baile de gravata preta, apenas para bruxas, onde você podia se misturar com todos os covens de bruxas, comprar itens mágicos raros e preciosos, obter leituras psíquicas e Deus sabe o que mais. Mesmo com tudo o mais acontecendo, eu estava tão feliz! Kai? Não muito.

Rolei e deixei meu olhar vagar sobre meu companheiro, gemendo levemente. Colírio para os olhos, sério. Ele estava deitado de costas, um braço atrás da cabeça, sem camisa. Devo ter feito algo realmente bom em uma vida passada para merecer dormir ao lado deste homem lindo todas as noites.

De repente, ele abriu um olho, um olho amarelo. Seu lobo veio à tona por dois motivos: quando detectou perigo ou quando detectou sexo.

Corri meus dedos ao longo de seu peito até a forma de V de seus músculos abdominais inferiores.

“Bom dia.” eu ronronei. "Achei que você estava dormindo."





Ele rolou e ergueu uma sobrancelha. "Eu estava até seus pensamentos travessos serem filtrados pelo vínculo."

Eu ri e rastejei em cima dele. “O baile das bruxas é esta noite. Estou tão animada!” Eu disse a ele, inclinando-me para um beijo.

Ele gemeu e me puxou, sentando-se rapidamente, olhos castanhos de repente. "Esta noite? Espere, pensei que fosse semana que vem. Você não vai depois de ouvir sobre Layla querer capturar lobisomens, certo?"

Eu sentei. Meu bom humor evaporando.

"Kai, é esta noite." Ele estava falando sério? Eu disse a ele sobre isso um mês atrás e o lembrei semanalmente.

Ele parecia preocupado. “Eu deveria poder ir. Eu sou seu companheiro.”

Suspirei. Isso de novo não! “Você é um lobisomem. É uma coisa só para bruxas. Eu estarei perfeitamente segura com Sylvia e o clã.”

Ele achava que não. Eu poderia dizer pelo seu olhar.

Eu acariciei seu cabelo. “É em Portland, bem em nosso território. Vai ficar tudo bem. Não estrague isso para mim.” eu implorei.

Ele ainda tinha aquele olhar preocupado em seu rosto. Decidi distraí-lo tirando minha camisa e expondo meu peito sem sutiã. Seus olhos ficaram amarelos e ele me agarrou com força, puxando-me para seu corpo.

Eu ri. Os homens eram tão fáceis.

***





Depois de tomar banho e me preparar para o dia, saí para encontrar Kai e Alexa em uma discussão acalorada.

“Eu não confio no governo, Kai!” Ela gritou. Dominação escoou dela.

Kai colocou uma mão possessiva em seu ombro. “Eu nunca deixaria nada acontecer com você. É só uma reunião, você seria nossa porta-voz.”

Limpei a garganta quando Kai se virou para mim, parecendo tenso. Alexa estava com os braços cruzados, mordendo a bochecha. Eu ainda tinha problemas para olhar para ela e não pensar no sangue que escorria de seu pescoço. A maneira como ela me forçou a mudá-la. Eu afastei o pensamento.

"E aí?" Eu perguntei. Eu sabia que o governo estava tendo muitas conferências por telefone com Kai, tentando acalmar os medos dos humanos. As milícias se uniram a nós e mantinham um registro de cada vampiro que mataram. Havia sites de matar vampiros e tudo. O governo estava tentando fazer parecer publicamente que eles também haviam se unido a nós, e que o anúncio de nossa espécie por Kai parecia uma coisa planejada e controlada.

Kai colocou a mão nas costas de Alexa. “Sendo que Alexa costumava trabalhar para RAIDOS, acho que ela é a melhor pessoa para ser um elo de ligação entre os lobisomens e a CIA.”

Eu me encolhi. Quando RAIDOS (Divisão de Pesquisa e Inteligência de Sobrenaturais) ficou desonesto e de repente tomou para si a responsabilidade de fazer suas próprias coisas,





Alexa mal tinha saído com sua vida. Ela estava certa em não confiar neles.

“RAIDOS não é a CIA, certo? Eles estão separados?” Eu estava tentando ser neutra.

Alexa suspirou. “Eles eram um ramo supersecreto da CIA. Eu não chamaria exatamente de separado. Ouçam. Cada coisa que dissermos a eles será gravada e colocada em um arquivo em algum lugar para que um dia, quando eles decidirem que não gostam mais dos lobisomens, eles possam usar tudo contra nós.”

Sua garantia me deu calafrios.

"O que gostaria que eu fizesse?" Kai rugiu. “Ignorar suas tentativas de paz? Deixá-los lançar bombas nesta montanha e acabar com todos nós durante o sono?"

Alexa cerrou os punhos. "Eu não sei! Não, mas não confio neles. Eu não quero fazer parte disso!”

Kai parecia assassino. “Não estou pedindo que você confie neles! Estou pedindo para você falar com eles por mim. Para ser minha pessoa intermediária. Eles usam uma linguagem que eu não entendo, eles pedem números que eu não tenho, e às vezes eu quero gritar para eles darem o fora!” O poder alfa irradiava de Kai e Alexa caiu de joelhos em submissão, gemendo. Inferno, até eu inclinei minha cabeça. Kai tinha oficialmente perdido o controle e ele nunca perdeu antes. Eu vim por trás dele e coloquei a mão em seu ombro, enviando energia calma através do vínculo de companheiro. Kai suspirou.





Alexa parecia assustada, ela olhou para o chão, ofegante. Ela não queria incomodá-lo ainda mais. Nem eu. Kai me disse uma vez que se orgulhava de administrar uma matilha limpa. Ele era o Alfa, sim, mas não era um valentão. Eu não sabia o quanto essa questão do governo o estava estressando até agora.

Kai engoliu em seco, ficando sob controle. Lentamente, seus olhos voltaram ao castanho e ele puxou Alexa para se levantar e encontrar seus olhos. “Alexa, sinto muito por ter gritado com você. Estou sob muito estresse para manter estável esta relação frágil com o governo humano. Vou descobrir por conta própria.”

Ele se virou para sair, mas ela estendeu a mão e agarrou seu braço.

"Não, me desculpe. Você pediu minha ajuda e minha resposta é sim.” Ela deu um sorriso fraco.

Ele sorriu de volta. "Tem certeza? Não é só porque gritei com você?"

Ela encolheu os ombros. "Um pouco porque você gritou, mas sim, tenho certeza."

Todos nós rimos e ela lhe deu um abraço rápido. Afastando-se, ela colocou as duas mãos cuidadosamente em seus ombros e o olhou diretamente nos olhos.

“Mas pode chegar um momento em que nos arrependamos de ser tão amigáveis com o governo humano. Nós revelar para os humanos estava fadado a





acontecer, mas continuar a dar-lhes informações pode ser um erro."

Sua voz sinistra me preocupou. O RAIDOS inicialmente desejava ser nosso parceiro. Depois de descobrir que meu sangue podia engravidar vampiros, bem, essa parceria acabou. Agora eles eram uma organização desonesta nem mesmo apoiada pelo governo e queriam me ver morta.

Ela quebrou o contato visual e deixou cair as mãos para os lados. Agora foi a vez de Kai agarrar seus ombros.

"Obrigado pelo conselho sábio. Estaremos protegidos com as informações que damos a eles e ninguém vai machucar este bando. Não agora, nem em vinte anos, nunca."

Ela parecia insegura, mas acenou com a cabeça e saiu.

Encontrando o olhar de Kai, estendi a mão e peguei seu rosto em minhas mãos, beijando seus lábios.

"Eu te amo." Eu disse a ele. Ele lidou com muito por este bando, por mim. Eu não tinha percebido o quanto até agora.

Seus olhos percorreram todo o comprimento do meu corpo. "Eu também te amo, mas não traga mais Luna para a nossa cama. Isso fede."

Meus olhos se arregalaram.

"Te peguei." Kai me disse.

Eu ri. "Desculpe. Vou ver Diya." Beijei sua bochecha e saí antes que ele pudesse falar mais sobre Luna.

Caminhei lentamente para a casa dela, deixando os sons e cheiros da densa floresta me acalmarem. O orvalho fresco, as lascas de casca esmagando meus sapatos, os vários tons de verde. Deus, eu amava esta montanha. Eu nunca iria deixá-





la. Eu senti que Alexa estava certa em avisar Kai, mas eu também sabia que ele tinha feito a coisa certa ao se assumir para os humanos. Nossos frágeis números agora estavam fortalecidos com as milícias humanas dispostas a lutar contra os vampiros conosco, mas ainda assim. Os humanos eram mais numerosos que todos nós. Quando eles perceberam isso e se quisessem... Eu balancei minha cabeça, me recusando a pensar sobre isso.

Quando cheguei à casa de Diya, vi que ela estava na varanda tomando chá com Trent. Sua barriga estava ficando grande e ela tinha uma das mãos apoiada nela. Eu sorri, me aproximando deles.

"Ei, mamãe."

Ela sorriu de volta. "E aí?"

Fiz um gesto para a mecha preta no meu cabelo. “Você pode tingir isso para mim? Eu tenho um baile de bruxas esta noite e..."

Ela torceu o nariz arrebitado como se ela cheirasse algo ruim. Ela não gostava de bruxas. “Baile das bruxas. Kai sabe?"

Revirei meus olhos e olhei para ela.

Ela baixou o olhar. "Sim, eu posso tingir, entre."

Trent se levantou. "De jeito nenhum. Você está grávida!" Ele ergueu as mãos e olhou para nós como se fôssemos loucas.

Diya revirou os olhos. “Vou usar luvas e máscara. Além disso, sou um lobisomem. Alguns vapores de alvejante não vão prejudicar nosso bebê.”

Trent olhou para mim. "Desculpe Aurora, mas não."





A boca de Diya se abriu em choque.

Bem, merda. “Eu entendo.” Eu disse a ele.

Diya sorriu como se ela não estivesse fazendo nada de errado. "Bem, se eu não posso fazer isso, então você tem que fazer, Trent."

Trent parecia mortalmente ofendido. "Eu *não* estou fazendo o cabelo da minha companheira Alfa!"

Eu sorri também.

***

Trinta minutos depois, Trent estava no banheiro usando luvas de plástico rosa e uma máscara, segurando uma escova com tinta de cabelo.

Eu estava tentando conter minha risada. “Temos que tirar uma foto disso.” Afirmei.

“Cale a boca.” Trent resmungou enquanto Diya gritava ordens da porta.

“Agora, pinte-o com cuidado no pedaço de cabelo preto. Não deixe isso na pele dela.”

Ele revirou os olhos para sua companheira e começou a pintar. Fechei meus olhos contra os vapores fortes e tentei não respirar. Com meu nariz de lobisomem, esses vapores eram dez vezes mais fortes, provavelmente era uma boa ideia Diya não ter feito isso. Que nojo. Depois de terminar e embrulhar meu cabelo em papel alumínio, sentei-me e conversei com Diya sobre como Emma estava.





"Ok, já se passaram vinte minutos... deve ser tempo suficiente." Diya instruiu.

Inclinando minha cabeça sobre a pia, tirei o papel alumínio e lavei meu cabelo na pia com shampoo. No segundo em que enxaguei o sabão, meu estômago revirou com o que vi. Preto azeviche. Não tinha clareado nem um tom. Merda.

Sequei e percebi que Diya estava me olhando com medo, mordendo o lábio. Por que todos estavam olhando para mim como se eu estivesse morrendo? Era apenas uma coisa de bruxa aberração, certo?

"Deveria ter ficado pelo menos laranja. Não preto. O que isso significa?" Ela perguntou.

Eu não sabia, mas presumi que não era bom. "Não diga a Kai que tentamos tingir." Foi tudo que pude dizer.

Ela parecia relutante, mas assentiu. Disse adeus e voltei para minha casa para me trocar para o baile. Eu tinha que encontrar Sylvia e o clã em algumas horas. Um baile de bruxas! Eu sorri. Um ano atrás, se você me dissesse que eu seria meio lobisomem, meio bruxa e a caminho de um baile das bruxas, teria pensado que você era maluco. Eu não iria deixar o drama atual em minha vida arruinar esta noite incrível. No segundo em que entrei na casa, vi que Kai e Max estavam sentados lá esperando por mim.

Eu gemi. É melhor eles não estarem aqui para tentar me trancar no porão com Jeremy. Kai se levantou e se aproximou de mim, mas parou de repente e cheirou o ar. "Por que você cheira a produtos químicos?"





Suspirei. "Longa história. Não pergunte. Vocês estão aqui para me dizer para não ir ao baile das bruxas... porque eu estou indo." Eu cruzei meus braços e me preparei para uma luta. Max sorriu como um lunático ao fundo. Ele adorava uma boa discussão entre Kai e eu. Eu atirei-lhe um olhar feroz e seu sorriso sumiu.

Kai me cheirou mais uma vez e então pegou minha mão. “Não, só queria dizer que Max e eu decidimos sair para tomar uma cerveja esta noite. Estaremos no McMenamins do outro lado da rua do local do baile.”

Eu revirei meus olhos. "Bem. Perseguidores."

Kai sorriu. "Se eu tiver que perseguir você para mantê-la segura, então que seja."

“Para registro, eu só vou evitar que ele invada alguma festa de bruxa e seja azarado.” Max ofereceu.

Eu ri. “Nós não azaramos. Nós soletramos.”

Ele colocou as mãos para cima, com as palmas para fora. "Oh, certo, com licença."

Mas eu dei a Kai um olhar sério. “Você realmente não deveria. Alguém pode reconhecê-lo pelas notícias.” Nem todo mundo era fã de nossa espécie. Ir a um bar cheio de gente em Portland, não é uma boa ideia.

Kai me deu um sorriso torto sexy. "Eu tenho isso coberto."

Eu franzi minha sobrancelha em confusão e decidi desistir. Arrastando meu dedo ao longo do peito de Kai, eu ronronei. "Eu preciso tomar banho antes do baile, você vem?" Eu levantei uma sobrancelha.





Os olhos de Kai ficaram amarelos e Max se encaminhou para a porta, balançando a cabeça. “Recém acasalado. Eu me lembro dessa fase.”

As palavras de Max fizeram meu coração doer por ele, mas ele tinha Tara agora. Eles estavam indo devagar, ela havia oficialmente se juntado ao nosso bando e eles estavam namorando. Ele não estava pronto para fazer uma cerimônia de acasalamento ainda. Kai baixou as calças, tirando-me dos meus pensamentos. Eu ri quando ele me pegou e me jogou por cima do ombro como um homem das cavernas.





Capítulo Seis

Baile das bruxas

Eu estava com minha capa de veludo roxo com capuz e vestido preto com espartilho até o tornozelo que Sylvia tinha me dado. "Como estou?" Eu perguntei a Kai.

Ele sorriu. "Como uma bruxinha sexy."

Enfiando a mão no bolso, ele tirou alguns óculos grandes de aro preto transparente e os colocou. Eu ri. Este era o seu disfarce? Óculos de nerd? Ele atravessou a sala e parou em frente ao espelho do corredor puxando algo do bolso e colocando... Um bigodinho? Virando-se para mim, ele abriu bem os braços.

"Como estou?" Ele perguntou, sorrindo.

Eu comecei a rir. "Honestamente? Como uma bagunça total." Mas ele estava bem irreconhecível com aquele bigode, então acho que o plano funcionaria.

Antes que ele pudesse responder, Max bateu na porta. Eu tinha concordado em permitir que Kai e Max me levassem até a casa de Sylvia e depois do baile para casa.

Max deu uma olhada para mim e riu. "Onde está seu chapéu pontudo?"

Eu dei a ele o dedo médio e ele riu. Max se tornou como um irmão para mim.





"Sério? Tem um esquisito de bigode parado bem aqui e você vai rir da minha aparência?" Eu perguntei ao Max.

Max olhou para Kai e os cantos de seus lábios se curvaram.

Kai olhou para mim. “Esquisito de bigode? Só por isso, posso dormir com ele grudado.”

Meus olhos se arregalaram. "Oh Deus, por favor, não."

Ele riu enquanto caminhávamos para a garagem.

Todos nós nos amontoamos no Audi de Kai e depois de uma curta viagem montanha abaixo, paramos na casa amarela de Sylvia. Era um estilo modesto e artesanal, situado em uma grande área cultivada. Eu reconheci todos os carros; o coven foi montado. Alcançando por cima do assento, beijei Kai, recuando com as cócegas de seu bigode falso. "Te amo."

Seu rosto parecia preocupado. “Estaremos do outro lado da rua. Qualquer problema e você pode apenas usar o vínculo de companheiro.”

Eu dei a ele um olhar que dizia que ele estava acabando com minha diversão e então me virei para Max. Sacudindo meus dedos para ele rapidamente, eu gritei, "Hex!" Kai e Max caíram na gargalhada. Saltando para fora do carro, me aproximei da porta da frente, inalando profundamente. Sálvia, lavanda e olíbano. Ser bruxa trazia a vantagem de cheiros bons. Ao entrar na casa, vi que todos estavam formando um círculo. A aura de magia estava presente.

Sylvia sorriu para mim e acenou. "Rápido, estávamos prestes a iniciar um feitiço de proteção."





Entrei no círculo e me coloquei entre Sylvia e Gretchen. Todos nós demos as mãos e acenei para os outros em saudação.

Sylvia ergueu as mãos entrelaçadas e todos nós a seguimos. "Espírito! Esta noite nos reunimos com outros usuários de magia. Proteja-nos de energias que não são da luz."

Uma névoa fina caiu do teto e caiu sobre nós.

"Mantenha nossa magia forte e encerrada em nossos corpos. Não permita que os vampiros de energia tirem de nós!"

Eu arregalei meus olhos, me lembrando de perguntar sobre isso mais tarde.

"Que assim seja!" Ela gritou e nós imitamos ela.

***

Após uma viagem de quarenta e cinco minutos, chegamos ao centro de conferências no centro de Portland. Entrando com nossos carros no estacionamento lotado, encontramos uma vaga perto dos fundos. Saindo de nossos carros, todos nós caminhamos como um grupo para a porta. Sylvia ficou atrás do grupo e me deu o braço.

"Você parece deliciosamente bruxa esta noite." Ela piscou, suas pálpebras estavam polvilhadas com sombra roxa profunda e um punhado de glitter. Seu longo cabelo ruivo brilhava com o brilho suave do poste de luz.

Eu sorri. Sylvia rapidamente se tornou uma das minhas pessoas favoritas. Percebi que ela estava deixando o grupo ficar muito à nossa frente.





"O que há com o cabelo preto?" Ela ergueu uma sobrancelha.

Merda, esqueci. Corri meus dedos por ele e brevemente disse a ela sobre como curar Emma. Seu rosto caiu enquanto ouvia e agarrou um medalhão em seu peito antes de deixar escapar um suspiro trêmulo. Paramos de andar. Eu não queria pensar sobre isso. Eu estava esperando que todos se esquecessem disso. Agora, eu me preocupava o quão ruim era.

"O que isso significa?" Eu encontrei seus olhos verdes. Só que eles não eram apenas verdes agora, eles estavam rodando com um branco turvo. Ela estava entrando na zona.

"Aurora, se seu objetivo é se separar com segurança da Devi e ir embora com vida, acho que você apenas tornou isso dez vezes mais difícil."

Eu me encolhi. Eu tive que dizer isso em voz alta. “Você acha que a Devi tem cabelo preto? Quem é ela?"

Ela escovou seus dedos macios sobre minha bochecha como se eu fosse uma filha querida e acenou com a cabeça. "Eu acho. Acho que você se ligou a ela ainda mais profundamente agora. Também acho que teria feito o mesmo para salvar um amigo.”

Retornando o aceno, eu mordi meu lábio.

Ela se animou. “Vamos, vamos nos divertir. Não há nada que possamos fazer sobre isso agora.”

Caminhamos por todo o estacionamento e estávamos perto da entrada quando Kai falou em minha mente.

Divirta-se.





Eu me virei e olhei para o outro lado da rua. Kai e Max sentaram-se na varanda do bar. Eu olhei e Kai ergueu o copo, inclinando a cabeça para Sylvia.

Sylvia deu uma risadinha. “Alphas têm alguns problemas de controle graves.”

Eu balancei a cabeça em concordância e segui Sylvia pelas portas duplas do edifício gigante. Dois bruxos gêmeos muito bonitos e idênticos se curvaram quando entramos.

“Alta sacerdotisa.” Eles disseram em uníssono, curvando-se e dando a ela um olhar ardente. Eles pareciam ter quase vinte anos, enquanto Sylvia tinha pelo menos quarenta.

Sylvia piscou os cílios. “Olá, rapazes. Um prazer como sempre.”

Eu sorri. Tinha que haver uma história ali e eu estava morrendo de vontade de saber. Mas antes que eu pudesse perguntar, senti um grande cobertor de poder saturar meu corpo. Lutei para respirar por um segundo.

Sylvia deu um tapinha gentil na minha mão. “Apenas uma medida de segurança. Isso vai facilitar.”

Olhando ao redor da sala, fiquei sem palavras. Estávamos na inauguração de uma grande sala de conferências circular. Cortinas de veludo preto alinhavam as janelas, dando total privacidade. Dezenas de grandes mesas redondas com toalhas de linho pretas pontilhavam o chão aberto. Acima das mesas, lanternas de vidro rosa flutuavam no ar. Elas foram suspensas magicamente! Olhei para o fundo da sala e vi um palco elevado. Olhando ao redor da sala, meu olhar pousou em centenas de bruxas e bruxos absortos em





uma conversa. À direita, havia mesas de comerciantes com bugigangas.

"Legal!" Eu disse a Sylvia, enquanto ela me puxava para onde o clã estava na fila de refrescos.

Sylvia deu uma risadinha. "Isso não é nada. Espere até ver as dançarinas do ventre se apresentarem."

Meus olhos se arregalaram. Dançarinas do ventre? Esta noite ia ser tão incrível. É exatamente o que eu precisava depois de passar meses trancada na montanha.

Ao passarmos por um grupo de bruxas, senti uma escuridão tomar conta de mim. Uma ligeira mudança no meu humor e uma pressão sutil na minha pele.

"Mestiça." Uma delas cuspiu em mim.

Meu queixo caiu, mas antes que eu pudesse responder, a mão de Sylvia se esticou e uma névoa branca pairou ao redor da garganta da bruxa. Ela estava boquiaberta como um peixe, mas nenhum som saiu. Uma de suas amigas olhou para Sylvia.

"Isso foi desnecessário!" A amiga disse a Sylvia.

Sylvia encolheu os ombros. "Vai passar. Eventualmente."

Eu ri quando nos encontramos com Gretchen e todos. Mestiça. Ai, isso foi duro. Fiquei tentada a voltar e bater nela, mas pensei melhor. Agora que estávamos mais longe delas, o humor negro e a pressão na minha pele tinham sumido.

"Elas são do coven de Prudence." Gretchen me disse, indicando o grupo.

Meus olhos se arregalaram.





Ela estendeu as mãos. “Não se preocupe, ela está proibida de comparecer. Qualquer um que faça magia negra abertamente está banido.”

"Abertamente."

Ela encolheu os ombros. “Outros escondem, mas sabemos quem são.” Ela olhou novamente para o grupo de bruxas escuras.

“Ei, Aurora.” Disse uma voz masculina familiar atrás de mim. Eu me virei e vi Adrian. O feiticeiro que também era policial e ajudou a mim e a Kai a sair de uma encrenca.

“Ei, Adrian. Como você está?"

Ele usava uma capa verde escura. "Eu estou bem. De acordo com a leitura da palma que acabei de fazer, vou ganhar na loteria na próxima quinta-feira.”

Todos nós rimos.

Sylvia revirou os olhos. "Quem te disse isso?"

“Maria.” Ele respondeu.

Sylvia deu uma risadinha. “Ela nem é uma bruxa vidente! Como o sumo conselho pode permitir que ela administre uma mesa de leitura de mãos?”

Adrian encolheu os ombros e olhou para Maureen, uma bruxa em nosso clã que tinha afinidade com a Alquimia. Ela poderia transformar qualquer metal em ouro.

“Nem todo mundo tem um alquimista em seu coven. Temos que ganhar a vida de alguma forma.” Seu tom era respeitoso, mas ligeiramente contido.

Sylvia ergueu uma sobrancelha. "Justo."





Eu me virei para Sylvia. "Você lê minha palma e não é uma bruxa vidente."

Adrian riu. "Ela é uma alta sacerdotisa."

Sylvia apenas balançou a cabeça como se isso explicasse tudo.

"Certo." Eu estava tentando acompanhar.

"É bom ver você, Aurora, Sylvia." Ele se curvou e saiu para cumprimentar alguns outros.

“Os alquimistas são raros?” Sussurrei para Sylvia.

Sylvia assentiu. “O mais raro. Temos sorte de ter Maureen.”

***

Interessante. Uma bruxa pequena e velha bateu no microfone no palco. “Por favor, tomem seus lugares! Vamos abrir com uma cerimônia de bênção e então o programa vai começar.”

Encontramos nossa mesa. *Whiteraven Coven* estava rabiscado em letras douradas em um lindo cartão. Estávamos mais perto do palco e me perguntei se Sylvia era uma convidada de honra. Muitas pessoas no mundo mágico a tratavam como se ela fosse importante. Tirei minha capa e a enrolei nas costas da cadeira, sentando-me.

Você está bem, sua energia parece abafada? A voz de Kai invadiu minha mente.

É apenas um feitiço de proteção. Estou bem. Há lanternas suspensas no ar, muito legal!

Ele deu uma risadinha. *"Bruxas."*





A bruxa no palco disse uma bênção sobre todos nós, invocando a Deusa e pedindo prosperidade, amor e saúde para todos nós no ano que viria. Eu me sentia bem quando estava aqui com meu coven. Eu me senti uma bruxa. Eu não me sentia muito como um lobisomem. Foi estranho e legal. Por mais que o bando fosse minha família, Sylvia e este clã também eram. Como se estivesse lendo minha mente, Sylvia encontrou meu olhar e piscou.

A pequena bruxa velha no palco sorriu. "Agora, o momento pelo qual todos vocês estavam esperando!"

Eu ouvi sinos tilintando atrás da cortina do palco e a música de repente mudou para uma batida do Oriente Médio. “De volta pelo quarto ano consecutivo! As Pink Ladies!” A bruxa gritou, saindo do palco. A cortina de repente puxou para o lado revelando uma dúzia ou mais de belas dançarinas do ventre. Elas balançavam os quadris em uníssono com a batida, sacudindo os sinos dourados de suas roupas de seda rosa. Todos explodiram em aplausos e eu me juntei a eles. Sorrindo, vi duas das garotas girando em círculos segurando lenços longos rosa que giravam no ar ao redor delas.

Elas rolaram seus abdomens, exibindo suas barrigas planas e perfeitas, e conforme a batida aumentou, elas desceram correndo os degraus para fora do palco e se aproximaram de nossa mesa, circulando-nos. Em seguida, elas jogaram as mãos para o alto e pó de glitter rosa caiu sobre nossas cabeças. Cheirava a rosas e no segundo que eu inalei, eu borbulhava de risada quando uma sensação de alegria tomou conta do meu corpo. Sylvia estava sorrindo para mim





enquanto as dançarinas do ventre iam para a próxima mesa, jogando os braços para o alto e liberando mais purpurina rosa. Eu ri de novo, porque Gretchen estava rindo e isso era hilário para mim por algum motivo. Eu me senti chapada. Foi tão incrível!

Sylvia estendeu a mão e tocou minha cabeça. "Vá embora." Ela sussurrou enquanto as bruxas ao nosso redor gargalhavam. De repente, a sensação se foi quando fiz uma careta e balancei a cabeça, limpando-a.

"Uau, eu me senti bêbada. O que é que foi isso? Talvez eu precise levar um pouco para casa."

Sylvia sorriu. "Aquilo foi pó feliz. Elas estão se exibindo, mas eu gosto de permanecer lúcida na frente de tantos usuários de magia."

Eu concordei. Boa ideia. Gretchen e Maureen estavam se cumprimentando e rindo histericamente.

O que é que foi isso? Kai perguntou.

Jesus! Kai. Estou me divertindo, ok? Pare de me atacar toda vez que sentir algo. Gritei, mais forte do que pretendia.

Eu senti sua raiva e mágoa. *Bem. Rádio silencioso.* Ele disparou de volta, e eu senti o vínculo do companheiro recuar um pouco.

Opa. Eu estava começando a perder a conta de quantas vezes eu o irritei.

A comida chegou e eu me empanturrei com coquetéis de sucos exóticos, raviólis de sálvia e abóbora, bolo de chocolate e batatas fritas assadas em óleo de trufas.





“Oh. Meu. Deus. Virei aqui todos os anos apenas pela comida.” declarei ao coven e todos riram.

Maureen ergueu o copo. “É bastante espetacular.” Ela sorriu e seu dente com capa de ouro brilhou à luz da vela.

Eu me sentia tão entupida, mas queria explorar as barracas do mercado e precisava fazer xixi terrivelmente.

“Vou explorar e encontrar um banheiro.” Declarei.

Sylvia, que estava em uma conversa profunda com outro líder do coven, parou de falar.

"Oh, eu vou com você." Ela foi se levantar.

“Não, não, continue conversando. Volto em dez minutos.”

Ela parecia insegura. Kai provavelmente a ameaçou para não me deixar só. Eu podia sentir meus olhos ficando amarelos; meu lobo não estava feliz em ser tratado como um bebê. "Estou bem." Declarei com os dentes cerrados.

"Ok, querida." Sylvia baixou o olhar.

Merda. Por que eu estava irritando todo mundo?

“Desculpe.” Eu murmurei antes de sair. Sério, eu era uma maníaca por controle independente sendo tratada como se fosse feito de vidro. Foi um choque que eu não tivesse matado todo mundo até agora. Eu entendo um pouco da preocupação, mas o dia em que não conseguir ir ao banheiro sozinha seria o dia em que eu abriria mão do mundo. Empurrando algumas pessoas, fui até uma mesa que tinha toneladas de lindos cristais.

Uma bruxa baixa e curvilínea com cabelo selvagem, preto e encaracolado e olhos amáveis se levantou quando me





aproximei. "Olá querida. Um cristal de riqueza? Amor? Fertilidade?"

Eu sorri. “E para proteção?” Corri minhas mãos sobre alguns deles, sentindo o poder vibrando ao longo de meus dedos delgados. A mesa inteira estava coberta por uma névoa mágica branca.

“Ahh, sim. Boa escolha. Aqui estamos." Seus dedos estavam adornados com joias e cristais.

Ela me entregou um anel com um grande retângulo, uma pedra preta cintilante nele. Eu o segurei e me senti bem quando o coloquei no meu dedo indicador.

"Eu vou levar."

Ela sorriu e eu paguei antes de seguir para a próxima mesa.

"Vinho de bruxa?" Um garçom me ofereceu uma bebida espumante roxa escura. Eu encolhi meus ombros. Por que não? Eu tinha que fazer xixi, no entanto. Peguei a bebida e tomei um gole. Bolhas e sabor explodiram na minha língua.

“Isso é incrível!” Exclamei enquanto o garçom ria e se afastava. Eu bebi o copo inteiro e coloquei sobre a mesa e então fui em busca do banheiro. Examinando o corredor, vi uma placa de banheiro no canto oposto das mesas do bufê, que estavam lotadas de pessoas. Comecei a andar até lá quando uma tontura me atingiu. Merda. Eu me senti muito bêbada. Lobisomens não ficavam bêbados, não tão facilmente. Metabolizamos o álcool muito rápido. Eu balancei minha cabeça para limpar a sensação. Eu estava tentando





passar por um grupo de bruxas. "Desculpe-me." Minhas palavras arrastadas.

Puta merda, eu estava exausta. Meus próprios pensamentos estavam confusos, talvez eu devesse encontrar Sylvia. Não, eu precisava muito fazer xixi! Esfreguei meu rosto, que parecia entorpecido. Talvez uma taça de vinho das bruxas fosse equivalente a duas garrafas de vinho normal. O banheiro! Eu tropecei pela porta, meu ombro batendo na parede com força, me fazendo cair na gargalhada. Eu encontrei um reservado e de alguma forma consegui levantar meu vestido e realmente fazer xixi no banheiro e não em mim mesma. Puta merda, eu estava bêbada e Kai ia ficar tão chateado. Talvez Sylvia pudesse 'ter ido embora.' O pensamento me fez rir ainda mais. Depois de finalmente encontrar a alça para dar descarga, decidi pular a tentativa de lavar as mãos e apenas encontrar Sylvia. Saindo do banheiro, encontrei quatro bruxas do clã de Prudence esperando por mim.

Bem, merda. Eu comecei a rir.

Elas estavam sorrindo de orelha a orelha.

“Você parece um pouco embriagada, querida.” Uma me disse.

“Oh meu Deus, você é tão observadora.” Eu disse a ela, fingindo choque.

Sua mandíbula cerrada. “Vadia.” Ela rugiu e veio atrás de mim.





Ok, merda. Eu estava bêbada demais, prestes a ser atacada por quatro bruxas. Alguma delas tinha uma faca na mão? Eu pisquei, mas o mundo estava ficando embaçado.

Kai, estou chapaaaaaaaaada e estou prestes a entrar em uma briga. Socorro, peeze.

Antes que eu erguesse meu braço para bloqueá-lo, a bruxa me deu um tapa forte no rosto. Outra risada saiu do meu peito. “Quem é você, só tem isso? Bata em mim!" Eu rugi para ela.

Aquele com a faca avançou para mim. “Coloque-a no chão. Vamos pegar o sangue.”

Merda. Meu futuro imediato parecia sombrio e eu estava começando a pensar que elas tinham me embebedado de propósito. Decidi mudar para o meu lobo e tornar isso mais difícil para elas. Olhando para o meu corpo, tentei forçar a mudança. Eu não estava mudando! Eu tinha esquecido como. Droga! Estúpida bêbada. Eu bati na minha testa quando um deles me agarrou com força e o anel de proteção no meu dedo esquentou.

"Você éhhh uma puta." Eu decidi que falar merda era tudo que eu era capaz de fazer naquele momento. Eu coloquei meus braços na minha frente e deixei a névoa derramar de minhas palmas. Era uma magia crua e sem direção e eu não tinha ideia do que estava fazendo, mas era minha única defesa.

"Dê um passo para trás!" Sylvia rugiu da porta. Minha magia branca foi recebida com o avanço da nuvem branca de Sylvia e todas as quatro mulheres foram atiradas com força na parede.





"Você é tão durona, Sylvia." Eu ergui o punho quando o anel de proteção perdeu seu calor.

Ela se aproximou de mim e cheirou. “Vinho de bruxa? Isso é ilegal há décadas.” Ela balançou a cabeça com raiva, então seus olhos pousaram no anel. “Isso provavelmente salvou sua vida. Ele absorveu toda a magia negra.”

O queee? Tentei olhar para o anel, mas estava embaçado. Elas estavam jogando magia negra em mim? Eu nem mesmo senti isso. Eu deveria voltar e dar uma gorjeta àquela senhora.

Sylvia colocou um braço em volta de mim e me arrastou para fora da porta. Ouvi gritos vindos da entrada do centro de convenções e vi uma comoção. Piscando rapidamente, tentei limpar a imagem e ver melhor.

"Merda." Sylvia nunca xingou. “Calma, Alfa! Ela está bem.” Sylvia rugiu e sua voz foi magicamente amplificada para todo o salão. Ela me acompanhou rapidamente até a frente da sala de jantar, mas meus pés continuaram tropeçando e eu caí. De repente, Adrian me pegou e correu para a frente, onde pude ver que os dois bruxos guardando a porta da frente estavam ensanguentados e inconscientes. Kai e Max pareciam ferozes, os punhos ensanguentados e os pelos ondulando ao longo de suas formas meio-humanas. O bigode e os óculos de Kai haviam sumido há muito. No segundo que Kai me viu nos braços de Adrian, ele correu em minha direção. Adrian me sentou rapidamente e recuou enquanto eu tentava manter meu rosto calmo.





Kai me puxou para seus braços e respirou fundo. "Que cheiro é esse?" Ele rugiu enquanto todos olhavam.

Sylvia já tinha alcançado. “Vinho de bruxa. É ilegal. Eu cuidarei do assunto. Ela não se machucou." Sylvia sustentou seu olhar.

Os olhos de Kai ficaram amarelos, ele estava respirando profundamente, tentando se controlar. Momento horrível, mas comecei a rir.

Max não conseguia manter o rosto sério. “Você está três goles além de bêbada.” Declarou ele.

Kai rosnou, fazendo as bruxas cambalearem para trás enquanto ele me pegava e saía com Max atrás de nós.

"Você cheira bem." Eu disse a Kai e pisquei. Seu rosto estava vazio, olhos amarelos. Chegamos ao carro e fiz com que ele me colocasse no chão. Max estendeu a mão e abriu minha porta enquanto eu olhava para ele. Max. Cabelo loiro sujo, olhos azuis, constituição sólida.

“Você é um cara bonito, Max.” eu disse a ele enquanto seus olhos se arregalaram e seu rosto ficou vermelho.

"Você está tentando me matar?" Max parecia horrorizado.

Eu ri quando as veias incharam no pescoço de Kai. "O que? Max está bonito, não tão gostoso quanto Kai, mas ainda assim...”

"Ok, Aurora, chega." Kai me empurrou para o banco de trás e eu deitei rindo. Cara, assentos de carro eram tão confortáveis. Esse foi o último pensamento que tive antes de dormir.





Capítulo Sete

Vinho de bruxa

Acordei com uma dor de cabeça do inferno e todas as memórias da noite passada. Merda. Minha garganta estava tão seca que minha cabeça latejava. Eu apertei os olhos contra a luz filtrada pelas cortinas. Kai não estava perto de mim.

Você está acordada? Kai perguntou.

Shhh... Abaixe o volume. Eu agarrei minha cabeça.

A porta se abriu e Kai entrou com água.

Eu me preparei para o festival de broncas que, sem dúvida, iria cair sobre mim. Kai falou suavemente. "Depois de horas ficando completamente furioso com você, decidi que a noite passada não foi sua culpa, então não estou bravo com você."

Ele me entregou a água e eu apertei os olhos enquanto minha cabeça latejava, tentando entender o que ele tinha acabado de dizer. Sem brigas? Seriamente? Sim!

Suspirei. “Obrigada.” Eu sussurrei. “Posso tomar um Advil? Tipo um frasco inteiro?”

Kai balançou a cabeça. “Não vai ajudar. Sylvia disse para você tomar banho com duas xícaras de sal e óleo de lavanda.” Ele disse o nome de Sylvia com raiva. Ela provavelmente conseguiu o festival de broncas.





Bebi um pouco de água, deixando o líquido frio extinguir minha garganta ressecada. Então eu lentamente me levantei e fui até o banheiro para preparar um banho, jogando o sal e a lavanda dentro. O som da água correndo era muito alto, então eu tampei meus ouvidos. Meus pensamentos voltaram para a noite passada. Então fui drogada com algum vinho de feitiço ilegal? Vadias. Elas provavelmente planejaram tudo. O que elas iriam fazer comigo naquele banheiro? Estremeci pensando nisso. Eu não fui capaz de me transformar em meu lobo. O pensamento fez meus olhos se arregalarem. Que tipo de vinho era esse?

Entrei na banheira e imediatamente senti um pouco do latejar da cabeça se dissipar. Eu encarei em choque quando a água ficou roxa. O sal estava tirando o vinho das bruxas da minha pele. Uau. Nota para mim mesma. Obrigada Sylvia. Eu afundei até me sentir um pouco normal novamente e então drenei a água roxa. Eu tinha chamado Max de gostoso na noite passada? Eu bati na minha testa e coloquei jeans skinny e um top apertado. Saindo da sala, fui encontrar Kai. Ele estava com Max no quintal malhando. Como Jeremy e Alek haviam assumido o porão, nossos treinos eram limitados.

"Se sentindo melhor?" Kai parou de fazer flexões e se levantou para me cumprimentar.

“Muito melhor.” Eu disse a ele e me virei para Max, que estava evitando olhar para mim. "Max, sobre a noite passada..." Comecei a me desculpar e suas mãos subiram, o rosto vermelho.





“Não aconteceu, no que me diz respeito.” Ele olhou nervosamente para Kai, que sorriu.

Eu ri. "OK." Eu olhei para o meu relógio. Era meio-dia. Uau, devo ter dormido dezoito horas.

"Então, conversei com Sylvia sobre o incidente na noite passada." A voz de Kai estava cheia de raiva.

"Não foi culpa dela."

Ele ergueu a mão. "Eu sei, mas alguém drogou você e ela disse que quatro bruxas associadas ao clã de Prudence tentaram encurralar você no banheiro."

Eu fiz uma careta. Parecia muito ruim quando dito em voz alta assim. Essa bruxa realmente precisava morrer.

"O que você acha que elas queriam?" Ele perguntou.

Minhas memórias desse incidente eram nebulosas. "Não sei. Sangue, captura. O que elas sempre querem?”

O telefone de Kai tocou, distraindo-o. Ele o tirou de seu short de ginástica e olhou para o número, gemendo.

"Merda. Esqueci esta reunião com o governo. Estarei no meu escritório.” Ele atendeu o telefone e correu para dentro de casa.

Max balançou a cabeça quando Kai saiu. “Ele lida com muito.”

De repente, me senti péssima por meu companheiro. Ele lidou com tanta merda em meu nome. Todo esse drama com os humanos foi por minha causa. Ele fez tudo para me proteger. Me despedindo de Max, fui ouvir na porta do escritório de Kai.





“Senhor, com todo o respeito, meu povo não será marcado como gado!” Ele rugiu e eu vacilei.

Não pude ouvir o que foi dito do outro lado da linha, mas Kai não parecia feliz.

“Diga a eles que somos médicos, advogados, garçons. Somos tão membros da sociedade quanto os humanos!” Seu punho atingiu a mesa, me fazendo estremecer novamente.

"Bem."

Ouvi o telefone bater no gancho e pensei em abrir a porta.

"Entre, Aurora." Ele suspirou.

Droga. A vida era muito melhor quando eu era humana e podia me esgueirar espionando as pessoas sem sentir o cheiro.

Eu lentamente entrei. Kai estava sentado em sua grande mesa de madeira, sua apertada camiseta preta com decote em V agarrada a seus grandes músculos, sua respiração pesada, olhos amarelos.

"Sobre o que era tudo isso?" Eu fui direto para ele.

Seus lábios se apertaram. “O governo dos Estados Unidos sugeriu que usássemos algum tipo de etiqueta ou dispositivo de rastreamento.”

Meu queixo caiu. "Ta brincando né?"

Ele passou a mão pelo cabelo espesso e selvagem. "Eu gostaria de estar, Aurora."

Ele olhou para mim e através do vínculo de companheiro, senti sua culpa por assumir o nosso povo. Seu medo de que fosse a escolha errada.





Sentando em seu colo, passei meus braços em volta dele. “Ei, você fez a coisa certa. Agora os humanos estão cientes dos vampiros. As milícias triplicaram nosso número. Dezenas de clubes de alimentação e tocas foram fechadas. Quem sabe quantas vidas humanas salvamos?”

Ele passou os braços em volta de mim e me puxou para mais perto. “No curto prazo, sim, acho que fiz a coisa certa. Depois que a fumaça se dissipar e o problema dos vampiros for resolvido, não tenho certeza se os humanos serão tão acolhedores.”

Eu gemi. “Marcados? Tipo, com um microchip? Eles realmente disseram isso?”

Ele tinha um olhar distante. “Disseram que seria voluntário. Uma forma de mostrar aos humanos relutantes que não estamos nos escondendo.”

Besteira. “Eles querem saber quantos nós somos. Em que cidades estamos, que empregos temos.” A névoa começou a vazar da minha pele. De repente, Luna saltou de trás da cortina e assobiou para mim. Kai deu um pulo e eu caí de cima dele, caindo no chão.

"Jesus Cristo! Aquela gata. Eu nem cheirei ela.” Ele apertou o peito.

Eu comecei a rir e Luna veio ronronar e se esfregar contra mim. Eu pisquei para Kai. "Um pequeno feitiço que fiz para aumentar as chances de sobrevivência de Luna."

Kai fez uma careta para mim. "Seriamente? Você removeu o cheiro de gato dela? Isso não é justo. Ela poderia estar em qualquer lugar e eu não saberia.”





Deitei de costas enquanto Luna enfiava as patas na minha barriga. "O coven e eu estamos tentando descobrir como Layla e seus vampiros não têm cheiro."

Kai parecia impressionado. Ele inalou novamente quando Luna olhou para ele e sibilou.

Os olhos de Kai ficaram amarelos e ele rosnou, enviando Luna correndo para cima da minha camisa e voando pela sala para se esconder atrás de um vaso de planta.

"Kai, você a assustou!"

Ele sorriu. "Apenas me divertindo."

Ele beijou minha bochecha. “Eu deveria levar este assunto da marcação ao conselho. Você pode executar a sessão de treinamento do bando esta noite?"

Eu concordei.

Depois que ele fechou a porta, puxei Luna de trás da planta.

“Não deixe o lobisomem grande e mau assustar você. Ele é inofensivo.” Eu disse a ela.

"Não, eu não sou!" Kai disse do corredor.

Eu ri, mas soou falso. Não conseguia esquecer o que Kai disse ao telefone sobre nos marcar como animais.



Capítulo Oito

Prática

Estávamos reunidos no celeiro, todos os lobos e uma centena de milícias. Um mês atrás, nós tínhamos emparelhado, um lobo para um humano, e estávamos ensinando-os a lutar. Ensinando-os como matar vampiros. Alguns deles se tornaram amigáveis, batiam papo após o treino, mas alguns apenas vieram para aprender e foram embora. Eu acho que você não poderia esperar que todos estivessem a bordo, mas me entristeceu ver lobos de um lado da sala e humanos do outro. Max subiu no palco comigo.

“Gosto quando Kai sai e você fica no comando.” Disse ele.

Eu ri. "Oh sim, por que isso?"

"Porque isso me torna o segundo novamente." Max estava de volta, todo meu discurso bêbado de vinho de bruxa esquecido.

Eu revirei meus olhos. “Bem, prepare-se porque vou mexer um pouco. Precisamos de algum tempo de ligação."

Max olhou para mim como se eu fosse um alienígena. "Por favor, me diga que você não disse apenas ligação."

Eu assobiei alto. "Ouçam!"

O murmúrio acalmou e eu levantei minhas mãos. “Kai tinha negócios para cuidar, então liderarei a sessão de

treinamento desta noite. Já que estou no comando, pensei que poderíamos fazer algo diferente, para variar.” Eu levantei uma sobrancelha.

Max franziu a testa e eu examinei o mar de rostos confusos.

“Quem quer jogar futebol de bandeira?”

Minha pergunta foi recebida com um grito retumbante de apoio.

Max olhou para mim, impressionado.

“Vamos começar com dois jogos de trinta minutos. Façam a rotação a cada trinta minutos pelas próximas duas horas.”

"Humanos contra lobisomens?" Alguém gritou.

Dei de ombros. "Vocês decidem. Quem quer humanos contra lobisomens?"

Os humanos começaram a cantar. “Humano, humano, humano.”

Eu ri. "OK! Vocês decidiram. Humanos contra lobos.”

As pessoas começaram a bater palmas e a falar merdas umas com as outras. Quando eles se viraram para sair, gritei. "Lobos!"

Todos se voltaram para mim. “Vão com calma, eles são frágeis.”

Earl sorriu para mim e torceu o bigode. "Estamos dentro."

***

Havia um campo de futebol na escola secundária em Welches. Tecnicamente, ainda estávamos no Monte Hood, mas mais longe de nossas casas. Um de nossos lobos trabalhava





como treinador para a escola e abriu os vestiários para nós, que tinham tudo que precisávamos.

Sentei na arquibancada olhando para o jogo. Era o quarto tempo e os humanos estavam vencendo. Isso estava fazendo exatamente o que eu pretendia, elevando a moral. Mesmo que estivéssemos jogando humanos contra lobos, os dois times sorriam e se cumprimentavam após boas jogadas. Havia respeito crescendo. Estávamos mostrando a eles que éramos como eles. Max, encharcado de suor com uma expressão pétrea no rosto, puxou o time de lobos para um amontoado. Eu vi Tara à margem olhando para ele e isso me fez sorrir. Quem diria que um simples jogo de futebol poderia fazer tudo bagunçado no mundo parecer tão normal.

“Vamos, Max! Nos deixe orgulhosos!" Eu gritei.

Ele sorriu e balançou a cabeça, envergonhado, quando Earl dobrou a esquina e subiu na arquibancada, sentando-se ao meu lado.

“Foi uma boa ideia. Devíamos torná-lo uma coisa semanal.” Ele estremeceu ao se sentar e endireitar a perna.

"Você está bem?"

Ele me dispensou. “Só estou ficando velho. Nada com que você tenha que se preocupar.”

Eu sorri. Verdade, estranho, mas verdade. Max fez um touchdown e eu pulei batendo palmas e assobiando.

Depois que me sentei, Earl se inclinou para mim. "Você sabe, já se passaram meses desde o incidente com a rainha dos vampiros."





Eu esfreguei meu pescoço. Incidente. Sim, onde ela me mordeu para engravidar.

“Meus caras estão ficando impacientes para a ação. Fechar os clubes é bom, mas queremos eliminá-la.” Ele tinha rugas finas ao redor dos olhos e da boca que indicavam uma vida feliz, muitas risadas. Eu gostava de Earl. Ele era um cara bom e eu não queria desapontá-lo.

Eu encontrei seu olhar direto. “Você não tem ideia do quanto eu quero isso. Eu prometo que vamos pegá-la. Temos uma nova pista. Quando Kai voltar, vamos convocar uma reunião para discutir isso.” Coloquei um braço em seu ombro e ele acenou com a cabeça.

Eu me levantei novamente e gritei de emoção quando Max marcou outro touchdown. Earl riu, mas antes que eu pudesse me sentar, seu rosto congelou de horror e seus olhos se fixaram no meu peito. O que...? De repente, sua mão se estendeu e me empurrou com força. Eu caí para trás e bati minha cabeça na arquibancada de metal quando uma dor aguda cortou minha perna. Olhando para baixo, vi pelo menos cinco pontos vermelhos de atirador me seguindo. Merda!

"Vá!" Earl gritou enquanto eu rolei sobre minha barriga e comecei a rastejar como no exército por baixo da arquibancada de metal. Eu estava presa no pequeno espaço e extremamente exposta. O que diabos estava acontecendo? O som de balas estalando machucou meus ouvidos. Minha cabeça se encheu com uma sinfonia de caos, gritando, rugindo, lobos mudando.

Kai, fui baleada. Estamos sob ataque. Seu encontro foi em Portland, mas o vínculo de companheiro era forte, então eu





esperava que ele tivesse me ouvido. Earl gemeu atrás de mim e me virei para olhar para ele. Ele estava caído, deitado no chão do banco, pontos de laser vermelhos alinhados em suas costas. Ah Merda! Ele era humano, não havia como ele voltar disso. Earl era do bando, no que me dizia respeito.

"Não!" Eu pulei, ignorando a dor lancinante em minha perna, e me joguei sobre ele enquanto as balas crivavam minhas costas em vez das dele.

Levar um tiro é exatamente como você pensa que será. Dói como o inferno e faz um bom trabalho cortando suas entranhas. Eu não conseguia respirar, o pouco oxigênio que eu conseguia respirar era difícil e sacudia como água em meu peito.

Eu ouvi Max rugir, “RAIDOS! Nas árvores!"

A milícia retribuiu ao fogo de RAIDOS com tiros próprios. Então, braços fortes me envolveram e eu senti alguém me pegar em Earl, que estava vivo e me olhava como se eu fosse um fantasma. Não sentia mais dor, só frio. A névoa estava vazando da minha pele como o ar de um balão com um pequeno orifício.

O rosto de Max apareceu de repente. “Você não tem permissão para morrer, Aurora!” Ele gritou.

Eu o senti rasgar minha camisa e pressionar algo duro nas minhas costas. Um grito de dor saiu da minha garganta quando a pressão nas minhas costas me causou agonia. RAIDOS. Sim, claro que eles me queriam morta. Resolvido o problema de fazer bebês vampiros. Droga,





uma garota não poderia simplesmente assistir a um jogo de futebol em paz?

Minhas pálpebras tremiam. Estava tão frio. Que clichê, mas é verdade, você fica com muito frio quando está morrendo. Eu estava morrendo, certo? Lobisomens se regeneraram, mas também morremos de perda de sangue. Pela aparência das roupas de Max, que pingavam meu sangue, eu era um caso perdido. Quando pensei que não poderia ficar mais acordada, uma súbita explosão de energia inundou meu corpo.

Kai.

Estou chegando! Continue falando comigo. Kai me disse, mas eu estava com muito sono.

Perda de sangue. Meus pensamentos não estavam funcionando direito. Mais poder me inundou. Poder alfa. Kai estava me dando tudo o que tinha.

Eu olhei para Max. Seus olhos estavam selvagens, o rosto manchado de sangue. “Se eu morrer, você pode ser o segundo de novo.” Brinquei com a voz arrastada.

Sua réplica foi distorcida quando ele estendeu a mão e bateu no meu rosto com força, fazendo minhas pálpebras caídas se abrirem. Eu tentei. Eu tentei tanto ficar acordada e continuar falando, mas no final, falhei.





Capítulo Nove

Dor De Cabeça

Acordei com o pulso acelerado e uma dor de cabeça do inferno. O vinho das bruxas não era nada comparado a este momento, havia um tambor constante em meu cérebro. Sentando-me muito rapidamente, fui atingida por uma onda de tontura. Kai agarrou meus ombros e pressionou seu rosto no meu. “NUNCA FAÇA ISSO OUTRA VEZ.” Ele comandou.

Eu estremeci. "Shhh."

Ele recuou um pouco.

“Eu não planejava levar um tiro. Nossa.”

Alcancei lentamente e senti minhas costas. Pele macia. Eu respirei fundo, claro. Essa coisa de cura de lobisomem era insana.

“Eu sou indestrutível.” Eu disse.

Os olhos de Kai estavam amarelos quando ele olhou para mim. "Não, você não é. Você quase sangrou até a morte. Max salvou sua vida e você recebeu duas transfusões de sangue auxiliadas pelas bruxas.”

Merda. Então, todas as memórias da noite passada voltaram para mim.

"Earl!"





Kai acenou com a cabeça. “Levou um tiro no braço, mas vai ficar bem. Já teve alta do hospital. Você salvou a vida dele.”

Suspirei e estendi a mão para pegar a mão de Kai. Seu cabelo estava rebelde e eu sabia que ele não tinha dormido. Eu odiei ter feito isso com ele, mas não foi como se eu tivesse pedido.

“RAIDOS?” Eu sabia a resposta.

Eu podia ouvir os dentes de Kai rangendo do meu lugar na nossa cama. Ele assentiu. “Eles pretendiam matar você. Rifles semi-automáticos de longo alcance. Esperando nas árvores.”

Eu fiz uma careta. “Como eles sabiam que estaríamos lá? Os drones sumiram, certo?"

Kai pareceu considerar isso. "Acho que temos um traidor."

Eu me endireitei. "Sério? No bando? De jeito nenhum!"

Kai balançou a cabeça. "Não, na milícia."

Havia mais de seiscentos caras na milícia e Earl não podia conhecê-los pessoalmente. Era uma possibilidade definitiva.

Eu assobiei baixo. "O que nós fazemos?"

Ele encolheu os ombros. “Fique de olho por enquanto. Eu disse a Earl sobre isso. Devemos parar de treinar com eles, apenas bando.”

Isso não parecia um grande plano.

"Kai, estávamos apenas começando a nos relacionar com eles."

“Bando apenas!” As veias de seu pescoço estavam inchando, então não discuti. Talvez mais tarde.





Houve uma batida na porta. Eu inalei. Max.

“Entre, Max.” Gritei para ele baixinho, tentando afastar minha dor de cabeça.

Ele abriu a porta e encontrou meu olhar, balançando a cabeça.

"Não acredito que você fez isso comigo." Ele jogou os braços para o alto.

Eu ri. “Todo mundo precisa parar de agir como se eu quisesse levar um tiro!”

Max se sentou na beira da cama. “Tudo o que estou dizendo é que problemas parecem segui-la. Kai teria me matado.”

Kai acenou com a cabeça. "Sim, eu teria."

Max sorriu, mas eu nivelei seu olhar com o meu. "Sério, obrigado."

Max devolveu meu olhar sério e assentiu. "Você percebe que Kai nunca vai deixar você sair de casa de novo, certo?"

Eu olhei para Kai, que olhou de volta. “Isso significa apenas que temos que matar Layla agora. RAIDOS não estará atrás de mim quando souberem que ela se foi. Quanto mais cedo acabarmos com essa ameaça, mais cedo poderemos seguir em frente.” A raiva retumbou em meu peito. “Chega de besteira. Vamos matar essa sugadora de sangue."

Max sufocou uma risada com o meu comentário e Kai o encarou.

Então Kai de repente se levantou. “Você descanse um pouco. Eu tenho que fazer alguns telefonemas.”

"Kai." Comecei, mas ele me interrompeu.





Eu segurei minha esposa moribunda e sangrando e pensei que toda esperança de minha felicidade futura havia acabado. Agora você quer correr de volta para o perigo na primeira chance que tiver! Eu fico puto! Ele rugiu.

Eu vacilei. Merda. Ele estava certo. Deve ter sido horrível para ele. Lembrei-me de como foi terrível para mim quando RAIDOS o capturou e eu fui buscá-lo de volta. Eles o mantiveram nu e amarrado a uma maca, alguns de seus dedos cortados. Ele estava em uma situação difícil e isso me apavorou.

Você está certo. Eu sinto muito.

Kai acenou com a cabeça, Max se levantou e os dois deixaram a sala. Bem, isso não saiu como planejado. Suspirei e decidi tomar um banho para tirar o sangue duro do meu cabelo comprido.

Quando saí para tomar café da manhã, vi que Kai tinha feito uma omelete vegetariana para mim e estava lavando a louça. Tudo foi perdoado, esse era o meu Kai. Ele não conseguia ficar com raiva de mim por muito tempo e sempre se preocupava que eu tivesse comido o suficiente. Passei meus braços em torno dele e inclinei-me para embalar meu nariz em seu pescoço. Ele respirou fundo e eu senti seu amor possessivo se estabelecer no vínculo de companheiro. Ele não queria que eu deixasse esta casa novamente.

"Você quer me trancar no porão com Jeremy, não é?" Eu brinquei.

Ele deu uma risada curta. "Sim, eu quero."

Eu ri e me afastei dele, sorrindo.





Ele empurrou a omelete na minha frente. “Coma.” Foi tudo o que ele disse, beijando minha testa antes de voltar para seu escritório.

Eu fiz e foi incrível. Kai fez omeletes com um toque de especiarias indianas, elas estavam além de deliciosas. Tomei um gole de suco de laranja e percebi que minha dor de cabeça havia diminuído. Me sentindo melhor, fui encontrar Kai e o ouvi gritando alto ao telefone em seu escritório.

Abrindo a porta do escritório, encontrei seu olhar amarelo.

"Eu te avisei!" Ele gritou ao telefone e o desligou quando entrei.

"O que há de errado?" Eu fiquei lá, em pânico. Suas emoções estavam confusas. Medo, tristeza e raiva queimaram o vínculo do companheiro.

"Kai?"

Ele olhou para mim, olhos queimando amarelos, sua voz rouca. “Eu avisei o conselho sobre o que Jeremy nos contou. Eu disse a eles para dizer a todos os bandos que os vampiros podem tentar sequêstrar nossas mulheres. Para usá-las como reprodutoras para o plano de criação de Layla.”

Não! Então eu soube. Eu senti isso através do vínculo de companheiro. Sadie. Sua ex-namorada de anos. Ela foi levada. Assim como outras de outros grupos. Eu rapidamente vasculhei nossos laços de matilha. Todas as nossas mulheres foram contabilizadas. Suspirei de alívio.

Estendendo a mão, toquei sua mão. "Kai, eu estou tão..."





Ele se levantou rapidamente. “Eu vou dizer a Earl para ser mais vigilante ao guardar o perímetro. Pegue Max e me encontre no celeiro.”

Eu concordei. Essa vadia foi longe demais! Roubar lobisomens fêmeas para usar como incubadoras. Isso fez minha omelete ameaçar voltar. Layla precisava ser eliminada *agora*! Saí de casa como um furacão, localizei Max e seguimos para o celeiro.

Max caminhou pelo celeiro com raiva enquanto esperávamos Kai aparecer. “Sadie é como uma das nossas.” afirmou.

Tentei não deixar que isso machucasse meus sentimentos. Ela esteve neste bando por muito tempo antes de mim. Eu balancei a cabeça e me sentei com as pernas cruzadas no chão.

“Eu sinto que é tudo minha culpa. Tudo começou quando sobrevivi à mudança.” Confessei.

Max se sentou ao meu lado e colocou um braço em volta de mim. "Ei, você é a melhor coisa que já aconteceu com Kai e nosso bando."

Eu sorri e quando Max foi puxar seu braço de cima de mim, sua pele tocou meu ombro e fui puxada para uma visão.

Tara, a companheira de Max, estava vagando por uma área arborizada. Ela era uma loba mudada e como todos os lobos mudados, seu DNA humano, quando transformado em lobisomem, a deixou com um presente. O dom de Tara era semelhante ao de um camaleão.





Na minha visão, cada vez que ela passava por uma árvore, seu pelo mudava para combinar. Ela parecia assustada e tinha a sensação de que estava sendo perseguida. Eu podia sentir seu medo, seus pensamentos. Então, ouvi passos atrás dela e ela congelou, agachando-se. De repente, um vampiro de cabelos escuros apareceu do nada e se lançou sobre ela. Ela tentou uivar, mas o vampiro a nocauteou rapidamente. Em seguida, uma rede de prata foi lançada em torno dela.

Voltei a mim mesma deitada no chão do celeiro. Max estava acostumado com isso agora e ele sentou pacientemente com minha cabeça em suas mãos.

“Você voltou? O que aconteceu? Casal, novos companheiros?" Ele não parecia muito alarmado porque normalmente minhas visões eram sobre companheiros e eram visões felizes. Eu já tinha dito a ele que Tara era sua companheira e eles estavam namorando e indo devagar. Ele ainda tinha muito o que fazer depois de perder sua companheira e filho durante o trabalho de parto, anos atrás. A ideia de ter dois companheiros na vida não era facilmente aceita na cultura dos lobisomens. Tecnicamente, Tara ainda era sua primeira companheira, apenas reencarnada.

Eu não sabia o que dizer. “Max, é a Tara. Eu preciso ligar para Kai.”

Ele me colocou de pé rapidamente. Seu rosto parecia sério. "O que você quer dizer?"

Eu não sabia quando a realidade da visão aconteceria ou se já aconteceu. Minhas mãos tremiam ligeiramente quando peguei meu telefone e disquei para Kai. Eu não sabia a que





distância ele estava e ligar para ele era 100% infalível, pois nosso vínculo de companheiro tinha problemas potenciais. Isso era sensível ao tempo. Há quanto tempo ele saiu para falar com Earl? Dez minutos?

"Aurora?" Ele respondeu.

“Rápido, procure os fios da matilha. Tara está bem? Eu tive uma visão. Ela está com problemas. Não sei dizer se já aconteceu.” O tempo em minhas visões era estranho e às vezes o futuro podia ser mudado. Minha mãe biológica teve uma visão de que eu morreria aos cinco anos de idade se ela não fizesse algo drástico, mas felizmente essa visão nunca aconteceu. Eu podia sentir Tara através do vínculo, mas não como Kai podia. Kai seria capaz de dizer se ela estava em perigo e o que exatamente estava acontecendo com ela.

"Ela está bem. Ela tem estado um pouco deprimida ultimamente com a lentidão com que as coisas estão progredindo com Max. Ela saiu para correr. Acabei de checá-la.” Disse Kai.

Max estava perto o suficiente para ouvir isso. Ele estremeceu.

“Verifique novamente, Kai. Ela está em perigo!" Eu disse a ele.

Então eu senti o medo de Kai através do nosso vínculo de companheiro. "Ah Merda. Algo está errado.” Disse ele, em seguida, desligou.

"Não!" Eu gritei de frustração. Aconteceu. Eu sabia. Ela foi levada. Eu podia sentir seu pânico agora. Droga!





Corri para fora do celeiro, correndo às cegas pela nossa propriedade, sem nenhuma ideia para onde estava indo. Max estava bem ao meu lado, ofegando freneticamente.

"Tara!" Ele arrancou sua camisa, mudando para sua forma de lobo.

Max correu para a floresta e eu fiquei ali congelada, farejando a floresta tentando pegar o cheiro dela, qualquer cheiro.

Assim que o lobo de Max recuou para as árvores grossas à esquerda do celeiro, Earl veio correndo de outra parte da floresta. Seu braço estava sangrando, seu peito coberto de poeira de vampiro.

“Eu estava no meio da floresta com alguns dos meus caras quando Todd veio pelo walkie talkie dizendo que Kai estava procurando por mim. Eu estava voltando para sua propriedade quando ouvi um uivo. Os sugadores de sangue pegaram uma de suas garotas. Eu sinto muito."

Eu caí de joelhos. "Para que lado eles foram?" Minha voz soou oca. Isso era horrível. Isso não estava acontecendo. Se Jeremy estivesse certo, Tara seria usada como incubadora para a geração de vampiros. Não, não. Não pense nisso. Oh Deus.

Ele encolheu os ombros. “Eles estavam em um veículo tatico. Pegamos alguns deles, mas ela foi levada, atrás da trilha de caminhada de Red Creek.”

Eu bati meus punhos no chão duro e frio. Não! Tara. Tive que controlar minha respiração para não mudar. Meu lobo





queria se libertar, mas olhando para Earl, vi que ele estava ferido.

"Deixe-me olhar para o seu braço." Eu fiquei de pé. Estava sangrando muito. Eu não tinha certeza de como ele se sentiria sobre eu curá-lo com magia de bruxa que ele não conhecia. "Eu posso chamar nosso médico do bando."

Ele me enxotou. “Nah, nós temos nossos próprios médicos. Eu quebrei meus pontos da ferida de bala. Vou ficar bem, só queria falar sobre o sua amiga.”

Doce Tara. Suspirei. "Obrigada."

Ele acenou com a cabeça e se virou para ir embora, mas eu agarrei sua mão e apertei suavemente. "Por tudo. Eu estaria morta se você não tivesse me empurrado para fora do caminho na outra noite."

Ele deu uma risadinha. “Eu acho que sou eu quem deveria estar agradecendo você. Você se jogou sobre mim como um escudo. Sou um homem velho e vivi uma vida boa. Da próxima vez, não se preocupe.” Ele piscou e tirou o chapéu. “E lamento mais uma vez pelo sua amiga.” acrescentou.

“Nós a traremos de volta.” Eu declarei.

Ele torceu o bigode em forma de barra, disse: "Tudo bem." E foi embora.

Merda, isso era tão ruim.

Max e Kai emergiram da floresta. Ambos sem camisa, com calças de moletom cortadas, olhos amarelos.

"Não é sua culpa." Kai colocou a mão no ombro de Max, mas Max deu de ombros.





"Sim, é! Se eu tivesse acasalado com ela, estaria em comunicação constante. Ela não teria ficado deprimida na floresta."

Kai estendeu as mãos para impedir Max. “Não, é minha culpa. Eu disse a ela para não ir sozinha. Ela mentiu e disse que levaria alguém com ela. Eu deveria ter designado alguém para ir com ela para ter certeza."

Max balançou a cabeça. “Ela é inteligente e bonita e ela é minha companheira. Eu deveria ter dito isso a ela. Eu deveria ter me casado com ela! O que diabos estou esperando?"

"É minha culpa!" Eu gritei, calando os dois. "Tudo. A morte de Devon. Isto. É tudo culpa minha. Os vampiros querem a mim!" Eu invadi a casa e bati a porta, pegando Luna e deitando com ela na minha cama. Isso estava começando a ser demais. Todas essas pessoas estavam se machucando por minha causa. Os vampiros queriam meu sangue. Talvez eu deva apenas fazer o feitiço com as bruxas e me tornar infértil. Não dizer a Kai. Mas no momento em que pensei isso, a bebê Avery surgiu em minha mente. Eu queria isso com Kai. Eu não deveria ter que desistir do sonho de ser mãe. Não! Eu fiquei de pé. Eu só precisava encontrar Layla e matá-la de uma vez por todas, e começaria agora.

Chame o conselho. Precisamos ter uma reunião e bolar um plano para encontrar Layla e trazer Tara de volta AGORA. Eu disse a ele.

Eu senti seus sentimentos. Apreensão de que isso pudesse me causar perigo, mas também de que precisava ser feito





"Eu concordo." Foi tudo o que ele disse.





Capítulo Dez

Sulk

Depois de um tempo de mau humor, coloquei Luna no chão e fui para a casa de Emma para fazer meu turno ajudando com o bebê Avery.

Quando cheguei lá, as luzes estavam baixas na sala de estar. Avery estava dormindo em um berço e Diya a embalava.

“Oi.” Eu sussurrei.

Diya me lançou um olhar preocupado. "Você está bem? Eu ouvi sobre o tiroteio... E Tara.”

Suspirei e rolei meus ombros, lembrando onde as balas haviam entrado em minhas costas. Surpreendentemente, me senti bem. “Sim, estou bem. Obrigada. Kai vai ao conselho ter uma reunião e vamos encontrar Layla e trazer Tara de volta.” Eu disse com certeza.

Diya acenou com a cabeça e houve um momento de silêncio constrangedor. Então ela gesticulou para Avery, sorrindo. "Ela não é perfeita?"

Eu balancei a cabeça, observando o pequeno bebê dormir. Seu lábio inferior estava franzido e sua respiração estava lenta e estável. "Ela é." Ela também foi o primeiro filhote de nossa matilha. Orgulho, adoração, amor, essas palavras nem mesmo começaram a expressar como todos nós nos sentimos.





"Adivinha? Trent e eu vamos ter um menino. Acabamos de descobrir hoje." Ela sorriu, acariciando sua barriga.

Uau, um menino. Ver esses casais felizes que reuni para ter filhos me fez sentir completa, como se eu tivesse um propósito, um bom propósito.

Eu dei um abraço nela. "Fantástico. Você já pensou em um nome?"

Ela assentiu. "Mason, em homenagem ao pai de Trent."

Agora que todo mundo estava tendo bebês, eu sentia meu próprio relógio biológico tocar. Ver Avery nascer mudou algo dentro de mim. A perda de Tara, o tiroteio RAIDOS. Eu precisava de algo bom em minha vida. Eu tinha tomado uma decisão. Eu queria um filho. Agora. Eu estava pronta.

Kai?

Sim meu amor?

Eu sorri. *Jogue fora os preservativos.*

Excitação explodiu através do vínculo de companheiro e eu ri.

"Então o que eu faço?" Perguntei a Diya nervosamente, gesticulando para Avery. Fui babá um pouco na faculdade, mas não de um recém-nascido. Ela era tão frágil e pequena.

Diya deu uma risadinha. "Mantenha-a viva. É sobre isso nesta idade. As fraldas e os lenços estão ali. Acorde Emma se ela chorar e começar a se torcer. Isso significa que ela está com fome."

Eu engoli nervosamente. "Torcer?"





Diya sorriu para mim. “Chupando dedos, fazendo uma forma de O com a boca. Tentando amamentar por cima da camisa.”

Eu ri. "OK."

De repente, ouvi ruídos estalando. Eu engasguei e olhei para baixo quando a pele começou a pipocar por todo o corpo de Avery. Ela estava mudando.

"Oh meu Deus, tudo bem?" Eu perguntei a Diya.

Diya sorriu. "Perfeitamente normal. Ela está acordando. Estou cansada. Me mande uma mensagem se precisar de alguma coisa.” Diya foi embora.

Avery agora era um filhote de lobo adorável e peludo enrolado em um cobertor. Meu Deus. Coisa mais fofa! Ela deu um pequeno rosnado e eu a peguei e coloquei debaixo do meu braço. Ela se inclinou em minha camisa e mordeu meu mamilo. "Ow!" Eu gritei e a puxei para longe do meu corpo.

“Sua pequena fedorenta. Você está com fome?" Dando passos rápidos, cruzei a sala de estar e caminhei com ela pelo corredor até o quarto de Emma. Ela se mexeu novamente e deu um grito de bebê humano alto.

Emma se sentou ereta. "O que há de errado? Ela está bem?" Ela parecia exausta, seu olhar percorrendo a sala.

“Sim, ela está apenas com fome.” Eu disse a Emma, sentando na beira da cama.

"Aurora, você está aqui." Emma sorriu, levando Avery para alimentá-la. Eu tinha visto Emma nua centenas de vezes. Amamentar na minha frente ou de qualquer membro do bando não era grande coisa.





"Isso doi?" Eu perguntei a Emma enquanto suas pálpebras caíram.

“Mais ou menos. Mas estar cheio de leite dói ainda mais.” Ela se recostou, fechando os olhos.

"Você está se sentindo bem?" Eu perguntei a ela, tentando mantê-la acordada. Ela parecia pronta para cair a qualquer segundo.

"Só cansada. Ninguém te avisa sobre isso. A privação de sono.... Horrível. Dor de cabeça, fome...” Ela adormeceu, a cabeça rolando para o lado. Seu braço ficou frouxo e eu corri para frente, pegando Avery e puxando-a de volta para mamar.

Deus, ser mãe era mais difícil do que eu pensava. Pobre Emma. Nunca a tinha visto tão cansada. Nem mesmo depois que Devon morreu. Esperávamos que as mães trabalhassem horas e expulsassem um ser humano. Então, quando seu corpo precisava descansar, nós os acordávamos a cada duas horas para alimentar aquele humano. Caramba. Eu tinha certeza de que estava pronta para isso? Depois que Avery terminou de se alimentar, eu a levantei por cima do ombro e instintivamente dei um tapinha em suas costas. Ela deu um grande arroto e eu ri, levando-a de volta para a sala.

Olhando em seus olhos verdes, e em seu cabelo ruivo felpudo, vi que ela se parecia com Emma. “Eu sou sua madrinha e a tia mais legal que você já teve.” Eu disse a ela. Ela franziu o rosto e um enorme som estrondoso veio de sua fralda.

Eu fiz uma careta. "Obrigada, garota."

***

Depois de ficar o turno da noite inteiro, acordei no sofá com Alexa me sacudindo.

“Ei, é o meu turno.” Ela sussurrou.

Eu espiei, Avery ainda estava dormindo. Oh cara. Eu estava exausta. Avery tinha seus dias e noites misturados e só adormeceu uma hora atrás. Eu tinha ficado acordada a noite toda balançando-a e arrulhando, levando-a para Emma para se alimentar. Como os pais faziam isso todas as noites sem uma matilha para ajudar?

Eu estendi minha mão para Alexa para ela me ajudar a levantar e quando minha mão tocou a dela, fui puxado para uma visão.

Um cara com cabelo castanho curto e olhos amáveis estava cortando lenha, uma fina corrente de prata o amarrou a uma árvore próxima como um cachorro. Companheiro de Alexa, eu sabia. Ele estava em uma matilha na Califórnia, na floresta de Redwood. Seu nome era Jameson, alguém chamou seu nome e ele se virou para olhar para ele, seu Alfa. Ver seu Alfa fez meu estômago embrulhar. Eu o reconheci. Era o antigo segundo em comando de Dane. Depois que Kai matou Dane e assumiu o controle de seu bando de Portland, seu segundo foi rebelde e fugiu com alguns dos outros que não queriam se juntar ao nosso bando.

Na visão, seu Alfa latiu uma ordem para Jameson, que abaixou a cabeça e pousou o machado, caminhando submissamente em sua direção e arrastando a longa corrente

atrás de si como um escravo. Então a visão mudou e eu vi o Alfa de Kai e Jameson travados em uma briga. Algo filtrado pela visão para mim. Um saber. O Alfa não queria desistir de Jameson porque ele tinha um dom muito raro. Ele era um submisso que poderia amplificar o domínio e a força de seu Alfa dez vezes quando eles estavam perto dele. Seu Alfa o manteve muito perto, aumentando assim sua força. A visão voltou para a luta e eu vi Kai sendo jogado com força contra uma árvore. A árvore quebrou e Anna correu para o Alfa, derrubando-o.

Saí da visão e Alexa estava lá com olhos arregalados e pele pálida. Alexa e eu éramos extremamente próximas. Fui eu quem a mudou e isso nos tornou mais unidas do que os outros. Uma lágrima alagou meus olhos. "Eu encontrei seu companheiro."

Sua mão voou para a boca. "Sério?" Parecia que toda vez que eu encontrava um companheiro, havia um problema.

“Mas... há um problema.” Eu disse a ela.

***

Izzy, nossa matilha com dois filhos humanos, correu para cuidar de Avery enquanto Alexa e eu encontramos Max e Kai. Eu sabia que precisávamos encontrar Layla e Tara e lidar com o ataque RAIDOS, mas o companheiro de Alexa estava com problemas. Estar amarrado a uma árvore como um cachorro com uma dolorosa corrente de prata não estava bem. Isso tinha que ser resolvido agora.





Kai me ouviu enquanto eu contava a visão. Quando terminei, ele assentiu. “Nós podemos ir buscá-lo. Meu pai está vindo da Índia e Shamus está vindo de Seattle. Quando voltarmos, a reunião estará montada e podemos fazer um plano para trazer Tara de volta e encontrar Layla.”

Eu podia sentir a emoção e apreensão de Alexa.

“E RAIDOS? Quando faremos uma visitinha a eles por interferir com nosso jogo de futebol?” Max olhou furioso, os braços cruzados.

Os olhos de Kai ficaram amarelos. “Eles quase mataram minha esposa. Vamos retaliar. Simplesmente não é o momento certo. Temos muito em nossos pratos.”

Max bufou. Eu sabia que ele estava traumatizado por me carregar para fora daquele campo, sangrando e tão perto da morte, mas acho que a maior parte de suas frustrações vinha da ausência de Tara. Eu a senti lá, nos laços da matilha, mas estava fraca e envolta em magia.

"Ok, então Max, Anna, Jake, Kai, Alexa e eu. Esse é o grupo na visão."

Kai parecia preocupado. “Esses são todos os meus dominantes fortes. Quem vai proteger o bando que deixamos para trás?"

Eu mordi meu lábio. “Teremos que arriscar. Na minha visão, parece que precisaremos de toda a ajuda que pudermos obter para tirar Jameson de lá.”

A sobrancelha de Kai franziu, mas ele acenou com a cabeça.

***





Decidimos dirigir. Era apenas cerca de seis horas. Poderíamos fazer isso em um dia, em turnos. Tentamos fazer contato com o Alfa, Harris. Como Kai agora era um membro do conselho, ele tinha as informações de contato de Harris, mas ligar para ele não deu muito certo. Harris nos disse para deixar Alexa e ir embora, mas não seria permitido nos demorarmos e ele não permitiria que Jameson deixasse o bando. Kai tentou explicar melhor, mas Harris desligou na cara dele.

Kai bateu o celular no painel e eu me encolhi quando a tela quebrou. Bem, lá se foram 600 dólares. Lobisomens dominantes furiosos quebravam telefones celulares como loucos.

"Ele desligou na minha cara!" Kai rugiu. Estou supondo que Kai não ficava irritado com frequência.

“Eu não passo por isso desde o colégio.” Eu disse.

Max estava olhando pela janela. Eu me inclinei para trás e o cutuquei e ele olhou na minha direção.

"Você está bem?" Eu disse suavemente.

Sua energia estava baixa. Senti sua depressão infiltrando-se no vínculo da matilha, todos nós sentimos isso.

Ele simplesmente balançou a cabeça, mas Kai e eu trocamos um olhar rápido.

"Tara." Kai me disse.

Sim, eu percebi. Alguma pista de onde ela está?

Senti a raiva de Kai subir tão rapidamente que minha respiração engatou.





Não. Eles a vendaram e então nosso vínculo foi extinto. Posso dizer que ela está viva, mas não consigo me comunicar com ela.

Merda. Minha mente passou por dezenas de ideias ao tentar encontrar as meninas. Feitiços. Rastreadores. Qualquer coisa. Mas não podíamos sentir o cheiro dos vampiros, então nossos rastreadores não puderam encontrar uma trilha, e se eles tivessem apagado o vínculo de companheiro, com certeza não seriam encontrados com um feitiço localizador.

"Hora do show." Kai resmungou, puxando o SUV até uma grande cabana. Kai disse que quase todas as residências Alpha estavam em arquivo com o conselho. Olhei para cima do painel, todo o bando do Redwood estava montado em um semicírculo, com Harris no meio.

“Bem, merda. O rapazinho parece pronto para agir.” Disse Max, estalando os nós dos dedos, preparando-se para uma luta.

Eu comecei a rir junto com Alexa e os outros.

“Rapazinho? Quando você se juntou a uma gangue?” Eu brinquei.

Mas a mandíbula de Max estava firme. Ele era um canhão solto. Eu pude ver isso. Ele estava esperando por algo que o detonasse para que pudesse descontar toda a sua agressividade sobre Tara em alguém.

Saltamos do SUV e coloquei a mão fria em seu ombro.

"Você está bem?"

Seus olhos passaram de âmbar brilhante para azul gelo. Ele pigarreou e acenou com a cabeça.





Alexa estava enxugando as mãos na calça jeans. Anna, o membro mais forte de nossa matilha, examinou a situação enquanto pulava do carro atrás de nós. Eu podia vê-la calculando quantas pessoas eram. Além de ter a superforça como seu poder especial, Anna realmente mostrou uma melhora nas práticas. Ela aprendia rápido.

Eu assumi a liderança, embora Kai tentasse passar por mim e ficar na minha frente.

A última vez que vi Harris, ele não queria se juntar ao nosso bando e não era forte o suficiente para lutar contra Kai. Agora com Jameson ao seu lado... eu estava preocupada com minha visão e o que ela significava para a segurança de Kai.

Quando nos aproximamos, vi cerca de vinte lobos espalhados diante de nós. Eu podia ver, logo além do semicírculo de lobos dominantes, que Jameson estava acorrentado pelo tornozelo a uma árvore. Ele estava a cerca de três metros de Harris. Quão perto ele precisava estar para que seu dom funcionasse?

Eu encontrei o olhar amarelo de Harris, observando sua aparência. Ele parecia mais cheio do que da última vez que o vi, mais tonificado. Seus braços estavam cobertos de tatuagens e seu cabelo escuro estava penteado para trás.

"Eu acredito que seu lobo Jameson é o companheiro de nossa mulher Alexa." Eu fui direto ao ponto e apontei para Alexa quando senti Kai ficar ao meu lado.

Harris concordou com a cabeça. "Bom. Deixe a cadela e vá."





Meu queixo caiu. Kai tirou a camiseta e jogou para Max. Ah Merda. Aqui vamos nós.

Kai tinha passado por muita merda nas últimas quarenta e oito horas. Tendo um de seus lobos sendo levado pelos vampiros, eu levando um tiro e quase sangrando até a morte. Eu não mexeria com ele agora, mas o dom de Jameson tornou Harris super forte.

A voz de Kai estava tão rouca que mal reconheci. "Eu não daria a você uma das minhas mulheres em um milhão de anos!"

Os pelos dos meus braços se arrepiaram. Caramba, meu companheiro pode ser assustador... E sexy. Quase salivei olhando para seu corpo esculpido e sem camisa.

Harris tirou a camisa e deu um sorriso diabólico para Kai. “Então eu acho que nós lutamos por isso. Do jeito antigo.”

Kai acenou com a cabeça e sua matilha formou um círculo ao redor deles.

"Do jeito antigo?" Eu perguntei a Kai.

Nós continuamos humanos. O primeiro a ser nocauteado perde o lobo.

Kai, ele tem superforça com Jameson por perto.

Kai me deu um olhar que me disse para calar a boca. Engoli. Acho que deveria ter dito: Vá, querido, vá'

Harris sorriu enquanto colocava uma luva com nós de prata.

"Ei! Trapaça suja.” Max rugiu.

Harris encolheu os ombros. "Qualquer coisa serve. Você tem permissão para uma arma não letal de sua escolha.”





Max foi até o SUV e voltou com uma chave de roda. Uau. A merda ficou real.

Ele entregou a Kai, que ainda não havia tirado os olhos de Harris. Eu investiguei os pensamentos do meu companheiro. Ele estava se sentindo um assassino sem nem um grama de medo.

Anna se aproximou de Kai. “Deixe-me lutar com ele. Vai ser mais justo.”

Kai não desviou o olhar de Harris. "Não." Foi tudo o que ele disse a Anna e então ele caminhou para o meio do círculo.

Harris acenou com a cabeça para Kai, que acenou de volta iniciando a aceitação da luta. Então Kai apertou o aperto na chave de roda e com uma velocidade estonteante atingiu Harris na lateral do pescoço. Foi um borrão de movimento rápido e quando ele atingiu Harris na lateral da cabeça, toda a matilha deu um passo para trás. Harris cambaleou para o lado, mas se endireitou rapidamente. Ele pegou sua mão com nós de prata e deu a Kai um forte corte superior na mandíbula.

Eu ouvi a mandíbula de Kai quebrar de onde eu estava. Seu corpo voou para cima e para trás dois metros com a força do golpe, deixando-o cair no chão duro. Puta merda, Harris era forte! Um grunhido saiu da minha garganta, mas Kai se apoiou em um braço, indicando que ele não tinha perdido a consciência ainda. Meus olhos caíram em Jameson, que parecia assustado e estava tentando mexer nas correntes das pernas. Ele queria ser livre.

Anna estava balançando a cabeça para frente e para trás. Ela realmente teria sido uma combinação melhor para

Harris, mas de jeito nenhum Kai deixaria uma de suas mulheres lutar por ele. Decidi que não poderia assistir. Se eu fizesse, eu iria atacar esse idiota e explodi-lo com magia, quebrando todos os tipos de regras da matilha e começando uma grande luta. Eu tive que acalmar minha respiração.

De repente, Kai apareceu e se curvou, correndo em Harris com velocidade ultra rápida. Ele bateu em sua seção intermediária e jogou Harris contra uma árvore. Eu me virei e comecei a contornar a borda do círculo que havia se formado. Eu mantive meus pensamentos calmos e solidários. Eu não poderia ter meu companheiro se preocupando sobre como eu me sentia agora.

Max encontrou meus olhos e acenou com a cabeça. Eu balancei a cabeça de volta. Uma conversa invisível passou naquele aceno. Ele cuidaria das costas de Kai. Eu tentaria libertar Jameson. Não havia nenhuma maneira de sairmos hoje sem ele, quer Kai ganhasse essa luta ou não. Você não amarra seus lobos às árvores!

Eu estava me esgueirando lentamente pelo lado de fora do círculo quando, de repente, ouvi um estalo de árvore. Minha cabeça girou nessa direção a tempo de ver Kai cair no chão com a árvore caindo em cima dele. Assim como minha visão. Anna era um borrão de movimento enquanto atacava Harris.

"Anna, não!" Eu gritei tarde demais.

Seu rosto parecia assassino quando ela empurrou Harris com tanta força que ele voou três metros e se chocou contra uma enorme sequoia, partindo-a. Harris caiu no chão de





quatro, ofegando para recuperar o fôlego. Sem dúvida, havia algumas costelas quebradas. Kai mal estava segurando sua consciência, suas pálpebras tremulando.

Eu não conseguia me mover. Tive que evitar que a névoa saísse da minha pele.

“Ela interferiu em uma luta oficial de Alfa! Vou mandar o conselho colocá-la no chão! Um a um, essas são as regras!” Harris rugiu enquanto caminhava em direção a ela mancando um pouco.

Anna ficou lá desafiadora, sem medo, e encontrou seu olhar. Max segurou seu companheiro, Jake, pelos braços, que estavam torcidos nas costas.

Eu dei um passo à frente. “Na verdade, você interferiu na luta primeiro. Um a um, você disse?" Eu virei meus olhos para Jameson. “Você usou o dom de Jameson para torná-lo mais forte. Não é justo. Então, acho que dois contra dois é mais justo.”

Suas narinas dilataram-se. Eu tinha razão. Kai ainda estava no chão lutando para se levantar e eu estava pronta para mudar a qualquer momento se a merda ficasse mais agitada.

“Tudo bem, dois contra dois.” Ele disse, e em um movimento rápido ele acertou Anna na mandíbula com os nós dos dedos de prata e a mandou voando para trás.

"Você está morto!" Jake rugiu e começou a se mexer nos braços de Max. Seus dentes estavam quebrando e um uivo gutural saiu de sua garganta.





Eu estava prestes a mudar quando vi uma rajada de tinta preta no ar e derrubou Harris. Ele bateu no chão com força, seus dentes quebrando. Eu sorri e torci para meu companheiro.

Ele deu um soco em Anna! Dane-se as regras! Arranque a cabeça dele! Eu disse a Kai e então lentamente fiz meu caminho atrás da multidão para que eu pudesse tentar chegar perto de Jameson. Precisávamos planejar nossa saída AGORA. Cinco dos dominantes do bando o estavam protegendo. Eles ficaram parados como uma parede, olhando para mim. Um deles parecia inseguro, como se ele quisesse me deixar passar. Eu olhei de volta para Kai, que estava ganhando. Anna estava atrás dele pronta para pular.

“Rapazes, vamos fazer isso do jeito legal.” Eu disse aos dominantes que protegiam Jameson.

O segundo de Harris avançou. Ele era alto, cheio de tatuagens e tinha aquele visual rockabilly dos anos 50. “Se seu companheiro matar Harris, eu me torno um Alfa e não vou deixar Jameson ir também. Deixe a garota. Desista e vá para casa!”

Seu hálito cheirava a carne e uísque. Meu lobo não gostou da ameaça. Ela veio à superfície, os olhos ficando amarelos. Mal sabiam esses idiotas, eu os distraí o tempo todo. Alexa tinha dado a volta completa e voltado para a luta. Ela caminhou até Jameson e silenciosamente quebrou sua corrente com um alicate de corte do carro. Eles compartilharam um sorriso tímido e ela começou a se despir e





se mexer, então Jameson começou a se transformar em sua forma de lobo e eu sorri.

Mas os dominantes me pegaram olhando.

"Corram!" Eu disse a Alexa e Jameson. Sem pensar duas vezes, eles decolaram como se eu tivesse jogado fogo em suas caudas.

O segundo em comando disparou atrás deles enquanto quatro dos outros dominantes avançaram sobre mim. Eu era um lutadora de artes marciais muito fodona, mas quatro lobisomens dominantes eram demais para mim.

“Max!” Eu gritei, olhando por cima do ombro enquanto Kai acabava com a vida de Harris. Eu vi a cabeça de Harris voar pelo ar e pousar com um baque.

Voltando-me para os dominantes bem a tempo, bloqueei um chute, mas um dos caras agarrou meu braço, me puxando para frente. Então eu fui sugada por uma visão. Ai Jesus. Mau momento. Eu não conseguia ver, então tentei recuar quando um punho acertou meu rosto.

"Não toque nela!" Eu ouvi Max rugir ao meu lado.

“Visão do companheiro.” Eu engasguei enquanto a seguia. Eu não tive escolha.

Eu vi Kat, a ruiva Alfa da matilha de Tucson, Arizona. Esse cara segurando meu braço era seu companheiro. Seu nome era Murphy, eu simplesmente sabia. Ele me soltou quando caí no chão, mas a visão continuou. Ele tinha acabado de ser mudado na semana passada e ele era muito dominante. Ele era um cara legal e não queria se envolver nisso tudo. Harris o mudou.





Quando eu vi os eventos em torno de sua mudança, eu engasguei. Murphy e Jameson eram melhores amigos como humanos. Harris perseguiu Murphy e Jameson por alguns dias primeiro. Ele procurou os homens jovens e fortes e depois os mudou contra sua vontade. Eles estavam indo para o carro depois de malhar na academia, quando Harris os atraiu para um prédio ao lado e atacou. Harris queria uma matilha cheia de lobos transformados para que todos tivessem poderes. Os fortes e jovens machos humanos tinham maior probabilidade de sobreviver à mudança.

A visão me chutou e eu engasguei por ar quando voltei. Abrindo meus olhos, olhei em volta, Harris estava morto no chão. Alexa e Jameson estavam de volta e Kai tinha o segundo de Harris amarrado, seu rosto foi empurrado no chão. Todo mundo estava olhando para mim.

Acenei sem jeito e depois me virei para Murphy. “Eu encontrei sua companheira e sei o que aconteceu com você e Jameson. Isso não é permitido!”

Seus olhos se arregalaram e todos se aquietaram.

Então me virei para Kai. “*É Kat.* Ela estava esperando há muito tempo por seu companheiro. Eu ficaria feliz em dar a ela esta notícia.”

Kai sorriu, mas seu queixo quebrado estava roxo e inchado. Ele precisava curar logo.

“Há algo que precisamos esclarecer antes de partirmos.” gritei para todos eles. A matilha de Harris me observou em silêncio.





“Seu Alfa estava planejando transformar humanos em lobos para coletar poderes. Ele mudou Jameson e Murphy contra a vontade deles! Isso não é permitido!” Eu rugi.

Kai tropeçou para frente. Sua testa franziu quando ele se abaixou e pegou o segundo de Harris. "Isso é verdade?" Ele gritou no rosto do babaca

O cara engoliu em seco, todos os traços de sua atitude de durão haviam desaparecido. Este era um assunto do conselho agora e os executores estariam aqui amanhã para matá-lo se ele soubesse. Murphy olhou para o segundo em comando.

"Antes de responder, lembre-se de que tenho um assento no conselho." Disse Kai com os dentes cerrados.

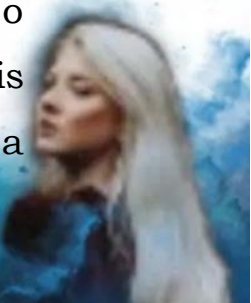
O segundo assentiu. “É verdade, mas eu não concordei com isso. Tentei convencê-lo a se entregar ao conselho depois que ele mudou os dois ilegalmente.”

Kai revirou os olhos. "Claro que sim."

O segundo gritou: “Sim! Mas ele era muito poderoso com Jameson ao seu lado. Eu não vou mentir, eu gostava de ter um lobo poderoso como Jameson na matilha, mas transformar humanos para ganhar poderes é errado. Eu disse isso a ele. O resto do bando não sabia. Ele disse ao bando que os salvou de um acidente.”

Murphy acenou com a cabeça. “Ele nos ameaçou se revelássemos a verdade. Sendo novo nesta vida, eu não queria problemas. Ele me prometeu que eu seria forte e poderoso.” Disse Murphy, dando um passo à frente e olhando para o segundo em comando como se ele fosse carne morta. “Depois que meu poder se manifestou, eu sabia que poderia partir a





qualquer hora, mas fiquei para proteger meu melhor amigo. Ele era submisso e Harris o tratava como uma merda.” Murphy caminhou em direção ao segundo. "Assim como você!"

Kai recuou e os deixou ir em frente. Murphy acertou o segundo na mandíbula e cambaleou para trás.

Kai e eu compartilhamos um olhar avaliativo. Foi um bom soco.

O segundo se levantou, as mãos ainda amarradas atrás das costas e olhou para Murphy, os pelos ondulando ao longo de seu corpo.

Kai se colocou entre os dois e encontrou os olhos de Murphy. “Se você quiser rasgá-lo em pedaços, não vou impedi-lo. Essa é a política do seu bando. Mas sua companheira, Kat, é uma grande amiga minha. Ela é uma mulher linda e teimosa que dirige uma Harley e fuma cigarros demais, mas ela vai morrer de vontade de conhecê-lo. Vou garantir que o conselho cuide desse assunto se você quiser sair agora.”

Meu ciúme explodiu com o termo 'mulher linda.'

Murphy pigarreou. "Estou pronto para sair.”

Kai olhou para o segundo. "Deixe os dois irem." O poder alfa escorria de sua voz. O segundo era tecnicamente Alfa agora, embora eu tenha certeza que Murphy era mais forte.

Ele olhou relutantemente para Kai. “Agora parece que você está coletando todos os lobos talentosos.” Ele atirou de volta.

Isso era uma ameaça.





Kai agarrou sua garganta. “A companheira de Murphy é uma Alfa e não se juntará ao meu bando. Estou levando Jameson porque nunca confiaria uma de minhas mulheres ao seu suposto bando. Bando significa família. Nunca se esqueça disso.”

O rosto do segundo estava roxo. Um lobisomem poderia morrer de privação de oxigênio? A curiosidade em mim foi tentada a prender a respiração e descobrir.

Kai o largou no chão enquanto o segundo ofegava por ar e segurava sua garganta. Então ele se levantou lentamente, transformando sua mão em uma garra e rapidamente golpeou o braço de Murphy. “Eu te expulso.” Ele disse com uma voz rouca. Ele caminhou até Jameson, que abaixou a cabeça. Alexa rosnou e deu a ele um olhar mortal.

“Eu expulso você.” Ele terminou.

Eu me perguntei qual era o poder de Murphy. Esse cara realmente não queria deixá-lo ir.

Kai se dirigiu ao bando. “Mandarei um executor do conselho pela manhã para entrevistar todos vocês. Quem quiser sair do Bando é bem-vindo. Este novo Alfa estará sob liberdade condicional até um julgamento e sentença.” Kai olhou para ele.

Murphy deu um passo à frente. "Onde está minha companheira?" Seus olhos brilharam amarelos. Não era um comando, havia um desejo profundo em sua voz.

Kai olhou para ele. “Tucson, Arizona. O nome dela é Kat. Vou providenciar um vôo para você.”

Ele sorriu. "Não é preciso isso."





Murphy então se virou para Jameson. “Mantenha contato, irmão. Parece que você será bem cuidado neste novo bando.”

Jameson, ainda em forma de lobo, assentiu.

Murphy então olhou para mim. "Obrigado."

Então ele se virou, despiu-se e em segundos, transformou-se em uma águia gigante e voou.

O que é isso? Minha boca estava congelada aberta, meus olhos arregalados.

“Puta merda! Isso é possível?" Max deixou escapar, dizendo o que todos nós estávamos pensando.

Eu olhei para Kai. Seus olhos estavam saltando para fora de sua cabeça também. “Ele deve ter sangue de xamã em sua linhagem. Essa é a única explicação que consigo pensar, mas não deveria ser possível.” Kai balançou a cabeça, aparentemente para clarear seus pensamentos. Puta merda, o que isso significa? Os xamãs e os lobisomens poderiam acasalar? Eu precisava perguntar a Nahuel da próxima vez que o visse.

Kai então olhou para todos nós. "Vamos para casa." Ele caminhou até Jameson e o trouxe para a matilha. Eu senti sua energia se fundir com todas as nossas. Então eu senti a emoção de Alexa, pura felicidade. Um par acasalado.

Alexa e Jameson se aninharam e voltamos para os nossos carros.

Dois casais acasalados. Suspirei. Estava começando a parecer que estava sendo puxada para duas direções diferentes. Eu queria encontrar esses casais acasalados e ficar





com Kai, mas a Devi estava inquieta para encontrar Layla e acabar com ela. Ambos éramos honestos. Os olhos de Kai encontraram os meus e eu forcei um sorriso.





Capítulo Onze

Encontro

Depois que chegamos tarde na noite passada, eu tive que ajustar a mandíbula de Kai para que curasse corretamente. Agora, eu acordei sem nenhuma nota.

Onde você está?

Sua energia parecia nervosa. *Só estou saindo com Max do celeiro, chego em casa daqui a pouco.*

Parecia uma mentira. Esquisito. Kai não mentia para mim. Nunca. Bebi uma enorme xícara de café, tomei um banho rápido e fui procurá-lo. Quando me aproximei das portas do celeiro, senti vários cheiros. Meu sogro esteve aqui? Abrindo as portas do celeiro, meus olhos caíram em Alek, Max, Earl, o pai de Kai, Sylvia e Shamus. Uau. Encontro do fodões sem mim? O que diabos estava acontecendo?

Quando me aproximei, Kai silenciou a todos e eu dei a ele um olhar que poderia cortar gelo.

"Do que você está falando secretamente?" Eu cruzei meus braços e exalava tanto domínio quanto pude reunir. Como ele ousa mentir para mim! Raj sorriu com meu desafio, mas Kai olhou para mim e ninguém disse uma palavra. Meu Deus. Eles estavam tendo um encontro secreto sobre mim!

"Eu pensei que você deveria estar ajudando Emma hoje?" Kai perguntou.





"Aurora, nós..." era Shamus, mas Kai o interrompeu.

"Não! Se você contar a ela, ela o fará e ela pode ser capturada ou machucada e então eu vou matar todos vocês!" Kai rugiu e os pelos dos meus braços se arrepiaram.

Shamus olhou para o amigo com compaixão. "Que outra escolha temos? Às vezes, todos nós temos que fazer sacrifícios para um bem maior. Pense em Sadie e Tara!"

Kai fez uma careta para Shamus, mas depois baixou o olhar. Acho que jogar Sadie e Tara lá finalmente o afetou. Meu companheiro parecia derrotado.

"Escutem." Disse a todos. "Kai é meu companheiro, sim, mas ele não é meu guardião. De agora em diante, você não fala sobre mim pelas minhas costas. Você não esconde merda de mim ou faz planos sobre mim. Eu faço minhas próprias escolhas, e realmente estou começando a me irritar quando descubro que vocês estão fazendo escolhas por mim. Diga-me suas ideias ou vão embora!" Meus olhos estavam amarelos. Meu lobo não gostou desta situação. Todos os dominantes aqui, falando sobre mim, fazendo planos sem eu saber. Em primeiro lugar, foi minha ideia fazer uma reunião!

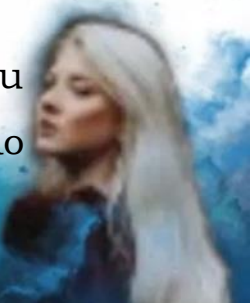
Kai jogou as mãos para cima e começou a falar rapidamente em hindi enquanto seu pai ria.

"Venha aqui, querida." Sylvia acenou para mim.

O cabelo comprido de Sylvia estava trançado como uma corda grossa. Ela usava um vestido até o tornozelo e punhos de couro e parecia em forma para a batalha.

Quando me aproximei dela, ela estendeu a mão e segurou minha mão. "Como você sabe, Layla bebeu seu sangue, então





ela agora pode estar grávida de um filho. Mas agora duas mulheres foram levadas. Estamos todos falando sobre maneiras diferentes de encontrá-la e eliminá-la para ter as meninas de volta. O clã e eu não podemos procurá-la por meios mágicos. Ela tem a ajuda de muita magia negra. Então, a ideia foi trazida..."

Do outro lado da sala, Kai rosnou.

Eu olhei pra ele. *Baby, por favor. Pare de me proteger.*

"Nunca." Respondeu ele.

Suspirei.

Sylvia pigarreou. "...Para tirar você dá segurança da montanha e usá-la como isca para atrair ela ou alguns de seus membros. Ela é gananciosa, ela vai querer mais do seu sangue especial para seu povo. É a única maneira de encontrar as meninas."

Agora eu sabia por que Kai estava tão chateado. Ele sabia que no segundo em que ouvisse isso, eu o faria. Porque era uma boa ideia, a única ideia.

"Eu vou fazer isso." Eu olhei para Kai, implorando perdão. Seus olhos estavam amarelos e quase pegaram fogo com a minha aceitação.

"Sobre o meu cadáver." Ele rosnou e começou a andar em minha direção. Por um segundo, senti um medo genuíno. Meu marido era ameaçador quando queria. No segundo que ele sentiu meu medo através do vínculo de companheiro, ele diminuiu o ritmo e seus olhos ficaram castanhos. Ele agarrou os lados do meu rosto. "Meri Pyari, eu proíbo. Por favor, pelo menos uma vez na vida, me escute. Para o seu próprio bem."





Eu olhei para seu rosto lindo, tão cheio de preocupação com meu bem-estar. “Eu sei que é para o meu próprio bem, mas preciso fazer o que é bom para a humanidade e para as meninas que foram levadas, não apenas eu. É o meu propósito de vida. Você precisa apoiar isso.”

Ele podia sentir a finalidade através do vínculo de companheiro, como uma porta de aço se fechando. Eu não iria ceder e ele sabia disso. Soltando meu rosto, ele se virou para todos.

“Dê-me alguns dias para planejar a missão. Eu dou as ordens. Se ela for ferida ou levada, eu nunca vou perdoar nenhum de vocês."

Eu coloquei a mão em seu ombro, mas ele encolheu os ombros. “Eu estou indo para uma corrida. Sozinho." Ele cruzou o celeiro em segundos e bateu a porta atrás de si.

Tentei conter as lágrimas que ameaçavam cair. Nunca brigamos. Ele nunca foi embora assim.

Shamus se aproximou e colocou um braço em volta de mim. “Ele é um grande urso de pelúcia Alfa que teve seu orgulho ferido e suas ordens questionadas. Ele vai ficar bem.”

Eu concordei.

“Precisamos trazer Sadie e Tara de volta. Esta é a única maneira de atrair Layla.” Disse Shamus. Ele parecia não ter dormido. Ele estava certo. Duas mulheres foram levadas. Eu precisava ajudar de qualquer maneira que pudesse.

Raj acenou para mim com um aceno de cabeça. Então, Sylvia e os outros saíram e éramos apenas Raj e eu.





“Eu não posso acreditar que você está de volta aqui. Sua matilha está bem sem você lá?" Eu perguntei a ele. Ele era o Alfa de um enorme bando em Delhi e eles eram o tipo de lobisomem grandes e maus lutadores. O vôo da Índia durava umas boas vinte horas.

Raj deu uma risadinha. “Houve alguns problemas na minha ausência. Nada que meu segundo dominante não possa controlar. Nikhil será um bom substituto para mim um dia. Muito menos fome de energia e mais temperamento equilibrado do que eu.” Ele sorriu e eu retribuí o gesto.

Raj e eu tínhamos um relacionamento confortável. Ele parecia áspero por fora, mas na verdade era apenas um cara leal de família. Kai e Raj tinham seus problemas, mas pude ver que tudo o que ele fez por seu filho foi por amor e confiei em sua opinião.

“Então, este plano...”

Ele assentiu. "É uma boa ideia, mas quero lembrá-la das informações que recebi do vampiro capturado em minha posse."

Eu estremeci. A visão daquela criatura faminta por informações foi um ponto dolorido para mim. Mas eu me lembrava da informação. Os vampiros criaram algum tipo de dispositivo de derramamento de sangue. Eles drenariam e engarrafariam meu sangue para vender para o vampiro de maior lance. Drenaria o suficiente para me manter viva, mas também o suficiente para engravidar milhares de vampiros.

Deixei escapar algo que não tinha certeza se deveria compartilhar com ele, mas estava morrendo de vontade de uma





segunda opinião sobre isso. "As bruxas encontraram uma maneira de tornar meu sangue infértil para os vampiros."

Raj ergueu as sobrancelhas. Raramente você pega este homem desprevenido. Ele abriu as mãos como se dissesse, 'por que não fazer isso?'

“Isso significaria que Kai e eu não poderíamos ter filhos. Nunca.” Eu disse a ele.

Seu rosto caiu. “Ahh. Entendo."

“Mas seria por um bem maior, certo? Devo reconsiderar isso?” Mastiguei uma unha. Eu tinha conversado com Kai sobre isso. Já tínhamos decidido dois filhos e então eu faria o feitiço. Por que eu estava reconsiderando isso? Acho que queria que outra pessoa concordasse comigo. Eu não queria tomar uma decisão egoísta.

Raj colocou as mãos nos meus ombros e me olhou bem nos olhos, um grande e dominante olhar de Alfa. “Ouça-me, filha. Não houve momento melhor em toda a minha vida do que quando Kai foi puxado da barriga de Maya. No segundo em que o vi, meu primeiro filho, percebi como a vida era incrível. O fato de duas pessoas poderem criar uma vida é surpreendente. Meu filho se tornaria médico? Curaria o câncer? Ele descobriria um novo planeta? Ele se apaixonaria e teria seus próprios filhos? Não há maior presente para o mundo do que ter um filho com potencial para fazer qualquer coisa. Agora, nem todas as pessoas querem filhos e tudo bem. Bom para eles por terem o discernimento de se conhecerem e tomarem essa decisão. Mas, para mim, ser pai é





a maior conquista de minha vida. Não negue isso, se for algo que você deseja."

Meus olhos estavam marejados de lágrimas. Ele estava certo. Eu não deveria deixar ninguém ditar minha vida. Eu merecia ser feliz e ter tudo o que queria. Eu queria ter filhos e teria. Depois de ver Avery, algo em mim mudou e agora, depois de tirar as últimas dúvidas do meu sistema, eu estava pronta.

Eu dei um abraço nele. "Eu vou encontrar Kai."

Saindo do celeiro, me despi até ficar nua. Depois de mudar, eu comecei a correr e segui o cheiro de Kai enquanto corria por entre as árvores grossas, saboreando a brisa fresca contra meu pelo branco. Uma boa corrida difícil era exatamente o que eu precisava. O cheiro de Kai me levou a Baby Hot Springs. A fonte natural para a qual ele me levou pouco antes do nosso casamento. Ele estava nu e submerso na água, olhando para o céu. Ele percebeu que eu estava me aproximando e olhou em minha direção.

Eu mudei instantaneamente. "O que você está pensando?" Eu perguntei a ele, tentando avaliar se ele estava ou não extremamente chateado comigo.

Ele se virou para olhar para mim com uma expressão séria. Seu cabelo molhado estava desgrenhado e ele parecia todo tipo de sexy. Um suspiro profundo escapou de seus lábios. "Eu sinto que estou constantemente puxando você em minha direção. Tive que lutar para que você marcasse a data do casamento, tive que lutar para que você quisesse ter filhos comigo, e agora estou tendo que lutar para evitar que você seja morta por vampiros. Só estou me perguntando o que você quer





da vida. Eu cansei de lutar. Eu só quero que você tenha o que quiser da vida. Então, o que você quer Aurora?”

Meu coração caiu, uma sensação de dormência se espalhou por todo o meu corpo. Ele estava certo. "Kai." Eu escalei o lado da banheira de imersão e deslizei ao lado dele.

"Eu quero você! Quero um filho com você. Eu quero um final feliz.” Eu disse a ele enquanto deslizava em cima dele e montava em sua cintura.

Seus olhos ficaram amarelos.

"Mas?" Ele perguntou.

“Mas eu tenho uma consciência e não posso deixar os vampiros dominarem o mundo sabendo que devo impedir isso. Eu tenho essa Devi aqui dentro de mim.” Eu bati no meu peito. “Ela está cheia de poder e esperando para atacar quando surgir a chance. Eu não sou eu. Eu sou parte dela. Não posso me livrar dela até cumprir meu propósito. Só então serei cem por cento Aurora. Estou fazendo o melhor que posso para viver as duas vidas. Você não entende como é. A dualidade às vezes é enlouquecedora. Humano, lobisomem, bruxa, Devi. Estou a ponto de perder tudo. ”Meus olhos estavam selvagens. Eu precisava que ele entendesse. Eu mal estava segurando minhas merdas ultimamente. Ele era minha rocha e eu precisava que ele fosse sólido agora.

Kai me deu uma expressão de pena. “Me desculpe, eu não sabia que era tão difícil. Não consigo imaginar como deve ser a sensação de compartilhar seu corpo, de sentir que suas ações não são suas.” Ele gentilmente colocou uma mecha de cabelo atrás da minha orelha e olhou meus lábios.





Estremeci pensando nisso. “Eu só quero acabar com isso, Kai. Eu quero me usar como isca. Quero que Layla apareça e quero arrancar sua cabeça e queimar o corpo.”

Sua gargalhada profunda me fez sorrir. Ele beijou meu queixo. "Então é isso que você terá, meu amor."

Eu ainda estava montada nele... nua. Eu dei a ele meu melhor olhar sedutor. “Não seria legal contar ao nossos filhos que eles foram concebidos nas fontes termais.” Beijei-o, “Numa noite quente de verão, depois de uma grande briga?”

Ele lambeu os lábios em antecipação e me beijou novamente, seus lábios gananciosos se separando de fome. Levantando-se, ele me içou para fora da banheira de hidromassagem enquanto eu continuava a montar em sua cintura e beijá-lo. Caminhando conosco até uma cama macia de grama, ele me deitou, beijando meu pescoço, então meu peito, meu umbigo. Eu gemi. Eu poderia fazer isso. Eu poderia ter tudo o que quisesse na vida. Eu poderia ter tudo. Eu gostaria.

***

Acordei na manhã seguinte com um sorriso. A noite anterior foi incrível. A névoa desceu das árvores, rolou pela grama e saturou nossa vida amorosa.

Depois de me vestir, fui para a cozinha. Kai estava de pé perto do fogão. No balcão havia suco de laranja, uma omelete vegetariana, torradas, frutas frescas e duas garrafas de vitaminas.

Eu ri. "O que é tudo isso?" Eu perguntei.





Kai se virou segurando uma frigideira com hambúrgueres vegetarianos. “Tome uma das vitaminas pré-natais e depois outra do DHA. Então aproveite o seu café da manhã.”

Eu ri. “Kai, isso é comida suficiente para todo o bando! Além disso, tenho certeza que lobisomens não têm defeitos de nascença. Nós curamos, lembra? Nunca ouvi falar de um lobisomem com câncer ou algo assim."

Ele olhou para os comprimidos. "Tome de qualquer maneira."

Dei de ombros. "OK." Foi adorável. Ele era um cara tão protetor, eu não negaria isso a ele.

"Então... quando estamos planejando ir atrás de Layla?" Eu disse casualmente enquanto comíamos. Tínhamos concordado com o plano ontem à noite, certo?

Ele me olhou fixamente. “Eu esperava adiar o máximo possível.”

"Kai." Comecei, mas ele levantou a mão para me impedir.

“Vou começar a planejar a operação e podemos ir amanhã.”

Eu concordei. "Como está Max com toda essa coisa de Tara?"

Kai balançou a cabeça. “Completamente dominado pela culpa. Isso ajudará a afastar sua mente disso. Brett não consegue alcançar Sadie. Eles estão bloqueando o vínculo de companheiro.”

Minha boca se abriu. "Isso é possível?"

Ele encolheu os ombros. “Não deveria ser. Bruxas.” Ele resmungou.





Eu revirei meus olhos.

Depois de comer o máximo que pude, Sylvia bateu na porta. Ela estava com Gretchen e algumas outras bruxas.

"Ei, pessoal, vamos ter uma aula hoje?" Eu perguntei, confusa.

Sylvia balançou a cabeça, segurando algumas garrafas de vidro e uma bolsa de veludo. "Não, pensei que poderíamos tentar algo, um novo feitiço." Ela ergueu uma sobrancelha perfeitamente feita para mim.

Luna ronronou e se esfregou nas pernas de Gretchen. “Ok, vamos lá fora. Kai não gosta de coisas de bruxa em casa.”

Kai resmungou atrás de mim. "Eu nunca disse isso."

Dei de ombros. Ele não precisava, eu senti.

Sylvia gesticulou para Kai. "Na verdade, o experimento de feitiço será com ele."

As sobrancelhas de Kai se ergueram. "É mesmo?" Ele se inclinou casualmente contra a parede enquanto eu deixava as mulheres entrarem em nossa casa. Bem, isso deve ser interessante.

Sylvia e as bruxas largaram suas coisas e começaram a se reunir em um círculo. “No momento não podemos cheirar Layla ou seu clã. Prudence fez algo para que isso acontecesse, mas acho que posso fazer o mesmo por alguns de sua matilha e nos dar uma vantagem quando usarmos Aurora como isca.”

Kai parecia impressionado agora enquanto caminhava até onde as bruxas estavam. "Ok, mas por que não fazer isso em Aurora e mantê-la segura?"





“Ela é o prêmio. Layla deve sentir o cheiro dela para ir atrás dela. Mas Layla não virá buscá-la com mais de 800 pessoas nesta montanha lutando por sua segurança. Entre a milícia e seu bando, ela está bem protegida.”

Kai estufou o peito. "Sim ela está."

“Muito bem guardada para Layla atacar.” Sylvia adicionou e seus olhos se encontraram.

Ela estava certa e Kai sabia disso. Todo esse tempo eu estive pensando em como poderia chegar até ela e acabar com isso. Eu estava dificultando muito ficando na minha fortaleza.

“Então nós escondemos os lobos e apenas deixamos Aurora e um outro lobo manterem seu cheiro. Faça com que ela vá a algum lugar público e espere Layla atacar.” Acrescentou Sylvia.

Kai parecia impressionado novamente. "Layla vai pensar que Aurora está sozinha."

Sylvia sorriu. "Mas você já estará lá."

Kai coçou o queixo. "Eu gosto disso."

Uau. Ele concordou com as bruxas! O mundo deve estar acabando porque isso nunca aconteceu.

“Bom, então entre no círculo.” Sylvia o incitou.

Ele olhou para mim e eu sorri. Kai voluntariamente entrar em um feitiço experimental era um espetáculo para ver. Ele relutantemente entrou no círculo e eu agarrei as mãos das bruxas ao seu redor. Sylvia e Luna estavam dentro do círculo com Kai enquanto cantávamos ao redor deles. Sylvia enfiou a mão em uma bolsa de veludo e tirou um pequeno frasco, entregando-o a Kai.





Ele o desarrolhou e deu uma cheirada fazendo uma cara de nojo. "Jesus."

“De uma vez.” Sylvia disse a ele.

Ele resmungou e tomou de volta em um gole enquanto Sylvia dizia um encantamento. A névoa desceu do teto e cobriu seu corpo enquanto jogávamos nossas mãos para o alto. "Que assim seja!" Todos nós gritamos quando a névoa se dissipou.

Quebrei o círculo para ir até Kai e cheirá-lo. "Meu Deus. Eu não posso sentir seu cheiro! Que estranho." Meu lobo não gostou que não pudéssemos sentir o cheiro de nosso companheiro.

Kai cheirou sua axila. "Eu sinto meu cheiro."

Sylvia encolheu os ombros. “Funciona com os outros, é isso que importa.”

Ele acenou com a cabeça para ela. "Obrigado. Deixe-me saber como posso recompensá-la.”

Sylvia puxou uma pequena adaga e uma garrafa de sua bolsa. "Eu sempre posso usar sangue alfa." Ela piscou. Kai riu e estendeu o pulso enquanto ela avidamente fazia um corte e engarrafava seu sangue.

"O que há de tão especial sobre o sangue alfa?" Eu perguntei a ela. Eu ainda tinha muito que aprender.

Sylvia olhou para mim enquanto o gotejar lento e hipnótico de sangue caía no frasco. “O sangue de um lobisomem é bom para feitiços, mas o sangue de um Alfa tem a energia de todos os lobos em sua matilha. Isso torna o feitiço muito mais forte.”





Uau. Tínhamos mais de cem lobos em nossa matilha. Então ela estava recebendo sangue que tinha 100 vezes mais energia. Interessante.

Sylvia então veio até mim. "Dê-me o colar de proteção que Nahuel deu a você." Ela estendeu sua mão.

Kai olhou desconfiado para ela quando entreguei a ela sem questionar. Eu confiava em Sylvia com minha vida. Sylvia pegou uma mecha de seu cabelo e soprou um feitiço sobre ele. Em seguida, ela o enrolou em uma bola e o colocou dentro da minha bolsa.

“Se você for levada, Prudence tornará impossível encontrá-lo. Mas sempre serei capaz de encontrar um pedaço de mim.”

Eu recuei em choque. “Sylvia, isso é brilhante. Obrigada." Eu a abracei. Ela se tornou minha família. Ela era minha matilha tanto quanto Emma ou Max eram.

Kai acenou com a cabeça atrás dela como se tivesse ouvido esse pensamento.

Sylvia se virou para Kai. "Vou tirar o cheiro de vinte de seus melhores lobos que você desejar trazer."

Kai acenou com a cabeça.

Alexa, Anna, Max... comecei a contar a Kai.

Ele deu uma risadinha. *Quem é o Alfa? Às vezes esqueço. Eu tenho isso.*

Eu fiz uma careta. Opa. *Desculpe.*





Kai acompanhou Sylvia e o resto do coven para fora. “Amanhã atrairemos Layla. Na claridade do dia.” declarou ele.

Eu concordei. Foi inteligente, controlar quantos apareceriam. Apenas alguns haviam passado por magia negra para resistir ao sol.

“Eu vou levá-los para as casas dos outros lobos para fazer o feitiço.” Kai me disse.





Capítulo Doze

Mãe

Depois que Kai e as bruxas foram embora, comecei a limpar a cozinha. Fiquei animada e assustada ao pensar em estar grávida, um sorriso iluminou meu rosto com o pensamento. Meu celular tocou e eu olhei para baixo para ver que era minha mãe. Kai comprou uma casa para ela na montanha. Depois de sair no noticiário, eu não tive escolha a não ser dizer a ela que Kai e eu éramos de fato lobisomens. Ela teve algumas primeiras semanas difíceis, mas agora parecia bem com isso.

Eu atendi a ligação. "Ei, mãe, eu estava pensando em passar aí hoje." Eu queria dizer a ela que Kai e eu estávamos tentando ter um bebê.

“Acho que seria uma boa ideia.” A voz de Layla veio ao telefone e eu engasguei.

“Não alerte seu companheiro ou qualquer outra pessoa. Fique calma, venha aqui e a mamãe não se machuca, ok? Se eu sentir o cheiro de qualquer outro lobo. Mamãe morre.” Ela me disse.

Santa mãe!. Aquela vadia tinha minha mãe! As cabeças iam rolar.

Falei calmamente: “Quero ouvir a voz dela.”





“Querida, não venha.” Minha mãe disse, e então ouvi um barulho de tapa.

“Você vai morrer, Layla. Eu tenho sonhos sobre matar você.” Eu fervi, tentando não pensar sobre aquele barulho de tapa.

Eu ouvi minha mãe gemer ao fundo. "O que é que foi isso? Eu não pude te ouvir." Layla zombou.

Oh, essa vadia estava morta! Peguei uma estaca de prata do escritório de Kai e enfiei na parte de trás da minha calça jeans, puxando minha jaqueta para cobri-la. Depois de entrar no meu carro, parei um momento para controlar minhas emoções. Eu precisava manter a calma para não alertar Kai enquanto tentava descobrir o que fazer. Eu dirigi para fora da garagem e me dirigi para a casa da minha mãe. Foi uma curta viagem de carro de cinco minutos.

Tentei pensar em todas as possibilidades. Kai não cheirava a lobo agora, então se eu contasse a ele, ele poderia ser capaz de se esgueirar sem alertar Layla. Eu queria arriscar? Não tinha dúvidas de que Layla mataria minha mãe sem pensar duas vezes. Decidi esperar até chegar lá para contar a Kai. Então eu poderia proteger minha mãe se Kai trouxesse lobos e avisasse Layla. Eu respirei lentamente enquanto minhas mãos tremiam, tentando segurar o volante. Tentando controlar meus pensamentos enquanto fazia a curva na rua de minha mãe. A névoa saiu da minha pele. Se eu matasse Layla no segundo em que a visse, talvez nunca encontrasse Sadie ou Tara e minha mãe poderia se machucar. Eu mordi minha língua. Eu não sabia o que fazer!





O que há de errado? Kai perguntou.

Merda. Eu não conseguia mais controlar minhas emoções. Eu estava quase na casa da minha mãe.

Não fique bravo. Layla está com minha mãe e me disse para vir sozinha. Estou quase na casa dela. Se você vier sozinho, ela não sentirá seu cheiro. Não traga mais ninguém ou ela matará minha mãe assim que sentir o cheiro de outros lobos.

Aurora, pare! Ele gritou.

Eu senti um choque quando de repente estava saturada de poder Alfa. Ele estava tentando me impedir! Puta merda, meu pé pisou no freio sem que eu o controlasse. Eu olhei para o meu corpo em estado de choque, eu estava presa no meu carro, incapaz de me mover. Kai estava me controlando! Oh infernos não. Eu o empurrei mentalmente.

Como isso é possível? Como você ousa! Minhas mãos tremiam de raiva.

Já quis fazer isso com você uma dúzia de vezes. Qualquer outro Alfa teria feito! Tentei dar a você sua liberdade, mas você foi longe demais. Isso é estúpido! Kai me repreendeu.

Eu podia sentir que suas ações só vinham de um lugar de amor e proteção, mas isso NÃO estava bem para mim. O grande e mau Alfa estava prestes a ser expulso da minha cabeça.

Mais névoa saiu da minha pele. *Kai, se minha mãe morrer por sua causa, eu nunca, nunca vou te perdoar! Vou me mudar para outro país aonde você não vai me encontrar. Nunca serei capaz de olhar em seus olhos novamente. Você me entende?* Minhas palavras gotejavam com domínio. Se ele pensava que





estava me impedindo de salvar minha mãe, ele estava completamente errado. O aperto foi quebrado instantaneamente e eu podia sentir que o esforço para me manter congelada tinha custado Kai e todo o bando. Ele havia sugado a força de todos eles e agora estava exausto. Com alívio, acelerei o carro e entrei na garagem da minha mãe, jogando o carro no estacionamento. Saltando, corri até a porta em super velocidade.

Você não pode me controlar e não deveria querer. repreendi-o novamente. Eu precisava ter certeza de que essa merda nunca se repetisse.

Estou quase lá, por favor, espere. Disse ele tenso. Ele estava fraco, foi estúpido da parte dele usar toda a sua energia.

Eu o culpo? Eu teria feito o mesmo para mantê-lo seguro. Empurrando Kai para fora da minha mente, eu abri a porta da frente.

Minha respiração engatou quando vi Layla, parada na cozinha com uma arma apontada para a cabeça da minha mãe. Minha frágil e linda mãe humana.

Lentamente, virando minha cabeça para a esquerda, vi Prudence que me deu um aceno maldoso. Uma névoa negra rastejou de sua pele enquanto uma névoa branca começou a derramar da minha. O chão começou a tremer, sacudindo os quadros nas paredes. A Devi dentro de mim estava lívida; nós duas estávamos.

De repente, um vampiro apareceu ao meu lado segurando um dispositivo.

"Mova-se e sua mãe morre." Disse Layla.





Passei por dez cenários diferentes em minha cabeça. Minha mãe estava a quinze metros de distância, Prudence, três metros. Eu poderia segurar Prudence com magia e chegar até Layla sem que minha mãe se machucasse? Não. Eu era rápida, mas não mais rápida do que uma bala. A casa tremeu com minha raiva mágica mal contida, a Devi queria acabar com as coisas. Agora.

"Pare com isso!" Prudence gritou e jogou magia negra em mim, enquanto minha magia branca refletia a dela não me causando nenhum dano. O tremor parou quando empurrei a Devi para dentro de mim.

Eu sorri para Prudence. "Assustada?"

O vampiro segurando o dispositivo agarrou meu braço direito e prendeu o dispositivo em volta do meu braço como uma algema de metal com uma tela LCD. Tentei lutar, mas ouvi Layla engatilhar a arma do outro lado da sala. Medo frio e entorpecedor saturou meu corpo. Durante toda a minha vida fui condicionada a apenas ficar sentada enquanto a vida de minha mãe estava em perigo nas mãos de meu pai. Agora parecia que estava acontecendo de novo e eu estava desamparada.

Eu congelei, completamente imóvel enquanto minha mãe parecia surpreendentemente calma. Nós nos olhamos nos olhos quando senti um aperto no braço. Olhando para baixo, vi que o dispositivo estava drenando meu sangue para uma bolsa. Mãe do céu! Não havia nada pior para um dominador do que submeter sua vontade, impotente.





Kai, estou na porta da frente aberta. Há um vampiro tomando meu sangue. Prudence está na sala de estar e Layla está com uma arma apontada para a cabeça de minha mãe na cozinha. Eu disse a ele.

Ele estava cansado, eu podia sentir isso, mas com minhas palavras, o poder Alfa surgiu através do vínculo enquanto ele novamente retirava da matilha e empurrava com força para chegar a mim mais rápido.

Layla estava de costas para a porta de vidro que dava para o pátio. Kai comprou esta casa para minha mãe. Jantávamos aqui com ela uma vez por mês. Ele conhecia todo o layout e eu esperava que ele tivesse um plano, porque eu estava muito ferrada agora.

"Eu te amo, Aurora." Minha mãe disse de repente, calmamente encontrando meus olhos. Se Layla pensava que poderia assustar minha mãe, ela estava enganada. Minha mãe era uma sobrevivente de violência doméstica. Ela poderia levar uma surra. Ela levou muitas surras do meu pai e nunca mais lutou. É por isso que fiquei chocada quando o braço da minha mãe foi lançado rapidamente e o golpe do caratê acertou Layla na garganta, fazendo-a largar a arma.

"Puta merda! Vá, mãe!" Eu sacudi meu choque e bati o vampiro mais próximo de mim contra a parede, arrancando a bolsa coletando sangue do braço que espirrou meu sangue por toda parte. O vampiro agarrou a bolsa cheia de sangue pendurada no fundo e me deu uma cabeçada forte no rosto antes de sair correndo pela porta da frente. Droga!





"Congelar!" Prudence gritou, enquanto uma névoa negra me cercava e minhas pernas pareciam cimentadas no chão.

Eu vi que Layla agora tinha a garganta da minha mãe nas mãos.

“Layla, não! Eu irei com você. Vou te dar meu sangue, pare!" Eu gritei quando o rosto de minha mãe ficou roxo, seu corpo flácido. Um sorriso se espalhou pelo rosto de Layla quando ela deixou minha mãe cair no chão, ofegando e tossindo. Logo atrás de Layla, fora da janela da cozinha, vi uma faixa preta e sorri. Kai entrou pela janela traseira, espirrando vidro sobre Layla e minha mãe e derrubando Layla no chão. Ele cravou os dentes no braço de Layla, que estava levantado acima de sua cabeça para proteger seu rosto enquanto minha mãe rolava para o lado e para fora do caminho. Kai estava montado em Layla, com sorte a dois segundos de arrancar sua maldita cabeça enquanto eu lutava para respirar contra o poder da bruxa negra. Ele rastejou pelas minhas pernas e estava tentando cobrir meu corpo. Oh infernos não. Nunca mais.

"Você congela!" Gritei com Prudence e respirei fundo, liberando uma nuvem de névoa branca para afugentar sua negra. Minhas pernas estavam formigando, mas eu podia me mover, corri para Prudence com toda a minha velocidade e a joguei contra a parede, gritando meu maior grito de guerra. Ela parecia chocada quando eu rapidamente transformei meu rosto em minha forma de lobisomem e ataquei seu pescoço, indo para a morte. Mas no segundo que mordi, meu focinho foi atingido por eletricidade. Eu gritei quando ela me empurrou,





sorrindo. Ai! O que...? Eu estava tremendo, minha respiração irregular quando mudei meu rosto de volta para humano.

De repente, os sons de vidro quebrando ao redor da casa inundaram meus ouvidos enquanto os vampiros desciam para a casa da minha mãe. Eles estavam voando em todas as janelas, nos cercando completamente. Prudence agarrou um dos meus braços, mas eu a empurrei e puxei a estaca das minhas costas e a enfiei no peito do vampiro mais próximo, fazendo chover cinzas. Esses bastardos estavam por toda parte! Estávamos tão ferrados!

"Precisa de alguma ajuda?" A voz de Max cresceu na porta da frente.

"Tire minha mãe daqui!" Eu gritei com ele. Uma série de tiros soou do lado de fora e eu dei um suspiro de alívio. Max trouxe a milícia. Deus abençoe seres humanos paranoicos com grandes coleções de armas. Eles apenas salvaram nossa bunda. As balas não matariam os vampiros, mas os retardaria para que pudessem ser estacados. Eu me virei para lidar com Prudence, mas ela havia partido.

Olhando para a cozinha, vi minha mãe com uma lâmina de 23 centímetros na mão, parada atrás de Kai, que estava lutando com Layla. Uau. Quando minha mãe se tornou uma durona? Max contornou a luta de Kai e Layla e levou minha mãe para um local seguro. Earl, Trent, Jai e outros entraram pela porta da frente, estacas e armas em punho. Layla se levantou rapidamente, pegando Kai nos braços e deu um passo para trás, recuperando o equilíbrio. Ela se agachou e deu um





pulo jogando-o para fora pela porta traseira aberta. Jesus! Kai voou pelo ar e pousou com um baque e não se levantou.

"Kai!" Gritei e comecei a correr para a cozinha.

"Aurora, para baixo!" Earl gritou e eu caí no chão sem questionar. Uma estaca de prata passou por mim e não acertou Layla. Ela olhou para Earl com os olhos vermelhos e então correu para a porta dos fundos enquanto as balas voavam ao meu redor. Sibilos e grunhidos encheram meus ouvidos.

Kai! Eu gritei novamente. Ele não estava se movendo. Ele não estava morto ou eu sentiria, mas ele estava inconsciente. Oh Deus. Eu rastejei pelo vidro quebrado, cortando meus cotovelos e antebraços. Uma vez que eu saí. Eu pulei e corri para Kai, colocando sua cabeça de lobo no meu colo. Depois de um momento, ele estremeceu de repente, então gemeu. Ele respirou fundo pelo focinho e depois mudou para a forma humana, gemendo.

“Jesus, Kai. Você me assustou." Eu balancei seus ombros, mal conseguindo manter minhas merdas juntas. Ver uma rainha vampira forte jogar seu companheiro pela janela como um jornal, realmente testava sua sanidade.

Ele esfregou a cabeça, abrindo e fechando a mandíbula. “Agora você sabe como me sinto toda vez que você se machuca.” Ele comentou.

Eu bufei e o puxei para perto para deixar seu corpo quente pressionar contra mim. Meu lobo estava sacudindo minha pele como uma gaiola, pronto para se libertar.





Eu inalei profundamente. Eu não conseguia sentir o cheiro de Layla. Claro que não. Portanto, não poderíamos segui-la! Eu chutei o chão. “Ela escapou, de novo! Eu poderia tê-la matado, mas não encontraríamos Sadie e Tara. Ahh! Isso é enlouquecedor.” Eu rugi.

Earl saiu de casa e jogou uma toalha em Kai, que estava gloriosamente nu. Kai a enrolou na cintura, acenando para Earl.

“Eles são rápidos demais para rastrear.” Earl nos disse.

Eu olhei para Kai. “Se eu não tivesse que vir aqui e verificar sua bunda inconsciente, eu poderia ter ido atrás dela! Se eu não tivesse mãe, ela não teria sido capaz de usar minhas emoções para me atrair aqui.” Juro por Deus que estava a cinco segundos de enlouquecer.

Kai franziu a testa. "O que você quer dizer?"

Suspirei. “Ela está brincando comigo. Talvez eu precise ir atrás dela sozinha." Eu me afastei e fui para a frente da casa.

Não diga isso. Desculpe por controlar você antes. Disse ele enquanto eu me afastava.

Não é disso que estou falando, Kai. Layla sabe que me importo com todos vocês. Ela usa vocês para me manter fraca. Prudence me fez ouvir o grito falso de Emma da última vez. Desta vez, elas usaram minha mãe e, em seguida, Layla nocauteou você.

É bom que você se preocupe conosco. Ele me disse e eu me virei para ver a preocupação em seu rosto.

"Eu não tenho tanta certeza. Se eu não estivesse acasalada e tão apegada ao bando, eu fugiria e a levaria





comigo. A Devi e eu poderíamos fazer isso juntas.” Eu sabia que meus olhos estavam ferozes.

"Não diga isso." Disse ele com medo. Ele sentiu a certeza através de nosso vínculo.

Eu entrei no meu carro. "Estou dizendo isso."

Kai deslizou no banco do passageiro ao meu lado. “Nós vamos encontrar ela e as lobas que ela pegou. Juntos.” Declarou ele.

Olhei para as árvores, deixando minhas mãos descansar no volante, mas não respondi. Kai agarrou meu rosto e me forçou a olhar para ele.

“Veja o que aprendemos hoje. Ela deve estar permanecendo na área. Tara foi levada ontem, então ela ainda está na área.”

“Isso é o que ela quer que você pense! Ela poderia ter um jato particular para levá-la para Nova York. Você não sabe nada sobre ela! Ela está ganhando!” Eu bati minha palma no volante. Eu estava tendo dificuldade para descobrir se eu estava com tanta raiva ou se era a Devi. Assustava-me não saber se era eu mesma ou não. Lágrimas encheram meus olhos.

Kai pegou minha mão na sua e beijou o topo dela. “Deixe-me fazer algumas ligações. Não esgotamos todas as opções. Sua mãe está segura, você está segura. Isso é tudo o que importa agora.”

Eu balancei a cabeça, mas tomei uma decisão naquele momento. Se Kai não descobrisse onde Layla estava escondendo Sadie e Tara logo, eu terminaria isso





sozinha. Limpei rapidamente o pensamento para que ele não pudesse pegá-lo. Foi a única coisa que restou a fazer.

Brigar com Prudence me deu uma ideia. Depois de deixar Kai em casa e preparar o quarto de hóspedes para minha mãe, liguei para Sylvia e o coven e todas nos encontramos dentro do celeiro. Já que eu não tinha mais permissão para deixar a montanha, este celeiro se tornou meu pequeno ponto de encontro.

Quando Sylvia e os outros se reuniram, levantei-me e falei a todos. Sylvia uma vez me disse que a única maneira real de prejudicar uma bruxa tão poderosa quanto Prudence, era usar seu nome mágico completo em um feitiço.

“Prudence tem uma magia poderosa e ela apenas tentou matar minha mãe e me capturar, então eu quero sua ajuda para descobrir seu nome mágico completo.” Eu disse a todos reunidos.

Algumas das mulheres engasgaram e vi muitas balançar a cabeça. Elas pareciam com medo, mas Sylvia pareceu considerar minhas palavras. Sylvia foi quem me deu o nome. Alguém deve ter nomeado Prudence. Se eu pudesse encontrá-los e arrancar as informações deles, Prudence seria minha. Layla era muito poderosa com Prudence ajudando-a. Eu precisava nivelar a balança.

“Eu sei o que você está pensando, mas a pessoa que nomeou Prudence está morta.” Disse Sylvia.

Eu suspirei. "Como você sabe disso?"





Sylvia olhou para Gretchen. “Porque era a nossa antiga líder do coven. Prudence a matou no momento em que a nomeou. Para impedir que alguém tivesse controle sobre ela."

Eu afundei e coloquei minha cabeça em minhas mãos. Não. Eu precisava dar um tempo! "Prudence estava neste coven?" Eu disse em descrença.

Sylvia suspirou. “Só por um curto período. Depois que ela matou Gloria, ela fugiu e começou seu próprio coven escuro.”

Gretchen avançou e colocou a mão curadora nas minhas costas. "Eu tenho uma ideia se você tiver a mente aberta."

Senti ondas de energia pacífica saturarem meu corpo quando olhei para ela. Seu cabelo estava meio para cima, meio para baixo com uma coroa de tranças. Imaginei Gretchen e Sylvia bebendo o vinho das bruxas nas noites de sexta-feira para se divertir e tive que reprimir uma risada.

Gretchen estava me olhando estranhamente enquanto sua mão pairava sobre minhas costas, então ela sorriu. “Oh, você está grávida.” Ela declarou enquanto todas as bruxas engasgavam de excitação.

Minha boca se abriu enquanto eu corria minha mão sobre minha barriga lisa. "O que? É muito cedo para dizer.” Eu disse a ela, mas não consegui tirar o sorriso do meu rosto. Puta merda. Excitação misturada com medo borbulhou dentro de mim.

Gretchen ergueu uma sobrancelha. "Não para mim. Eu sempre sei.”

Sylvia se aproximou e me deu um abraço. "Bom para você, querida."





Minha mão ainda descansava na minha barriga lisa. De repente, meu lobo se sentiu muito protetor. Uau. Isso estava acontecendo. Eu precisava me livrar de Layla e Prudence rapidamente, para que pudesse me concentrar em me tornar mãe e começar uma família com Kai.

Eu olhei para Gretchen. "Tenho uma mente aberta. Qual é a sua ideia?"

Gretchen assentiu. “Você é uma vidente poderosa. Isso significa que você pode não apenas ver o futuro, mas pode ver além do véu. Colocamos você em transe e você contata o espírito morto de Gloria para que ela possa lhe dar o nome completo de Prudence.”

Genial! Mas Sylvia parecia preocupada, balançando a cabeça negativamente. As outras bruxas estavam jogando sal e rezando e agindo com todo tipo de medo.

“Gloria teve uma morte horrível, ela foi traída. Não acho que entrar em contato com o espírito dela será uma boa ideia.” Sylvia disse à sala e algumas bruxas concordaram com ela.

“Não, é uma boa ideia. Eu vou ficar bem.” Eu disse a todos eles severamente. Eu sabia que meus olhos estavam amarelos. Eu precisava de vantagem com Prudence e essa era a única maneira de consegui-la.

Sylvia olhou para os outros membros do coven, palavras não ditas trocadas entre eles. Todos eles concordaram. “Tudo bem, mas convide seu xamã. Ele pode ajudar a proteger o portal aberto para o mundo espiritual.” Sylvia me disse com um movimento rápido de sua mão esguia.





Nahuel. Eu balancei a cabeça e saí. Alcançando minha camisa, peguei a bolsa protetora que Nahuel havia me dado. Enterrei a ponta da flecha na terra e esperei. Um pouco depois, Nahuel saiu da floresta. Ele nunca parava de me surpreender e me perguntei se havia limites para o seu poder. Até agora, eu o tinha visto parar o tempo, se transformar em uma pantera e se materializar do nada. O que mais havia ali, eu me perguntei.

“Esta montanha tem visto muitas mortes ultimamente. Precisa ser limpa.” Disse ele enigmaticamente. Seu andar suave e gracioso me lembrou de sua forma de pantera. Cabelo em uma trança longa e grossa, joias cobrindo seus dedos, Nahuel parecia seu habitual xamã.

Eu sorri. "Ei, que bom ver você."

Ele acenou com a cabeça e olhou para mim com olhos amáveis. "Eu estava esperando notícias suas."

Dei de ombros. "Desculpe. Eu preciso de sua ajuda agora, no entanto. As bruxas e eu queremos entrar em contato com um espírito.” Mastiguei minha unha nervosamente, sem saber o que ele pensaria da minha declaração.

Nahuel acenou com a cabeça calmamente como se esse fosse um pedido normal. Ele puxou um feixe de sálvia seca e tocou nele com a palma da mão, acendendo-o com chamas. Oh sim, adicione materializar fogo do nada à sua lista de atos incríveis. Depois de soprar nele, ele me abanou com fumaça.

Então ele examinou meu rosto seriamente. "Você parece diferente."

Eu sorri. "Eu acho que estou grávida."





Sua fachada calma quebrou e ele se iluminou com um sorriso e esfregou cinzas na minha testa. “Isso é maravilhoso, mas não foi o que eu quis dizer. Seus olhos são verdes e não azuis, e a mecha preta em seu cabelo. Acho que você está deixando a Devi assumir o controle."

Suas palavras enviaram medo através de mim. Toquei minhas bochechas com a mão trêmula. Meus olhos eram verdes? Eu tinha me esquecido do pedaço de cabelo preto. Ah Merda. "Talvez isso seja uma coisa boa?" Eu ofereci. Talvez a Devi precisasse assumir o controle para que eu pudesse matar Layla de uma vez por todas. Sim.

Nahuel encolheu os ombros. "Talvez." Ele não parecia tão certo.

Decidi me concentrar na sessão espírita e ignorar essa nova revelação, então me virei e o conduzi para o celeiro sem dizer outra palavra.

Sentada em uma postura meditativa, respirei fundo e encarei Nahuel sentado à minha frente. Estávamos em um círculo cercado pelas bruxas. Meus olhos estavam semicerrados quando inspirei e expirei profundamente. As bruxas cantaram ao meu redor e a névoa vazou das paredes e saturou todos nós.

“Gloria Sinclair! Nós te chamamos do além.” Sylvia gritou quando a temperatura no celeiro caiu e a névoa rastejou pelo chão e pelas paredes.

Nahuel olhou por trás do meu ombro esquerdo. “O espírito dela está pesado.” Ele disse calmamente.





Merda, quantas vezes Nahuel esteve conversando com pessoas mortas? Este não parecia sua primeira vez. Tentei não pirar, mas ter alguém olhando por cima do seu ombro para um espírito 'pesado' era uma sensação assustadora.

Eu me virei lentamente para ver um fantasma branco e fino deslizar em minha direção. Seu cabelo era longo e esvoaçante, seu rosto parecia assombrado. "Como ela pôde!" Ela gritou comigo e assobiou na frente do meu rosto, trazendo o frio congelante com ela e deixando meus braços arrepiados. Minha respiração ficou presa na minha garganta.

Nahuel bateu palmas com força e Gloria recuou, olhando para ele. “Não toque nela.” Nahuel disse ao espírito.

Gloria soluçou. “Eu não posso acreditar que ela me matou. Minha própria aluna!”

Olhei para Sylvia e as outras bruxas, mas não parecia que elas podiam vê-la. Só eu, Nahuel e uma outra bruxa, Bonnie, uma vidente. Bonnie encontrou meus olhos e acenou com a cabeça. Aqui vai.

"Prudênce?" Eu perguntei a Gloria.

O rosto de Gloria de repente parecia zangado. "Sim! Essa traidora. Ela me traiu. Não posso cruzar para a luz enquanto ela ainda viver!” Ela gritou e o ar gelado me atingiu novamente.

Engoli em seco e tentei controlar meu medo. "Eu posso te ajudar com isso. Se você puder me dizer o nome mágico completo dela, vou garantir que ela não viva mais e você poderá fazer a passagem. Você nomeou ela. Qual foi o nome dado?" Eu perguntei a Gloria enquanto ela olhava para todas as bruxas.





Sua cabeça de repente virou em minha direção. "Oi te conheço. Eu já vi você antes. Você também vai estar aqui logo. Você pode ficar comigo? Então eu não estarei sozinha."

O medo se agitou em meu estômago. Do que diabos ela estava falando? Eu olhei para Nahuel.

"O que?" Eu perguntei a ela.

Ela sorriu. "Está tudo bem, querida, podemos fazer companhia uma a outra." Ela flutuou mais perto de mim.

"Não!" Eu gritei e me levantei.

As bruxas começaram a gritar proteção ao meu redor enquanto Nahuel lentamente se levantava de sua posição sentada.

Gloria olhou para mim. "Não grite comigo!" Ela me disse com malícia.

Nahuel bateu palmas novamente e um trovão estalou do lado de fora. As paredes do celeiro tremeram.

"Diga a ela o nome completo da bruxa negra Prudence ou vá embora!" Nahuel rugiu e segurou um feixe de sálvia fumegante à sua frente como uma armadura. Eu engoli em seco.

Gloria franziu a testa. "Eu me lembro daquele dia como se fosse ontem. Prudence foi minha aluna mais brilhante. A afinidade com a pedra de poder me preocupou um pouco, mas não muito. Ela era uma boa garota. Como sacerdotisa principal, tive a honra de nomeá-la. Eu fiz a cerimônia e no segundo em que gritei 'Prudence Heather Sorenson', ela me matou!"





Sim! Eu sorri. Prudence Heather Sorenson estava caindo hoje.

“Obrigada.” Eu disse a Gloria honestamente.

Nahuel começou a abaná-la com sálvia enquanto as bruxas cantavam.

“Não, eu quero ficar!” Ela gritou, estendendo a mão para mim.

Eu coloquei minhas mãos na minha frente e a névoa saiu delas. “Volte para onde você veio!” Eu comandei ela com firmeza.

A névoa e a fumaça de sálvia a envolveram. Franzindo a testa, ela olhou ao redor da sala. “Diga a eles que sinto falta deles.” Disse ela com tristeza, e desapareceu.

Eu olhei para Nahuel. "Obrigada." Não tenho certeza se isso teria acontecido tão bem sem ele.

Ele acenou com a cabeça, mas olhou para mim com reserva. Meus olhos eram verdes de novo?

De repente, ele me deu um abraço. "Adeus, Aurora." Ele me apertou com força. Nahuel não era do tipo que abraça. Esse não foi um adeus normal. A tristeza me dominou quando ele me soltou e foi embora.

O que há de errado? Kai percebeu meus sentimentos.

Nada, só fazendo um feitiço no celeiro. Disse eu. Eu não poderia deixar Nahuel sair assim.

Passei pelas bruxas e segui Nahuel para fora. "Espera! O que há de errado?" Eu gritei.

Ele olhou por cima do ombro. “Nada, irmãzinha. Chegou a hora de eu cumprir meu propósito, assim como você deve





cumprir o seu. Nosso tempo juntos chegou ao fim. Você está pronta."

O pânico tomou conta de mim. “Serei capaz?”

Ele me deu uma olhada. “Não estou preocupado com isso. Você é poderosa, poderosa demais.” Ele disse como se fosse negativo.

“A Devi.” Eu disse.

Ele assentiu. “Há uma razão para que tudo seja tão fácil para você. Quando a Devi conseguir o que quer...”

A realização caiu sobre mim. Ele estava se despedindo porque sabia que eu derrotaria Layla e morreria. “Então, você está dizendo que eu só sou forte por causa da Devi. Que não sou forte o suficiente por mim mesma. Para sobreviver." Minhas mãos tremeram.

Ele me deu uma expressão de dor e voltou para mim. “Estou dizendo que foi um prazer guiá-la. Estou aqui por você e acredito em você.”

Que diabos? Por que ele estava sempre tão sério? Por que eu sinto que não o veria novamente? “Eu te amo.” Eu disse a ele. Eu não queria que ele fosse embora sem saber o quanto ele significava para mim. Porque isso com certeza parecia um adeus.

Ele sorriu. “E eu te amo, irmãzinha. Lembre-se disso. Só o amor é real.”

Ótimo. Deixe-me com uma metáfora. Nahuel típico.

Ele saiu para a floresta, me deixando confusa.

Eu exalei. Era verdade. Eu era super poderosa, duas afinidades, Matefinder, lobisomem, bruxa. Magia que abala a





terra, habilidades de cura. Engoli. Se eu derrubasse Layla e sobrevivesse à Devi me deixando, eu seria uma pessoa completamente diferente. Ainda um Matefinder, mas... quem sabe? Afastei esses pensamentos e me virei para ver que Sylvia estava esperando por mim na porta do celeiro.

Tentei sorrir. "Eu tenho o nome completo dela."

Sylvia acenou com a cabeça, mas seus olhos brilharam com lágrimas.

Eu fui até ela e fiz uma careta. "O que há de errado?"

Ela riu. "Estou muito orgulhosa de você." Ela alisou meu cabelo. “Eu vi você crescer de lobisomem assustada, insegura e recém-mudada, para uma mulher bonita e forte. Estou muito orgulhosa. Como se você fosse minha própria filha.”

"Sylvia." Eu a abracei, mas não pude deixar de sentir que as pessoas estavam se despedindo de mim. Que diabos?

Quando ela se afastou, seu rosto estava sério. "Você confia em mim, Aurora?"

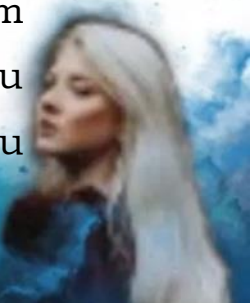
Eu fiz uma careta. "Claro."

Ela acenou com a cabeça e pegou uma adaga e um frasco de vidro, depois pediu a ponta do meu dedo. Hesitei por um segundo, mas confiei nela. Eu estendi meu dedo e ela o picou, tirando o sangue dele. Então ela puxou um fio de cabelo da minha cabeça e o colocou no pote.

Eu queria perguntar a ela para que era, mas parte de mim não queria saber.

Ela me deu um sorriso malicioso e um grande abraço, em seguida, voltou para o celeiro para pegar suas coisas e saiu com o resto das bruxas. Fiquei para trás por uma hora ou





mais, perdida em meus pensamentos. Pensei em um ano atrás, minha maior preocupação era conseguir doações suficientes para manter o Safe Haven funcionando. Agora eu tinha dois locais, era casada, provavelmente grávida, e tinha uma legião de vampiros atrás de mim e outra alma compartilhando meu corpo. Que merda era essa? Principais questões da vida.

Eu coloquei minha cabeça em minhas mãos. Também havia RAIDOS para se preocupar. Eles estavam tão determinados a me matar que quase mataram Earl, um humano. Eles ficaram imprudentes e isso me assustou. O mundo era um lugar assustador agora. Eu estava tão perdida em meus pensamentos que não senti Kai se aproximando até que ele estava bem atrás de mim. Não ser capaz de cheirá-lo era tão estranho.

“Eu posso sentir seu estresse.” Ele disse e começou a massagear meus ombros.

Suspirei e deixei minha cabeça rolar para frente, tirando meu cabelo do caminho para que ele pudesse esfregar meu pescoço.

“Estou apenas tentando tomar decisões que serão as melhores para todos os envolvidos, ao mesmo tempo que tenho um final feliz também. Às vezes acho que não posso ter os dois.” Confessei.

Kai parou de me massagear e se sentou ao meu lado no banco.





“Não diga isso. Onde está minha confiante 'Eu posso fazer qualquer coisa e não dou a mínima para o que você pensa' Aurora?” Ele olhou nos meus olhos e eu ri.

Deus, ele era lindo. Meu olhar vagou sobre seu corpo.

"Talvez eu só precise de algo para tirar minha mente de tudo." Eu levantei uma sobrancelha. Ele sorriu e seus caninos brancos pressionaram seu lábio inferior. Disseram-me que casais recém-acasalados raramente saíam do quarto. Kai e eu não tivemos essa chance com todo o drama. Ele ficou de joelhos diante de mim e puxou minha camisa por cima da minha cabeça, revelando meu sutiã de renda preta.

"Estou ao seu serviço." Disse ele e beijou-me com paixão acalorada. Eu sorri quando ele se deitou e me puxou para cima dele. Como eu explicaria esse sentimento para um humano? Essa totalidade completa que se apodera de você quando está com seu cônjuge. As pessoas passam uma vida inteira sem nunca encontrar um amor como esse. Eu tinha feito muitas escolhas estúpidas na minha vida, mas estar com Kai não era uma delas. Não importa o quanto as pessoas quisessem nos separar, Kai era meu destino. Eu sabia.





Capítulo Treze

Cura

Eu tinha acabado de terminar outro turno observando o bebê Avery. Emma estava bem e Kai estava no porão com Jeremy e Alek. Hoje era o quinto dia de alimentação com sangue limpo e eles estavam testando se ele poderia ser solto ou não. Eu sentei lá brincando com Luna quando Alexa bateu na porta.

"Entre!" Eu gritei.

Ela entrou segurando um tablet. “Podemos ter mais problemas.” Disse ela. Alexa e Jameson eram tão fofos juntos. Fiquei muito feliz por ela.

"E aí?" Eu fiquei de pé.

O tablet tremulou em sua mão. Alexa tinha o dom de cortar eletrodomésticos e luzes. Ela poderia fazer uma explosão EMP e destruir edifícios inteiros. Ela era indiscutivelmente nosso lobo mais valioso.

Peguei o tablet dela e vi um clipe de notícias. “Estamos ao vivo e os humanos se posicionaram na base do Monte Hood. Eles estão solicitando uma reunião com os lobos.” Disse um repórter e a câmera fez uma panorâmica de uma cena que mostrava os humanos em nosso ponto de verificação mais distante. Alguns membros da milícia e Anna os estavam impedindo. Merda.





Kai irrompeu na sala então, enquanto eu continuava a assistir a tela. Um homem empurrou uma mulher frágil sem cabelo para a frente. “É verdade que se você transformar um humano em um lobisomem, eles não terão doenças ou ficarão doentes? Por favor, transforme minha esposa. Salve-a!" Ele gritou. Os outros humanos gritaram *Mude-me! Mude-me!*

"Merda." Disse Kai e começou a correr para fora.

"Fique aqui." Ordenei a Alexa e corri atrás dele.

Corremos para a base da montanha em forma humana e diminuímos a velocidade quando vimos os repórteres para não assustá-los com nossa super velocidade. Seriamente? Podemos fazer uma pausa? Foi um drama após o outro, mas acho que era a vida. A milícia havia barricado a pequena estrada de duas pistas com duas pick-ups estacionadas de lado. Havia uma dúzia de humanos e um cinegrafista com o repórter. Kai saltou na traseira da caminhonete fazendo os humanos ficarem quietos.

“Eu vou dizer isso uma vez, então ouçam!” Kai disse com uma voz Alfa profunda e estrondosa. “Não mudamos os humanos por diversão. Temos regras que nossa sociedade segue há milhares de anos. Se as regras forem quebradas, os lobos morrem. Posso falar por cada lobo vivo quando digo que NÃO mudaremos os humanos para aumentar nosso número. Vão para casa!" Ele rugiu.

Alguns dos adolescentes mais jovens vestindo camisetas de lobo vaiaram e foram embora, mas o homem que estava atrás de sua esposa na cadeira de rodas se adiantou. Ela tinha trinta e poucos anos, um esqueleto que respirava. Engoli em





seco e tentei controlar minhas emoções. Ela me lembrou de nossa Anna antes de salvá-la.

“Mas para salvar uma vida? Ela é terminal. Um mês de vida.” O marido curvado sobre a cadeira de rodas dela, um homem alquebrado procurando por qualquer opção. Ele devia ter uns trinta e cinco anos, mas esta doença tinha envelhecido os dois além disso. Meu coração doeu por eles. Esse era o tipo de merda que me mantinha acordada à noite. Anna encontrou os olhos de Kai. Oh, Anna. Nossa doce Anna que estava morrendo de câncer quando descobri que ela era a companheira de Trent.

Eu podia sentir a pena de Kai através do vínculo de companheiro. “As mulheres raramente sobrevivem à mudança. É um processo perigoso. É doloroso. Se funcionasse, sua esposa viveria cem anos e você envelheceria e morreria.” Disse Kai enquanto a câmera girava para frente e para trás entre eles.

O homem encolheu os ombros. “Eu preferia que ela morresse tentando ser salva do que definhar diante dos meus olhos. Eu adoraria nada mais do que vê-la ser um lobisomem forte e poderoso. Mesmo que isso significasse que eu envelheceria e morreria sem ela. Você não faria o mesmo por alguém que você ama?"

Eu vi um flash de fraqueza cair sobre o rosto do meu companheiro, mas então foi substituído por um olhar de Alfa frio e duro. Kai apertou a mandíbula. “Não, não é assim que trabalhamos. Eu sinto muito."





Kai saltou da caminhonete e eu coloquei minha mão na dele quando começamos a nos afastar. Quando estávamos longe o suficiente para que eu soubesse que estávamos sozinhos, me virei para encará-lo. As árvores grossas nos cercaram enquanto eu olhava em seus olhos.

"Não é o que você tinha em mente quando contou aos humanos sobre nossa espécie, hein?"

Seus profundos olhos castanhos continham muita emoção.

Ele balançou sua cabeça. “Não, não foi. Eu esqueci como os humanos eram fracos. Câncer, diabetes, doença mental. Nós não entendemos nada disso.”

Ficando na ponta dos pés, eu o beijei levemente. "Talvez seja algo para discutir com o conselho." Eu levantei uma sobrancelha.

“O quê, pegar em todos os casos terminais e trocá-los? Nossos números explodiriam. O governo humano se sentiria ameaçado. Eles só nos toleram agora porque precisam de nós e estão entre nós. Você esquece que muitos lobos morrem no processo de *mudança*. Você não viu isso. Não!" Kai disse e foi embora.

Eu corri atrás dele. “Estou apenas dizendo que alguns aqui e ali não faria mal. É uma boa RP e a coisa decente a fazer.”

Ele me deu uma olhada de lado e balançou a cabeça. “Às vezes não tenho certeza se é sua maior força ou sua maior fraqueza.”

Eu parei. "O que?"





“Seu coração.” Ele disse sério.

Eu sorri. "Provavelmente uma fraqueza, mas eu não me importo."

Ele sorriu suavemente e olhou para o lado. “No momento em que o primeiro humano morresse durante a *mudança,* isso arruinaria tudo o que construímos com eles.”

Suspirei, porque ele estava certo. Essa relação que tínhamos com os humanos era frágil.

Kai franziu a testa. “Alexa quer que a gente volte para casa. O garoto vampiro está acordado e se sentindo melhor."

O dever chama. Eu decidi oficialmente que precisava de umas malditas férias.

***

Jeremy, Alek, Kai e eu nos sentamos ao redor da mesa da cozinha. Minha mãe estava de volta ao quarto de hóspedes com Luna e estávamos esperando Earl e Todd. O pai de Kai tinha ido para Seattle com Shamus para uma reunião sobre Sadie. Dez mulheres foram levadas pelos vampiros. Dez. Eu não conseguia afastar a sensação de que precisávamos agir rapidamente. Encontre Layla e apague este fogo antes que cresça. Ela tinha um saco inteiro do meu sangue agora. Bastou um gole para torná-la fértil. Eu tinha um milhão de perguntas sobre como funcionava a fertilidade dos vampiros. Ela era fértil para sempre agora? Não pensei assim por causa do que Jeremy disse sobre ela precisar de mais sangue. Os homens precisavam beber? Eles beberam





dela? Estremeci com o pensamento. Uma batida na porta me trouxe de volta à realidade, enquanto Kai apertou minha mão.

"Entre!" Kai rugiu e Earl e Todd entraram. Eles estavam vestidos com uniformes do exército completos.

Earl acenou com a cabeça para todos nós e então olhou Alek nos olhos. “Falei com os presidentes de grupos em todo o país. A maioria está de acordo que seria sábio doar sangue para os vampiros dispostos a se juntar à nossa luta.”

Alek parecia chocado. "Obrigado."

Earl assentiu. “Podemos optar por parar a qualquer momento. Nosso objetivo é manter a humanidade prosperando por milhares de anos. Layla e qualquer outra pessoa associada a ela serão exterminadas. Depois desse tempo, talvez possamos todos coexistir.”

Kai agarrou o ombro de Earl. "Bem dito. Vou conseguir alguns caminhões de doadores de sangue móveis aqui. Obrigado."

Earl assentiu. Todd ficou quieto o tempo todo, ele estava olhando para Kai com uma expressão que eu não pude ler.

“Algum problema?” Eu questionei Todd. Eu não poderia ter um canhão solto em nosso círculo interno.

Earl parecia desconfortável quando Todd olhou para mim. "É verdade que lobisomens não ficam doentes?"

Suspirei. Ele deve estar se referindo à comoção com a repórter. “Sim.” eu disse a ele verdadeiramente.

Ele congelou. "É verdade que um humano doente pode ser transformado em um lobisomem e ser saudável novamente?"





Merda. Essa pergunta foi um pouco mais calculada.

Antes que eu pudesse responder, Earl colocou a mão no ombro de Todd. “O irmão de Todd está em uma cadeira de rodas. Suas pernas foram afetadas quando ele pegou poliomielite quando criança.”

Todd assentiu. “Estávamos com meu pai, que estava servindo nas forças armadas no Japão. Se você pudesse mudá-lo, ele poderia andar novamente.” Seu rosto parecia esperançoso.

Kai soltou um suspiro profundo. “Lamento muito saber do seu irmão. Lamento saber de qualquer sofrimento humano. Os lobisomens têm um sistema político complexo. É o que nos diferencia dos vampiros. Não mudamos os humanos por esporte.”

Todd olhou para Kai. “Eu não estou pedindo para você mudá-lo por esporte. Estou pedindo para você mudar a vida dele. Dê a ele uma chance de andar! Por uma vida longa e saudável.”

Earl encarou Todd. “Isso não vai acontecer, filho. Não pergunte de novo!”

Todd deu a Kai um último longo olhar e então saiu furioso, batendo a porta.

"Me desculpe por isso. Ele soube da notícia e ficou animado.” Earl torceu o bigode em forma de barra.

Kai acenou com a cabeça. “Eu também sinto muito. Nossa paz com o governo humano é frágil. Eu não posso mudar cada ser humano doente. A maioria morreria durante a *mudança*, tenho certeza que você entende.”





Earl assentiu. "Absolutamente. Estou de acordo com você."

Jeremy pigarreou. "Vampiros também não ficam doentes, por que ninguém quer que os mudemos?"

Alek sorriu. "Porque ninguém quer ser um sugador de sangue, criança." Ele brincou e todos nós rimos, aliviando a tensão.

Kai, mudar alguns humanos doentes ajudaria a melhorar nossa imagem com eles? Eu me perguntei novamente.

Não, tenho tido reuniões com o presidente, o secretário adjunto, a CIA. Todos eles têm um pedido forte. Não deixe a raça sobrenatural dominar os humanos. No momento, eles estão em uma posição forte com seus números e querem mantê-la assim. Eles nem sabem sobre as bruxas. Se mudarmos um, ele se espalhará como um incêndio. O governo vai nos tirar.

Eu gemi. Ele estava certo. Tínhamos RAIDOS e o clã de Layla contra nós. Não precisávamos de mais inimigos. Merda, toda essa situação estava se espalhando. Eu era humano há não muito tempo. Eu entendi o desejo de querer ter saúde, mas isso não poderia ser o futuro. Kai estava certo. Se mudássemos muitos, o governo se levantaria com raiva. Se muitos morressem durante a *mudança,* os humanos retaliariam. Era uma situação horrível para se estar.

"Então, qual é o próximo passo? Meus homens estão famintos para acabar com esta rainha vampira e todos os traficantes de drogas dela." Earl perguntou.





Kai olhou de soslaio para mim. “Layla não pode morder a isca agora que ela tem uma bolsa de sangue de Aurora. Devemos pensar em outro plano.”

Eu revirei meus olhos. “Kai, ainda é um bom plano. Claro que ela ainda vai me querer. Essa bolsa de sangue vai acabar logo.”

Kai olhou para mim. "Me ouça. Kat ligou para nos agradecer por encontrar Murphy e disse que houve alguma retaliação em sua matilha por causa de nossa pequena façanha na fronteira alguns meses atrás.”

Sim, eu poderia imaginar que havia. Nós sequestramos três ônibus cheios de heroína e os jogamos em chamas.

“Ela disse que Murphy conseguiu cruzar a fronteira e obter mais informações. Eu digo que devemos pegar alguns dos nossos caras, alguns da milícia, e voltar para a fronteira. Juntar-nos ao bando de Kat e ver se podemos criar problemas e persuadir Layla a sair. Se pararmos seus carregamento de drogas, eles vão perceber.”

Alek estava ouvindo em silêncio o tempo todo. “Você não tem ideia de quão fundos são os bolsos da rainha.” Ele comentou.

Por que ele não disse o nome dela?

“Então, ela é rica. Grande coisa.” Earl disse.

Alek sorriu. “Kai é rico. As atrizes de Hollywood são ricas. Layla está além de rica. Sua riqueza pode comprar qualquer coisa. Ela vale bilhões. Ela tem sua mão na política, cosméticos, drogas, desenvolvimento de terras, prostituição, o





que quiser. Ela pode comprar humanos, pode comprar favores, pode comprar tudo o que você não pode."

Pela primeira vez, a dúvida surgiu em minha mente. Eu gostava de pensar em Layla quando ela era apenas uma vadia vampira determinada a fazer bebês para ter um pouco de poder.

Alek parecia estar com vontade de compartilhar, então decidi fazer a ele a única pergunta que estava me incomodando. "Por quê. Por que ela ainda quer ter um bebê? Ela seria uma mãe horrível."

Alek riu e cruzou as mãos, dando-me uma olhada. "Aurora, quando você se torna uma vampira, há algumas coisas que lhe dizem que nunca vão mudar. Você precisará sobreviver de sangue. Você não envelhece. Você viverá para sempre, a menos que seja morto de uma certa maneira e..."

Eu segurei seu olhar. "Você não pode ter filhos."

Ele apontou para mim. "Sim! Então imagine o que milhões de vampiros ao redor do mundo pensarão quando a rainha vampira norte-americana ficar grávida de um filho saudável. Quando ela engarrafa a cura para a infertilidade e se oferece para enviá-la durante a noite."

Kai rosnou. "Ela será a vampira mais poderosa e rica do mundo."

Alek acenou com a cabeça. "Sim, e ela reinará como rainha sobre todos eles. Ela controlará todos os ativos de vampiros em cada país. Ela receberá favores e poder além de seus sonhos mais selvagens."





A pele começou a ondular em meus braços quando bati meu punho na mesa. "Não!" Eu gritei e Kai olhou para mim em choque.

Kai franziu a testa. "Seus olhos estão verdes."

Bom. Deixe a Devi vir e matá-la. Eu disse a Kai e percebi que lentamente a Devi estava assumindo o controle.

Então, quando a Devi terminar. O que acontece? Kai me perguntou com olhos amarelos.

Eu fiz uma careta. Eu havia concordado em ajudar a equilibrar a Terra. Este espírito Devi ligado ao meu veio com uma cláusula de saída. Quando ela for embora, posso morrer.

Não sei. Respondi honestamente.

Ele rosnou.

Todo mundo pigarreou e Kai voltou sua atenção para a sala. “Então, eu quero levar uma equipe para a fronteira entre Arizona-México e tirar o suprimento de drogas de Layla. Se isso não a persuadir, podemos prosseguir com o plano de usar Aurora como isca.”

Earl assentiu. “É melhor do que ficar parado. Vou reunir cem dos meus melhores.”

Kai acenou com a cabeça. "Isso deve servir."

Todos foram embora, exceto Kai, Jeremy, Alek e eu.

Kai olhou para Alek e Jeremy. "Jeremy, você pode ficar aqui com Alek como um convidado em minha casa."

Jeremy encolheu os ombros. “Você pode conseguir uma TV e alguns videogames no porão, pelo menos?”

Kai soltou uma risada genuína e me chocou há quanto tempo eu não o ouvia rir daquele jeito. Minha coisa favorita era





ouvir sua risada estrondosa e profunda. Este drama com a morte de Layla e Devon tirou a felicidade de todos nós.

"Sim, vou arranjar um jogo para você." Disse Kai a ele.

"Sim!" Jeremy ergueu o punho e saiu para descer ao porão.

“Ele parece melhor.” Eu disse a Alek. Éramos apenas nós três agora.

Alek balançou a cabeça lentamente. “Vocês são boas pessoas por acolher dois vampiros.” Ele disse honestamente.

"Como está a sua mulher?" Kai perguntou.

Alek encolheu os ombros, parecendo resignado. “Ela está bem, mas eu sinto falta dela. Falamos ao telefone. Não tenho certeza de quando poderei vê-la novamente. Não posso arriscar trazer problemas para ela e não posso protegê-la da rainha sozinho."

Kai e eu trocamos um olhar. Uma coisa sobre o vínculo do companheiro e sobre Kai que eu amei, é que quando compartilhamos um pensamento, era como um clique. Como se duas peças do quebra-cabeça se juntassem.

"Você sabe, eu tenho uma casa vazia extra na montanha onde a mãe de Aurora estava morando. Podemos limpá-la e você, Jeremy e sua esposa são bem-vindos para viver lá sob a proteção de minha matilha."

Choque registrado no rosto de Alek. Sua boca se abriu e ele gaguejou por um segundo. “Não tenho certeza se posso aceitar isso.” Disse ele, finalmente.

Kai deu um tapinha nas costas dele. "Já é seu."





Eu mordi o interior da minha bochecha. Deus, Kai era um homem tão bom. Ele abriu nosso bando para humanos, vampiros e qualquer outra pessoa em necessidade. Ele os manteria à distância, mas perto o suficiente para oferecer proteção. Minha mãe teria que ficar conosco até que tudo acabasse, de qualquer maneira. Mesmo depois disso, precisaríamos de ajuda quando o bebê chegasse. O bebê. Era estranho pensar que eu realmente pudesse estar grávida.

"Obrigado." Alek disse e apertou a mão de Kai antes de se retirar para o porão.

Kai suspirou e rolou seu pescoço para frente e para trás, então ele encontrou meu olhar.

“Eu vou dizer para você fazer algo e eu quero que você faça.” Ele disse com um tom sério.

Eu levantei uma sobrancelha. "Quando começar uma frase com isso funcionou para você?"

“Fique para trás e vamos para o México atrair Layla para fora. Podemos descobrir onde as meninas estão sendo mantidas...”

Eu nem o deixei terminar. "Não."

Ele suspirou. "Sim." Seus olhos brilharam amarelos e ele me encarou. Quando ele me forçou a parar de dirigir o carro para a casa da minha mãe, algo enlouqueceu dentro de mim. Essa necessidade de me libertar e agora se transformou em uma necessidade de provar meu valor para ele. Para provar o que ambos suspeitávamos. Eu era mais dominante.

Eu o encarei e endireitei minha postura.





“Não faça isso.” Ele me disse e me encarou de volta com olhos amarelos.

“Kai, Gretchen me disse que ela podia ver que eu já estou grávida.” Eu disse a ele.

Seus olhos brilharam de alegria e surpresa, mas rapidamente fui direto ao ponto. “Eu não vou matar vampiros enquanto ando por aí com minha enorme barriga de grávida. Eu quero isso feito. AGORA!" Eu rugi e continuei segurando seu olhar.

O suor começou a brotar na minha testa. Kai também parecia tenso. Eu segurei meu queixo alto. Eu precisava que meu companheiro soubesse o quão importante isso era para mim. Não se tratava apenas de matar Layla e ajudar os humanos. Era sobre ter um propósito neste mundo e precisar cumpri-lo. Um propósito que era só meu.

Kai perfurou meus olhos. “Se você está grávida, mais uma razão para mantê-la segura!” Ele rugiu.

A névoa subiu da minha pele quando as fotos na parede começaram a tremer. “Kai! Você não entende. Eu sou a única que pode impedi-la. É meu propósito. Deixe-me fazer isso!" Fiquei tonta com a pressão de seu domínio. Seu lábio superior estava suado e as fotos chacoalhavam mais. Meu companheiro continuou segurando meu olhar. Senti todo o seu amor possessivo saturar meu corpo e percebi agora que se Kai fizesse o que queria, eu ficaria enjaulada no porão.

"O que está acontecendo? Tremor de terra?" A voz da minha mãe veio do corredor.





Merda! Kai e eu saímos ofegantes quando minha mãe entrou na sala, olhando para nós com olhos selvagens.

"Nada mãe. Fui eu. Desculpe." Eu disse a ela, tentando recuperar o fôlego. O que diabos eu estava fazendo entrando em uma batalha de domínio com meu companheiro? Eu era estúpida?

Ela parecia confusa. "Ok..." Ela olhou entre mim e Kai.

"Você criou uma mulher teimosa." Disse Kai à minha mãe em voz profunda, alisando o cabelo para trás e enxugando o suor do lábio superior.

Minha mãe sorriu, balançando a cabeça. “Ela nasceu assim e essa teimosia salvou minha vida.”

Lágrimas encheram meus olhos enquanto sorria para minha mãe. Ela pode não ter me dado à luz, eu nunca conheci aquela mulher, mas essa mulher diante de mim era minha mãe. Eu era teimosa e não teria escolhido mudar nada na minha vida. Mesmo que eu tivesse passado por muita coisa, isso me fez quem eu era.

Kai deslizou sua mão na minha. *Você pode me promete uma coisa? Se eu não capturar Layla na fronteira, voltarei para casa e prosseguiremos com o plano de usá-la como isca. Eu sou seu Alfa e seu companheiro. Permita-me esta última vez para tentar protegê-la.*

Suspirei. *Ok.*

Kai sorriu.

“A propósito, mãe, estou grávida.” Eu disse a ela, mudando de assunto para melhorar o clima.





Suas sobrancelhas se ergueram, a boca aberta. "Aurora! Uau. Isso é maravilhoso. O bebê será um...?"

Eu olhei para Kai e sorri. Minha mãe não sabia sobre a corrida das bruxas ou que eu era o Matefinder. Não queríamos assustá-la mais do que ela já estava. "Sim. O bebê será um lobisomem."

Ela parecia um pouco assustada com isso. “Oh, bem, isso é bom. Certo?"

Kai foi até a cozinha e ergueu uma garrafa de vinho. "Vamos celebrar!"

Eu sorri.

"Nada de bebida para você." Kai me disse e eu fiz uma careta quando ele entregou uma taça de vinho para minha mãe. Lá vamos nós, ele já estava tirando meu vinho. Eu rosnei.





Capítulo Quatorze

Rebelde

Acordei na manhã seguinte e relutantemente disse adeus a Kai e à equipe que ele estava levando para o Arizona. Ele deixou Max e Jai comigo para proteção. Ambos tiveram seus cheiros captados pelas bruxas para que fossem bons guardas para mim e para os outros. Eu fiquei ao lado de Max, acenando para eles e me inclinei para cheirá-lo.

Max me lançou um olhar estranho. "O que? Usei desodorante." Afirmou.

Eu ri. Max e eu tivemos um começo difícil e isso tornou nossa amizade agora muito mais doce. Eu faria qualquer coisa por ele.

"Eu não posso sentir seu cheiro. É estranho." Eu disse a ele.

"Oh isso." Ele me deu um pequeno sorriso. "É muito legal." Ele encolheu os ombros. Max era normalmente uma pessoa vibrante, sempre inserindo sua opinião, quisesse ou não. Ultimamente, ele parecia desligado.

"Você está bem?" Eu perguntei enquanto a trupe de carros saía de casa e ia para o aeroporto.

Max e eu estávamos sozinhos agora enquanto ele parecia considerar minhas palavras. "Você sabe, em nossa cultura,





encontrar seu companheiro é um grande negócio. Imenso. É tudo pelo que nos esforçamos."

Eu fiz uma careta, sabendo onde isso estava indo.

"Max." Estendi a mão para tocar seu ombro. Assistindo as linhas de dor dançando em seu rosto.

Ele deu de ombros. "Não. É minha culpa! Tão estúpido. Ela é minha companheira! Eu deveria ter feito a cerimônia de acasalamento. Abrir nosso vínculo. Eu posso senti-la um pouco, mas está fraco e o que eu sinto me assusta pra caralho. Sinto dor, raiva e medo." Sua mandíbula cerrou, então ele encontrou meus olhos. Lobo amarelo enfiado em seus olhos azuis cristalinos. "Se Kai não consertar isso logo, vou ficar maluco. Eu preciso encontrá-la. Eu estou ficando louco!" Ele bateu com os punhos nas laterais da cabeça.

Meu coração se partiu. Eu fiquei da mesma forma quando Kai foi levado por RAIDOS depois que Devon morreu.

De repente, uma enorme onda de responsabilidade caiu sobre mim. Posso não ter feito com que Tara e Sadie e os outros fossem levados, mas poderia impedir. Eu poderia me entregar. Deixar que eles me levem e depois matem Layla e acabem com essa merda de uma vez por todas!

Eu podia sentir Kai sondando meus sentimentos, então eu rapidamente os empurrei, mas eu consertaria isso, não importa o custo. Tara e Max mereciam um futuro juntos depois de tudo que foi tirado dele. Eu não tomaria sua segunda chance de ter uma companheira e uma família.

Eu deixei meu lobo vir à superfície e segurei o olhar de Max. "Max, não vou ser egoísta." Dominação escoou de





mim. “Se houver algo que eu possa fazer para trazer as meninas de volta, eu o farei.”

Max concordou. "Eu sei disso. É por isso que deixo você ser o segundo.” Ele passou o braço em volta de mim e voltamos para a casa.

Eu ri. “Hah! Deixa. Tanto faz." Balançando a cabeça, entramos na casa e fiquei surpresa ao ver Alek esperando por mim.

Max olhou para ele.

“Será que posso falar com Aurora a sós?” Alek perguntou gentilmente enquanto se sentava no meu sofá.

"Não." Max disse imediatamente. Kai deixou Max encarregado da minha segurança. Incrivelmente ótimo.

Eu olhei para Max. "Vá correr. Não vou sair de casa.” Foi uma ordem.

Max prendeu Alek com os olhos. “Vou dar um pequeno passeio pela casa.” Minha mãe estava com Emma ajudando com o bebê e Jeremy estava no porão. Nós estávamos sozinhos.

Depois que a porta da frente se fechou, me sentei no sofá em frente a Alek. "E aí?"

Alek suspirou. “Eu sinto que se eu te contasse certas coisas, eu estaria traindo minha espécie. Mas eu preciso te contar uma coisa.”

O medo tomou conta de mim e me endireitei. "Me contar o quê?"

Alek estendeu as mãos. "Nada sério. Apenas... o conhecimento sobre os vampiros é mantido em segredo. Se





quiser realmente derrotar a rainha, acho que devo ajudá-la. Te contar coisas."

Eu engoli, relaxando um pouco. "OK." Inferno, sim, diga-me merda secreta de vampiro. Eu estava catalogando lentamente pequenos pedaços de informação contra essas duas. Eu tinha o nome completo de Prudence e agora estava recebendo algo sobre Layla.

Alek acenou com a cabeça. "Eu pediria gentilmente que você não compartilhasse esta informação com Kai, o bando ou as bruxas."

Não compartilhar com Kai? "OK. Você tem minha palavra." Mais ou menos, quero dizer, eu não conseguia esconder as coisas de Kai.

Alek acenou com a cabeça. "Quando isso acabar, espero que meu povo possa começar de novo. Esse conhecimento ajudaria aqueles que querem nos prejudicar, por isso precisa ser mantido em segredo."

Uau. Isso estava prestes a ser uma fofoca suculenta. Eu concordei. "Compreendo. Você tem minha palavra."

Alek respirou fundo. "Quando um vampiro morde um humano e, em seguida, oferece a eles seu sangue, isso os transforma em vampiros."

Eu concordei. Eu sabia.

Alek mordeu o lábio. "Quando aquele novo vampiro novato completa a mudança, eles são poderosos. Fortes. O senhor ou vampiro que os mudou se alimenta do calouro mais uma vez. Isso dá ao senhor o poder. Um senhor que





transformou dez humanos em vampiros é dez vezes mais poderoso do que um vampiro que mudou um."

Meu estômago afundou, porque eu sabia onde isso estava indo.

"OK. Então, quantos ela mudou?" Não precisei dizer o nome dela. Nós dois sabíamos de quem eu estava falando.

Alek encolheu os ombros. "Milhares. Talvez mais."

A respiração saiu de mim. "Então ela não pode ser morta? É impossível se ela for tão poderosa."

Alek ergueu as mãos. "Isso não é verdade. Você sabe por que uma estaca no coração ou decapitação mata um vampiro? "

Excitação correu por mim. Ele sabia? "Não."

"Eu não deveria estar te contando tudo isso." Ele disse, passando a mão trêmula pelo cabelo.

"Não, por favor. Prometo não contar a ninguém. Você pode confiar em mim. Eu só quero paz entre todas as raças. Eu quero equilíbrio. Uma novo começo para todos nós." Era verdade. Isso me lembrou de algo que Nahuel disse. Matar todos os vampiros não traria equilíbrio. Todos precisávamos coexistir. Eu só queria que as ruins fossem lindas pilhas de cinzas.

Ele assentiu. "Quando um vampiro muda de humano para vampiro, é por causa de um vírus. Semelhante ao vírus licantropo. O vírus do vampiro é transportado pelo sangue, ele desliga os órgãos dos humanos, tornando-os um tanto mortos. Preservando-os. É por isso que não envelhecemos, nunca."





Minha boca estava aberta em choque, absorvendo tudo.

"Mas nosso coração e nosso cérebro são os pontos fracos. É o que nos mantém *vivos*." Ele fez aspas no ar. "Perfure o coração ou separe o cérebro do corpo e você torna o vírus do vampiro inútil. Esses dois órgãos são o que nos mantém animados, em movimento e pensando. Sem um, o vírus morre. Nossos corpos se decompõem imediatamente. Em cinzas."

Eu já sabia como matá-los, mas foi útil conhecer a mecânica de como funcionava.

Ele se inclinou tão perto de mim que mal pude ouvi-lo. "Se você quiser matar Layla, você terá que matar Prudence primeiro. A bruxa fez magia negra para uni-las e tornar uma a outra mais forte."

Puta merda. Alek acabara de me dar notícias que mudariam o jogo.

Ele se recostou e continuou. "Quando um vampiro gera um novo calouro, aquele vampiro é poderoso, sim. Mas não invencível. Estou lhe dizendo isso para que, quando você chegar a esse ponto com a rainha, lembre-se de que ela tem um ponto fraco. Todos eles tem. Não importa o quão poderoso sejam, não importa quantos ela tenha gerado. Ela está infectada com um vírus e pode ser derrotada. Seu coração, seu cérebro. Pegue isso e ela será cinza em suas mãos!"

Um rosnado leve saiu da minha garganta. Seu discurso me deu o impulso que eu precisava para ir atrás dela. Quando Kai voltasse do Arizona, eu estaria pronta.

"Obrigada." Eu disse a ele.





Ele acenou com a cabeça e depois de alguns momentos, me desejou uma boa noite e voltou para o porão.

Uau. Era muito para digerir, mas também era uma boa informação para se ter. Não importa o quão poderosa Layla parecesse, ela tinha uma fraqueza. Na verdade, duas. Eu devia muito a Alek por aquela conversa estimulante.

Poucos minutos depois, houve uma batida na porta. Eu revirei meus olhos. "Max, você é um cão de guarda!" Eu gritei, abrindo.

Mas não era Max, era Emma.

"Ei, o que você está fazendo aqui?" Quando cheguei mais perto, vi que seus olhos estavam vermelhos como se ela tivesse chorado.

"O que há de errado? Avery?" Meu estômago embrulhou.

Emma balançou a cabeça. "Ela está bem, podemos conversar lá dentro?"

Ela estava me deixando nervosa. Eu a levei para dentro e sentei no sofá.

Ela estendeu a mão e tocou o pedaço preto do meu cabelo. "É estranho ver isso."

Suspirei, lembrando-me dela deitada ali... morta. Sim, isso foi estranho também. Eu apertei a mão dela.

"Então, como vai?" Eu conhecia minha amiga. Ela não parecia bem. Algo estava muito errado. Eu tinha ajudado o suficiente? Eu estava um pouco ocupada com todo esse drama e ser uma nova mãe era difícil.

Ela parecia à beira das lágrimas. "Acho que devo voltar para Utah e ficar com meus pais. Juntar-me ao grupo deles."





Meu queixo caiu. "O que? Por quê?" Kai ficaria arrasado, Emma era sua favorita. Ela era minha favorita. De jeito nenhum!

“Eu preciso de mais ajuda com Avery. É muito difícil.” Ela disse e olhou para longe, sem olhar para mim enquanto as lágrimas caíam de suas bochechas de porcelana.

Meu coração doeu por ela. “Bem, nos dê uma chance. Podemos aumentar os turnos. Eu vou morar com você. Eu pensei que o bando estava ajudando o suficiente, mas..."

“Eu não posso ficar aqui!” Ela gritou e começou a chorar. Grandes soluços sacudiram seu corpo e quando ela se inclinou para mim e eu a segurei com força.

Eu agarrei os lados de seu rosto, puxando-a para olhar para mim. "Estou grávida, ok?" Eu disse a ela.

De repente, ela sorriu, as lágrimas ainda escorrendo de seus olhos.

“E você é minha melhor amiga. Eu quero que nossos filhos cresçam juntos. Você tem que me ensinar como ser mãe. Eu preciso de você. Não me deixe.” Eu choraminguei. Dane-se essa coisa de dominância. Eu ficaria de joelhos e imploraria para Emma ficar. Eu faria qualquer coisa por ela.

Emma mordeu o lábio. “Ok, não é que eu precise de mais ajuda com o bebê. Eu menti. Todo mundo tem sido extremamente útil. Sou a nova mãe mais descansada do universo e minha casa e roupas estão muito limpas.”





Minha cabeça jogou para trás com a admissão de mentira, minhas mãos caíram no meu colo. “Ok... então o que é? Você se sente insegura?" A segurança das mulheres lobisomem era um grande negócio e ultimamente elas estavam sendo agarradas. Talvez ela tenha pensado que não poderíamos protegê-la e Avery.

Emma me deu um olhar assombrado. "Aquela casa!" Ela gritou, apontando na direção de sua casa. “Nosso quarto, nós escolhemos a colcha juntos. A cor da pintura da sala, lutamos três dias por isso. É tudo Devon. Em todo lugar é tudo que vejo. Minha alma gêmea. Sinto falta dele." Ela desabou em soluços novamente.

Ah Merda. Escondi minhas próprias lágrimas e engoli em seco. Que estúpido da minha parte. Eu deveria ter adivinhado. Por que não pensei nisso antes? Por que a mantivemos naquela casa?

Eu a segurei enquanto ela chorava. “Eu entendo e sinto muito. Vamos consertar. Se esse for o único motivo, podemos consertar isso. Você pode ficar com nossa casa. Você pode ter a casa que quiser. Só não me deixe!”

Seus soluços se transformaram em risadas. "Eu não vou tomar a casa do meu Alfa." Seu olhar pousou no meu queixo e meu ratinho submisso estava de volta.

Eu sorri. “Se você quiser, pode ficar com ela. De quem você quer a casa? Você escolhe e é sua.”

Ela riu. “Há vantagens em ser a melhor amiga da companheira do Alfa.”





Eu ri. "Sim, existem. Pense nisso. Sério, qualquer um neste bando trocaria com você. Kai possui todas elas, de qualquer maneira. Pegue a casa de Max, é legal."

Ela bateu no meu braço. "Você só quer irritar Max."

Eu sorri. "Talvez."

"Tudo bem, eu ficarei se pudermos mover Avery e eu." Ela disse finalmente e parecia que um peso tinha sido tirado dela.

"Considere feito." Eu disse a ela.

"Então, a gravidez foi planejada?" Ela acrescentou, sorrindo.

Eu concordei. "Sim, foi. Depois de ver Avery, meu relógio biológico meio que explodiu."

Emma riu e enxugou os olhos. "Eu precisava de uma boa risada. Obrigada."

Eu apertei a mão dela. "Estou aqui por você. Sempre. Então você vai ficar?"

Ela acenou com a cabeça e me abraçou. "É melhor eu ir para casa. Está quase na hora da alimentação." Ela apontou para seu enorme peito cheio de leite. Uau, eu estava pronta para ser mãe? Eu engoli nervosamente e a observei sair. Pensar naquele dia em que Devon foi morto fez uma escuridão deslizar sobre mim. Eu não conseguia imaginar Kai sendo morto, sentindo sua essência ser arrancada do vínculo de companheiro. Afastando aqueles pensamentos sombrios, decidi tomar um banho longo e quente e depois ir para a cama. Depois do meu banho, eu estava deitada acordada lendo um livro quando meu telefone tocou com uma chamada. Não





era um número que reconheci. Eu pretendia ligar para Kai e checar logo antes de ir dormir.

"Olá?"

“Aurora, é Brett. Estou ficando louco com Sadie. Eu preciso falar." Ele parecia à beira da loucura, sua voz trêmula. Eu sentei direito.

"O que há de errado?" Eu perguntei. O companheiro de Sadie estava na matilha de Seattle e era incomum que ele me ligasse com problemas. Ele deveria estar falando com seu Alfa.

Sua voz tremeu. “Eu posso sentir tudo. Eles a estão machucando. Ela continua lutando para que eles continuem a machucá-la. Eu não aguento, eu preciso encontrá-la. Pode me ajudar? Layla quer você, ela vai sair por você. Por favor."

Meu coração estava martelando no meu peito. “Você sabe onde Sadie está? Ela foi capaz de te dizer alguma coisa?"

Brett rosnou. "Não! Eles vendaram as meninas antes de levá-las. Eles as mantêm dentro. Essa bruxa fica bagunçando os laços, então não posso falar com ela o tempo todo.”

"Merda."

“Aurora, eles estão fazendo procedimentos para engravidar. Isto é urgente. Não podemos esperar. Meu Alfa não concorda. Ele acha que ir para o México e tentar essa opção é uma boa ideia. Mas temo que, se esperarmos, teremos dez mulheres lobisomens com bebês vampiros dentro delas."

A gravidade da situação bateu em mim. Mesmo se eu matasse Layla, o que diabos eu faria com lobisomens grávidas induzidas por vampiros? Eu esfreguei minhas têmporas.

"Onde você está?" Eu perguntei a ele.





“Estou dirigindo em sua direção. Eu tenho que encontrá-la. Acabei de falar com Shamus. Ele disse que eles já causaram problemas na fronteira sem nenhum sinal de Layla. Ela não é estúpida, ela não sairá com centenas de milícias e lobos esperando por ela."

Minha respiração parou. "O que você está pedindo para mim, Brett?"

Houve silêncio. “Vá comigo esta noite, ao ar livre, longe da proteção do bando. Vou manter distância e seguir. Sou o melhor rastreador da minha matilha. Eu não vou perder o seu cheiro.”

Puta merda. Eu deixei a ideia rolar dentro do meu cérebro e mordi o interior do meu lábio. Pode funcionar. Ela provavelmente estava observando a montanha agora, de alguma forma. Se eu escapulisse e me expusesse, ela me pegaria. Kai me mataria. Eu estava planejando fazer isso quando ele voltasse do México de qualquer maneira.

“Ok.” Eu concordei rapidamente.

Ele suspirou de alívio. “Há uma cafeteria em Portland, no distrito de Pearl. De Vinnie.”

Eu concordei. "Sim. Eu estive lá."

"Me encontre lá. Ela não vai te matar, ela quer seu sangue. Ela vai te levar e eu vou seguir. Quando eu chegar ao destino onde estão mantendo as meninas, chamarei a todos.”

Na verdade, era um bom plano. "OK. Vamos fazer isso. Trazer as meninas para casa.” A Devi mexeu dentro de mim.





Desligando, coloquei uma calça de ioga preta e uma camiseta. Certifiquei-me de que minha bolsa de colar de proteção especial estava em volta do meu pescoço, a que segurava o cabelo de Sylvia. Depois de colocar uma estaca de prata, uma arma e meu celular na bolsa, respirei fundo.

Você está bem? Kai entrou em contato comigo. Era incrível que não importava a distância, sua voz era como se ele estivesse bem ao meu lado. Nosso vínculo de companheiro era forte e entrei em pânico quando o medo passou por mim. Ele sabia? Esqueci de esconder meus sentimentos quando Brett ligou. Era horrível mentir para ele. Eu não sabia o que dizer, então fiquei em silêncio, tentando pensar no que responder.

Meu telefone tocou, era Kai.

Merda. Equilibrei minha respiração e respondi.

“Ei, querido.” Eu disse calmamente.

"O que há de errado? Por que você não me respondeu?" A voz de Kai estava embargada pela tensão.

Eu disse a primeira coisa que pude pensar. "Emma quer deixar o bando."

"O que! Por quê?" Eu senti seu choque através do vínculo.

Era um disfarce perfeito para meus sentimentos e também verdade, expliquei sua tristeza por morar na casa que ela dividiu uma vez com Devon.

Ele suspirou de alívio. “Ela pode ter uma nova casa. Vou dar a ela qualquer maldita casa que ela quiser."

Eu sorri. "Isso é o que eu disse a ela."

"Então, nada mais está errado?" Ele questionou e eu engoli em seco.





“Como está indo aí? Algum sinal de Layla?” Mudei de assunto.

Ele suspirou. "Não. Questionamos um dos vampiros sob coação. Ele disse que ela não está aqui.”

Coação. Essa era a palavra-código de Kai para tortura. Ótimo, e Layla nem estava lá.

"Ainda." Kai acrescentou. “Desviamos uma remessa enorme. Vamos continuar até que ela apareça para retaliar.”

“Ela não vai aparecer, Kai. Ela não é estúpida. Ela enviará lacaios para retaliar. Precisamos prosseguir com o plano de me usar como isca. Eu sou a única coisa que ela quer, a única coisa pela qual ela se arriscará a se expor.”

Kai suspirou. "Aurora, há outra maneira..."

“Kai! Eu te amo, mas você está sendo egoísta! Há dez mulheres com medo e presas e possivelmente torturadas neste segundo porque você não vai se levantar e fazer o que é melhor para o todo coletivo.”

Minha pele formigou quando a Devi se mexeu dentro de mim.

“Não vou me levantar? Que tipo de homem envia sua companheira grávida para uma armadilha de vampiros!" Ele rugiu.

Isso era horrível. Fiquei triste por estarmos brigando, não queria isso. Não era assim que Kai e eu éramos. Ele sentiu meus sentimentos.

"Eu sinto Muito. Eu só faço o que faço porque te amo. Eu quero mantê-la segura.”





Eu balancei a cabeça enquanto as lágrimas caíam pelo meu rosto. "Eu sei, mas não acho que você pode me manter a salvo."

“Não diga isso.” Ele me disse.

“Eu te amo, Kai. Podemos conversar sobre isso amanhã.”

Seu pânico percorreu o vínculo de companheiro. "OK. Eu também te amo. Boa noite."

Desliguei e enxuguei minhas lágrimas. Já era o bastante. Empurrei meu amor por Kai bem fundo dentro de mim. Eu tinha esperanças e sonhos para este bebê, para Kai e eu, e cada um deles envolvia um mundo livre de Layla. Eu empurrei tudo que me deixava fraca e então trouxe meu lobo e a Devi à superfície. Era hora de acabar com isso. Eu não traria uma criança ao mundo sabendo que ela viveria uma vida sendo caçada! Se eu morresse por causa disso, então que fosse. Não conseguiria dormir mais uma maldita noite sabendo que Layla estava viva e fazendo experiências com meu sangue! Meus lobos! Ela estava praticamente morta. Um grunhido saiu da minha garganta.

Eu estava pronta. Minha jornada inteira me trouxe até este momento.

Pegando as chaves do meu carro, cruzei a sala rapidamente e entrei na garagem. Depois de entrar no carro, apertei o botão para abrir a porta da garagem.

"Indo para algum lugar?" perguntou uma voz do banco de trás.





Eu pulei gritando. "Jesus Cristo! Max, você me assustou pra caralho." Meu coração estava na minha garganta. Desgraçado.

Max estava com um sorriso no banco de trás. Eu inalei. Eu não conseguia sentir o cheiro dele. Merda, esqueci. Ele sorriu.

“As bruxas pegaram meu cheiro, lembra? Útil quando preciso espionar você.” Seus olhos se estreitaram.

Pensar. Pensar. Pensar. Eu liguei o carro. “Por que você está me espionando? Saia. Eu preciso ir buscar algumas coisas na casa da minha mãe.” Tentei manter meu rosto calmo para encobrir a mentira.

Eu estava realmente fazendo isso? Era um plano inteligente. Se Kai fizesse algum grande plano com toneladas de lobos, os vampiros poderiam não vir. Mas com apenas Brett... tínhamos uma chance. Eu precisava que Max fosse embora.

"Hmm, você sabe, normalmente eu faria." Disse Max, mas continuou sentado. Eu me virei e olhei para ele.

“Max! Saia do meu carro. Isso é uma ordem.” Eu olhei, puxando domínio em minha voz.

Ele olhou para trás com suspeita. “Eu faria, mas meu Alfa apenas me mandou uma mensagem e me disse para ficar de olho em você. *Ele* também fez um pedido. Por que você vai para a casa da sua mãe às dez da noite?"

Suspirei e dei ré no carro. “Tudo bem, venha comigo. Ela precisa de suas roupas de dormir e outras coisas.”





Saí da garagem. Eu precisava bolar um plano. Ou eu vou para a casa da minha mãe, coloco Max dentro de casa e tento me livrar dele ou... Eu olhei no espelho retrovisor e encontrei seus olhos. Ele sabia que algo estava acontecendo. Eu encostei, estacionei o carro e me virei para encará-lo.

"Você ama Tara?" Eu perguntei a ele sério, olhando para ele.

Ele pareceu pego de surpresa e mordeu o lábio nervosamente. "Sim, mas nunca pude contar a ela."

Eu concordei. "E se eu pudesse te dar uma chance?"

"Aurora, o que você está dizendo?"

Eu coloquei minhas mãos para fora. “Não diga a Kai. Apenas me ouça.”

Max poderia enviar a Kai uma mensagem mental e ter todo o bando na minha bunda em minutos.

Ele assentiu.

“Ok, Kai ligou do Arizona. Layla não está lá e ela não vai aparecer. Ela não é estúpida. Ela me quer. Brett me contatou e eles estão machucando Sadie.”

O medo passou pelo rosto de Max. "Ele disse alguma coisa sobre Tara?"

Eu balancei minha cabeça. “Não, mas Brett é um bom rastreador. Ele quer que eu o encontre agora. Podemos atrair Layla e ela me levará. Vocês seguem e quando você conseguir a localização, você chama reforços.”

Eu podia vê-lo considerando isso.

"Kai é meu melhor amigo." Declarou ele.





Eu concordei. “E ele é o amor da minha vida, mas se fizermos do jeito dele, então Tara e todas as fêmeas serão implantadas com descendência de vampiros e eu estarei segura e confortável na minha montanha. Eu preciso acabar com isso. Eu sou a única que pode.”

Max encontrou meus olhos e ficou em silêncio por um longo tempo. Finalmente, ele exalou profundamente. "Ok, Deus me ajude quando Kai descobrir, mas tudo bem."

"OK." Eu concordei. Puta merda, isso estava acontecendo.





Capítulo Quinze

Sozinha

Colocando o carro em movimento, fui encontrar Brett. Foi a decisão mais inteligente ou mais estúpida da minha vida. Mas era melhor assim. Sem Kai, eu poderia me concentrar no propósito da minha vida, trazer equilíbrio para a espécie sobrenatural e tentar não morrer no processo. Eu poderia fazer um mundo melhor para Avery e este bebê dentro da minha barriga viverem.

Foi uma viagem silenciosa até o centro da cidade, tanto Max quanto eu estávamos perdidos em nossos pensamentos. Eu parei meu carro um metro na frente da cafeteria que eu tinha estado dezenas de vezes enquanto estudava para os exames na faculdade. O centro da cidade estava bem morto; era uma noite da semana. Alguns bares estavam com as luzes acesas, mas fora isso estávamos sozinhos. Brett saiu das sombras do prédio ao lado da cafeteria. Quando ele viu Max, ele recuou.

“Está tudo bem, ele está no plano.” Eu disse a ele rapidamente, tentando sussurrar. Eu não tinha certeza se estávamos sendo rastreados por vampiros ou o quê.

Brett acenou com a cabeça. “Vamos nos separar. Ela deve ter feito seus rastreadores sentirem seu cheiro agora. Não

devemos ser vistos juntos. Eu não vou deixar você fora da minha vista. Eu prometo." Disse ele.

Max acenou para ele. "Se Kai descobrir que ajudamos, você e eu somos homens mortos."

Brett encolheu os ombros. "Melhor do que nossas mulheres estarem mortas."

Ai. O homem tinha razão. Brett saiu totalmente das sombras e passou direto por mim como se ele não me conhecesse.

Olhando para as altas torres circundantes, suspirei. OK. Aqui vamos nós.

Max segurou meu braço. "Eu me importo com Tara e a quero de volta, mas me importo com você também. Não faça nada estúpido."

Eu sorri. "Quem eu?" Eu disse inocentemente e ele sorriu.

"Eu cuido de você." Ele me disse. Eu balancei a cabeça e me afastei, descendo em direção ao rio Willamette. O centro de Portland encontrava o Willamette, do outro lado ficava o nordeste de Portland e o rio Columbia, tão perto do estado de Washington que você poderia cruzar uma ponte e estar lá em cinco minutos. Era uma cidade linda. Eu inalei. O ar quente do verão era minha parte favorita nesta época do ano. Passei por alguns hippies tocando sack hacky no parque e tocando reggae. Eles me jogaram um sinal de paz quando encontrei seu olhar e voltaram ao que estavam fazendo. Eu havia perdido Brett de vista, mas presumi que ele pudesse me ver, então virei à esquerda e caminhei até a trilha do Water Front Park, à





direita no rio. De repente, tive a sensação de que estava sendo observada, e não por Brett ou Max. É aquele sentimento nojento que as mulheres têm. Nós apenas sabemos. O movimento nas minhas costas me fez virar rapidamente, bem a tempo de ver um vampiro se aproximar de mim rapidamente.

Ele era alto e magro, com uma aparência sinistra e olhos escuros com olheiras.

“Você não pode ser tão estúpida.” Ele sibilou. Eu agarrei à estaca na minha bolsa.

"Onde está Layla?" Eu ignorei seu comentário e não perdi tempo para chegar ao ponto.

Ele sorriu. “A rainha não está perto, mas solicitou sua presença. Venha comigo." Ele estendeu a mão e agarrou minha axila.

"Eu quero ter certeza de que as lobas estão vivas ou não irei a lugar nenhum." Eu permaneci firme.

Ele olhou para mim e puxou um telefone celular. Depois de tocar algumas vezes, ele o virou para mim, mostrando um vídeo. Tara estava em algum tipo de jaula, deitada no chão. Havia pontas de agulha de prata a uma polegada de distância de sua pele. A raiva explodiu dentro de mim. Tara estava chorando.

O vídeo então mudou para uma grande sala com o resto das meninas. Um cientista estava prendendo Sadie. Cada vez que Sadie resistia, as agulhas cutucavam Tara. Eles estavam usando Tara como almofada de alfinetes para impedir que as meninas revidassem. A raiva inundou meu sistema e eu puxei





à estaca e a enfiei no peito do vampiro mais rápido do que nunca.

Ele se transformou em cinzas quando o telefone caiu no chão. "Seus bastardos!" Eu gritei e chutei o celular para fora do caminho enquanto três vampiros saíam de um barco no cais.

Eles aumentaram minha visão, incrivelmente rápido. “Isso foi estúpido.” Um deles me disse quando eles vieram por trás de mim e pegaram meus dois braços.

“Leve-me as minhas amigas.” Ai sim. Eu iria de boa vontade e mataria todos os sugadores de sangue envolvidos em ferir Tara e o resto deles.

Ele deslizou uma fronha preta pela minha cabeça. "Alegremente."

Então fui empurrada super rápido para a doca. Meu corpo foi levantado em um barco e eu o senti balançar. Tive que flexionar os músculos das pernas para ficar de pé.

Merda. Brett e Max não podiam seguir uma lancha e eu não conseguia ver. Quando o barco decolou, fui puxada de volta para o meu assento. Eu tinha que ser levada embora, a imagem de Tara gritando foi queimada em minha cabeça. Eu tinha que fazer algo, mesmo que isso significasse que ninguém estava me seguindo para me salvar.

Kai, sinto muito. Eu tinha que fazer. Eu disse a ele, esperando que ele me perdoasse.

Eu senti sua energia passar por mim. *O que? Onde você está?*





Downtown Portland. Acho que estou indo para o leste no Willamette. Os vampiros me têm. Eu vim de boa vontade. Eu vou acabar com isso.

Eu nunca senti tanta raiva vindo de Kai em toda a minha vida. *Puta merda, Aurora! Você será a minha morte. Continue falando comigo. Quem mais está com você? Estou chegando.*

Ele estava a horas de distância, não havia nada que pudesse fazer. *Ligue para o Max. Eu preciso prestar atenção. Ainda estou com o colar de Sylvia.*

Os vampiros arrancaram minha bolsa de mim e ouvi um barulho quando eles a jogaram no rio. Eles não se preocuparam em me amarrar, então presumi que sabiam que eu queria ser levada, que ajudaria minhas amigas.

Eu me lembrei que não estava sozinha, a Devi estava dentro de mim. Terminaríamos isso juntas, eu *era* forte o suficiente.

Max está em um caiaque. Ele tem você em sua linha de visão. Salte do barco e nade até ele. Kai me disse freneticamente.

Eu engoli em seco. *Não. Esta é a minha chance e estou aproveitando.*

Aurora, salte desse barco agora mesmo! Seu grito dentro da minha cabeça me fez estremecer.

Não, Kai! Então o que? Continuamos esperando que Layla apareça?

Kai estava entorpecido, sua energia frenética. Ele não podia acreditar que isso estava acontecendo. *Às vezes, gostaria de nunca ter conhecido você.*





A declaração colocou um soluço na minha garganta.

Nunca amei nada mais do que amo você. Eu preciso de você, mas você não precisa de mim. Kai disse em uma voz inexpressiva. Meu Deus. Não!

Isso não é verdade, eu preciso de você. Mas não posso me livrar disso até que meu propósito seja cumprido. Eu gostaria que você me entendesse e me apoiasse. Eu tenho outra maldita alma ocupando meu corpo! Uma rainha vampira fazendo bebês com meu sangue e injetando heroína em adolescentes humanos. Eu tenho de fazer alguma coisa! Eu disse a ele.

O barco estava diminuindo a velocidade.

Você acha que eu dou a mínima para o seu propósito se isso tirar você de mim? Não! Eu não vou apoiar isso. Aurora, por favor, salte do barco. Ele estava cego pelo amor, eu poderia culpá-lo? Eu estava fazendo isso por nós, para que pudéssemos superar isso e ficar juntos, criar uma família.

Suspirei. Ninguém realmente entendia o que era viver sua vida, exceto você. *Você fez uma promessa a Devon. Que Avery cresceria em um mundo melhor. Estou dando a ele minha parte nessa promessa. Eu te amo, eu preciso de você e sinto muito.*

Entrei em minha mente e enterrei nosso vínculo de companheiro. Eu o senti tentar saturar meu corpo com o poder Alfa, mas eu estava pronta. Eu o empurrei enquanto a névoa vazava da minha pele. Eu podia senti-lo tentando me controlar como fazia no carro a caminho da casa da minha mãe. Maldição, ele era poderoso, mas com o vínculo do companheiro enterrado e eu pronta, ele não tinha chance.





O barco balançou ao ser atracado e ouvi o giro das hélices do helicóptero à distância. Era isso, não havia como voltar atrás dessa decisão. Os vampiros me levantaram pelas axilas e me levaram para mais perto do som do helicóptero. Se eles me colocassem naquele helicóptero, Kai poderia nunca me encontrar. Empurrando meus nervos, eu os deixei me arrastar. A visão de Tara gritando, centenas de agulhas de prata cravadas em sua pele, me incitou a ir com eles.

Eu ainda tinha o colar de proteção, então Sylvia seria capaz de me encontrar. Se eu corresse agora e pulasse no rio, poderia nadar até Max, minhas mãos não estavam amarradas. Se eu fosse com os vampiros, me arriscaria, mas poderia salvar dez mulheres lobisomens, matar Layla e pegar Prudence. Eu rapidamente pesei as opções e me decidi. Eu não resisti enquanto os vampiros me puxavam para o helicóptero.

Quando o helicóptero decolou, pude sentir Kai enfurecido pelo vínculo de companheiro. De repente, o vínculo do companheiro foi desenterrado dentro de mim, eu senti pulsar e ficar forte.

JAMAIS faça isso de novo. Rugiu Kai. Como diabos ele fez isso? Talvez os alfas fossem mais poderosos do que eu pensava originalmente. Meu pequeno tempo como um Alfa parecia mais um fardo, mas agora eu vi que talvez não tivesse dado uma chance justa.

“Olá, querida.” Gritou Prudence acima das lâminas giratórias.





Eu preciso me concentrar. Estou em um helicóptero com Prudence. Não fale comigo. Tenho que me concentrar. Disse a ele.

Tudo bem, mas quando eu voltar para casa, vou trancá-la no porão para sempre. Declarou Kai.

Eu queria dizer, se eu chegar em casa, tudo isso acabará.

“Olá, Prudence.” Eu disse docemente. Eu não queria jogar minha cartada final ainda. Eu tinha seu nome completo, ela estava praticamente morta. Eu precisava permitir que eles me levassem para as meninas, para Layla. Alguém amarrou minhas mãos atrás das costas.

Voamos em silêncio por cerca de 25 minutos e então Prudence se inclinou para perto de mim. Minha cabeça ainda estava coberta, mas eu a senti. Ela respirou fundo e, de repente, enfiou a mão na minha camisa e arrancou meu colar de proteção.

"Não!" Eu gritei, me debatendo.

"Pare!" Ela gritou, me imobilizando. A porta se abriu e pude sentir o ar frio atingir meu rosto. Eu só podia imaginar que ela jogou meu colar pela janela. Merda. Fim de jogo. Eu estava sozinha.

Kai, estamos voando há vinte e cinco minutos e Prudence encontrou minha bolsa de xamã e a jogou fora. Peça a Sylvia para encontrar.

Estou ficando louco agora, Aurora! Como você pode fazer isto comigo? Disse ele em agonia.





Foi quando me dei conta. Talvez eu seja egoísta. Não pensei em como Kai se sentiria. Quanto a Devi estava me controlando?

Sinto muito. Foi tudo o que pude dizer.

Eu vou encontrar você. Eu disse que íamos terminar isso juntos e falei sério. Juntos. Ele me lembrou.

"Você não está falando com seu companheiro, está?" Prudence perguntou e de repente um objeto pontiagudo bateu na minha nuca e tudo ficou preto.





Capítulo Dezesseis

Água

Acordei com uma dor surda e latejante que pulsava atrás dos meus olhos. Um gemido escapou de mim enquanto eu era puxada para uma posição ereta. Pelo som baixo, presumi que o helicóptero havia pousado, pois não havia mais giros de pás. Eu estava exausta, era tarde da noite e minhas mãos ainda estavam amarradas nas costas, fazendo meus ombros doerem. Meus pulsos queimaram, mas um cheiro forte picou meu nariz. Eu inalei.

Ela me nocauteou. Aterrissamos e sinto o cheiro de água. Não salgada, talvez um lago. Não ouço água corrente, portanto, não é um rio.

Jesus Cristo, Aurora. Você me assustou. Sylvia acha que a bolsa está em Bend, Oregon. Vou procurar lagos. Seu tempo de vôo foi cerca de cinquenta minutos.

Nós dois sabíamos que era um tiro no escuro. Oregon, Washington e Califórnia estavam cheios de lagos. Eu poderia estar em qualquer lugar do noroeste do Pacífico.

Estávamos entrando, se eu pudesse tirar o capuz, talvez pudesse ver algum marcador de onde estava. Eu dei um salto rápido e joguei meu peso para frente, jogando o capuz para fora e forçando os vampiros a me soltarem.





Prudence rapidamente me saturou com magia negra, tirando minha visão. Eu tropecei na escuridão completa. Eu estava cega! Meus olhos se estreitaram, abrindo e fechando, em puro pânico. Eles estavam queimando.

"Não mexa comigo, criança!" Prudence rugiu. Eu ouvi um som alto de metal raspando, como uma porta e então eu estava sendo arrastada para dentro de algum lugar. Era agora ou nunca. Eu tinha que matar Prudence. Eu estava presumindo que tinha sido conduzida ao local onde Layla e as meninas estavam e não poderia deixar Prudence viver um segundo a mais. Respirando fundo, me preparei para o que estava por vir.

“Prudence Heather Sorensen!” Gritei seu nome completo e deixei a Devi vir totalmente à tona. Foi como deixar meu lobo sair. Com um movimento rápido, quebrei o zíper segurando meus braços. Eu era forte, mais forte do que eu deveria ser.

Eu a ouvi suspirar.

"Você não tem poder sobre mim!" Eu declarei invocando minha magia interior e imediatamente recuperando minha visão quando seu feitiço se quebrou. A névoa se espalhou em nuvens espessas de mim e envolveu Prudence. Eu estava em um corredor de cimento em uma estrutura subterrânea em algum lugar. Prudence ficou paralisada, o cabelo desgrenhado se erguendo nas pontas. Erguendo minhas mãos bem alto sobre a cabeça, eu as joguei para frente, batendo Prudence contra a parede com uma força mágica.

O vampiro que me acompanhou agarrou meu braço, mas eu girei rapidamente, trazendo um cotovelo com força em sua nuca e ele caiu no chão. Eu caminhei lentamente em direção a





Prudence, ela estava presa contra a parede em um casulo de névoa mágica branca.

De pé diante dela, eu vi seu verdadeiro eu. Sua magia havia sido desfeita e ela era uma feia casca humana. Uma entidade escura que não tinha lugar neste mundo.

“Escuridão é a ausência de luz, então eu ilumino você até que você desapareça.” Eu sussurrei em seu ouvido enquanto ela continuava a me olhar em estado de choque. Estendendo a mão, coloquei duas mãos em cada lado de sua cabeça.

“Equilíbrio.” A Devi sussurrou pelos meus lábios e rapidamente estalou seu pescoço enquanto caia no chão com um baque. Olhando para ela, eu engasguei quando seu rosto encolheu até que ela parecia ter 100 anos. O mundo estava melhor sem ela nele. Ela parecia uma velha humana frágil agora.

Passos chamaram minha atenção e me virei para ver Layla descendo o corredor com quatro outros vampiros. Inalando, eu sorri. Eu podia sentir o cheiro deles agora. Com Prudence morta, sua magia não funcionava mais. É hora de matar Layla e acabar com isso! A Devi dentro de mim coçou de antecipação.

"Você vai se arrepender!" Layla rugiu e ergueu uma pequena tela LCD. Parecia um monitor de bebê.

O som do lamento de Tara me deu arrepios e me parou no meio do caminho. Empurrei a Devi para baixo e pensei em Max. Essa era sua companheira, meu membro do bando, meu amigo. A névoa que eu tinha conjurado encolheu enquanto eu retirei minha magia.





“Devo matá-la ou apenas torturá-la? Você decide." Layla ergueu a tela.

"Pare, por favor, pare!" Eu implorei.

Mas Tara continuou chorando. Eu joguei meus braços para explodir Layla com magia, mas Layla segurou um botão no monitor. "Mate-a." disse Layla.

"Não! Eu sinto muito." Baixei as mãos e caí de joelhos, a cabeça baixa. Oh Deus. O que eu faço? Com a Devi, eu era poderosa o suficiente para matar Layla, eu podia ver isso agora. Mas eu não sacrificaria uma de minhas amigas para fazer isso.

"Pare." Disse Layla no monitor.

Dois vampiros vieram atrás de mim, me cercando com sua presença.

“Se comporte bem e suas amigas viverão.” Layla estreitou seu olhar para mim.

Eu me levantei e olhei para ela enquanto cada um dos vampiros segurava firmemente meu braço.

“Não vejo por que não podemos ter um acordo mútuo. Você é boa e me fornece sangue e lobas fêmeas. Por sua vez, vou lhe dar dinheiro além de seus sonhos.” A voz de Layla era musical, seus olhos roxos. Ela estava tentando usar a compulsão em mim. Não funcionou. A névoa branca envolveu protetoramente ao meu redor.

Eu precisava ser inteligente sobre isso. Ela tinha Tara em algum tipo de sala de tortura. Eu não deveria irritá-la. Eu precisava aprender a configuração do terreno e planejar meu





ataque e escapar com inteligência. “Vou pensar sobre isso.” Disse.

Seus lábios se curvaram em um sorriso falso. “Bem, até então eu terei que trancar você com os outros cães. Não posso arriscar que você fuja de novo.” Ela piscou. Eu suprimi um rosnado com o uso do termo *cachorros.* Ela gesticulou para Prudence. "É uma vergonha. Ela era muito boa.”

Então Layla se virou para um dos outros vampiros. "Encontre outra bruxa para mim."

Seu cabelo loiro avermelhado estava cacheado, ela usava camadas e mais camadas de maquiagem e suas roupas eram extravagantes. "Indo para algum lugar?" Eu perguntei casualmente enquanto eles me levavam pelo corredor. Eu estava examinando os números das portas, placas, qualquer coisa. Estávamos em uma espécie de bunker subterrâneo. Tornaria a luz do sol um problema e ninguém ouviria gritos.

Layla riu. "Meu primeiro casal vai fazer uma fertilização." Ela esfregou as mãos de alegria enquanto meu coração martelava no meu peito. Então talvez isso significasse que nenhuma das meninas estava grávida ainda, mas elas estariam em breve se eu não parasse com isso.

Chegamos a uma porta. “Desculpe por tirar seu estoque de heroína.” Eu cuspi nela. Dane-se ser boazinha, essa vadia era má. A grande porta de aço se abriu.

Ela me lançou um olhar maligno. “Desculpe por queimar Safe Haven.” Ela disse e me jogou para dentro, fechando a porta atrás de mim.





O que? Não!

Eu nem tive tempo para processar seu comentário. A sala em que eu tinha acabado de ser jogada estava cheia de mulheres lobisomens. Eu coloquei minhas mãos nos joelhos, olhando para elas. A sala era composta por quatro paredes de cimento sólido. Olhando para trás, vi que a grossa porta de aço estava fechada e a ouvi trancar. Merda. Estávamos presas.

Eu examinei as mulheres que estavam em beliches ou sentadas no chão enquanto me encaravam com uma mistura de pena e curiosidade.

Um movimento à minha direita me fez virar. Fiquei feliz em ver que era Sadie se aproximando de mim. Nunca pensei que ficaria feliz em ver a ex-namorada do meu marido.

“Que bom que você se juntou a nós.” Sadie brincou e estendeu a mão para me ajudar a levantar. Sua pele normalmente cor de oliva parecia acinzentada e avermelhada. Seu cabelo estava bagunçado e seus olhos pareciam assombrados. O que diabos eles estavam fazendo com essas garotas?

“Achei que você já devia estar entediada. Pensei em te fazer companhia.” Eu disse, agarrando sua mão e dando a ela um sorriso malicioso.

Dando outra olhada em todos os lobos, eu vi agora que a maioria parecia apavorada. Todas usavam roupas brancas de hospital, mas pelo menos pareciam limpas e bem alimentadas.

“Pessoal, esta é Aurora. Ela é a razão de vocês estarem aqui e também, provavelmente a única que pode nos tirar daqui.”





Revirei os olhos com sua introdução. Maneira de fazê-los me odiar imediatamente. Sadie era muito boa em ser uma vadia às vezes. “Eu matei a bruxa negra.” Anunciei a todos. “Seus laços de matilha devem estar funcionando agora. Tente entrar em contato com seus alfas e companheiros.”

Os olhos de Sadie se arregalaram com a minha declaração, então um olhar concentrado caiu sobre seu rosto. Ela começou a rir e as lágrimas rolaram pelo seu rosto. "Eu posso ouvir Brett!" Ela disse. As outras começaram a sorrir, claramente perdidas em suas próprias conversas mentais.

Eu concordei. Prudence havia mexido com seus laços. Agora que ela estava morta, sua magia estava morta também. Um pensamento veio a mim.

Kai, estou dentro. Todas as garotas estão bem. Eu matei Prudence. Faça Sylvia tentar me encontrar agora. Um feitiço localizador deve funcionar. A magia foi quebrada. Não contei a ele sobre Tara ser torturada, melhor ficar quieta por enquanto.

Você matou Prudence?

A surpresa passou pelo vínculo do companheiro. Bem, tecnicamente eu acho que a Devi a matou, eu não acho que era tão durona sozinha.

Então pensei no que Layla havia dito antes de me jogar nesta sala. Com pavor, perguntei a Kai sobre isso. - *Como está o Safe Haven? Layla disse que ela queimou? Diga que é mentira.*





Ela pode apenas ter dito isso para me irritar. Safe Haven era tudo para mim. Levei anos para iniciá-lo e conseguir doações suficientes para mantê-lo funcionando. Foi a minha única coisa boa para oferecer a este mundo.

Ele ficou em silêncio e vi que todas as meninas estavam absortas em suas próprias conversas mentais.

Kai? Meu estômago deu um nó de apreensão. Se fosse verdade, eu não aguentaria.

Sim, eles queimaram tudo há uma hora. Logo depois que você foi levada. Acabei de receber a ligação.

Não! Eu caí de joelhos.

Alguém se machucou?

Quase todo mundo saiu. A resposta de Kai foi enigmática.

Lágrimas rolaram pelo meu rosto, *Quase?* Eu precisava saber, eu precisava ouvir.

Kai ficou em silêncio. *Uma mãe morreu salvando seus dois filhos.*

A raiva inundou meu corpo quando a névoa vazou da minha pele e o chão começou a tremer. O piso de cimento rachou e a rachadura subiu pela parede, alcançando o teto.

"Ei! Você quer nos enterrar vivas, pare com isso!" Sadie gritou comigo, me tirando do sério.

Uma TV na parede ganhou vida e Tara gritou. Ela estava deitada em algum tipo de gaiola de vidro. Milhares de pequenas agulhas de prata dispararam em sua pele quando um vampiro parou sobre ela, apertando os botões do caixão de vidro.





Eu parei de tremer imediatamente, chamando de volta a névoa e acalmando minha magia. Minha mão voou para minha boca enquanto as agulhas se retraíam e Tara ficou ofegante, os olhos girando em sua cabeça.

Sadie balançou meus ombros. “Junte sua merda. Você não pode fazer essas coisas aqui. Se você lutar contra eles, eles a machucam.” Sadie me disse.

Oh merda, o que eu estava pensando?

“Me desculpe.” Eu murmurei.

Safe Haven, tudo pelo que trabalhei se foi. A vida de uma mãe se foi. Eu teria que lidar com isso mais tarde. Enfiei tudo no meu lugar profundo e escuro e prometi lidar com isso quando tivesse uma chance.

Uma garota loira se levantou. “Eu digo e daí! Se todos nós corrermos para a porta na próxima vez que ela se abrir, podemos lutar contra eles. Deixe-os matá-la para que todos nós possamos ficar livres.” Ela rugiu.

Sadie cruzou a sala e parou diante da garota. "Essa aí é minha amiga!" Sadie berrou. Sadie e Tara estavam no mesmo bando em Seattle por um tempo, elas devem ter se tornado próximas. As duas garotas se encararam nos olhos. Uma batalha de domínio. Este era um desastre esperando para acontecer. Dez lobisomens em uma sala, todos de grupos diferentes. Sem Alpha. Precisávamos estar trabalhando juntos, não nos separando.

Eu caminhei até elas, sabendo que isso iria acontecer se eu não interviesse. Essas meninas eram dominantes.





"O suficiente!" Eu rosnei e deixei o poder escorrer da minha voz. “Estamos todas do mesmo lado. Ninguém vai ser morta. Nem Tara, nem você. Ninguém. Eu vou nos tirar daqui.”

A loira quebrou seu olhar para olhar para mim e riu. "Oh sim? Como você vai fazer isso?"

Eu endireitei meus ombros. “Estou trabalhando nisso.” Disse eu.

Ela revirou os olhos e me deu as costas. Meu lobo não gostou disso. Eu agarrei seu braço e a girei para me encarar. “Se você correr pela porta ou fizer qualquer coisa para colocar Tara em perigo, vou arrancar sua cabeça. Estamos entendidas?" Minha voz era animalesca, enquanto o medo brilhou em seus olhos.

Com tantos lobos em uma sala, meu domínio foi aumentado. Não havia líder e senti a necessidade de preencher o lugar.

Ela continuou a me encarar, sem dúvida curiosa para saber o quão dominante eu era. Depois de um momento, ela começou a suar, sua respiração engatou, ela baixou os olhos e assentiu. “Eu não quero machucar sua amiga. Eu só quero tirar essa aberração da minha barriga e ir para casa!” Ela fez uma careta e apontou para o estômago.

Eu olhei para Sadie com os olhos arregalados. "Sobre o que ela está falando?" Não. Não diga isso.

Sadie deu à garota um olhar de pena. "Ela está carregando o bebê da rainha."

Merda, merda, merda.





A respiração saiu de mim quando minha boca abriu em choque. Lá se foi minha esperança de que nenhuma delas tivesse sido engravidada ainda. Olhei para suas roupas largas e vi a sugestão de uma barriga. Oh Deus. Então examinei todas as meninas. Uma delas ainda estava em forma de lobo. Ela deve ter se recusado a mudar.

"Alguém mais?" Eu precisava saber exatamente no que estávamos nos metendo.

"Ainda não. Só eu." A loira disse, amargamente.

Minha mente estava correndo. A que distância estava Tara? A próxima sala? Outro andar? Minha magia poderia chegar tão longe? Eu poderia protegê-la de alguma forma? Eu poderia protegê-la enquanto também matava Layla? Eu duvidei enquanto batia o pé nervosamente. Sadie puxou meu braço, levando-me a um canto para conversar em particular.

"Precisamos sair daqui." Ela me disse, parecendo vulnerável. Seus olhos tinham círculos escuros ao redor deles, ela parecia fraca. Ela parecia pior do que o resto. Essa não era a Sadie de costume com a qual eu estava acostumada.

"Nós vamos." Eu disse a ela com confiança. Deus, por favor, deixe isso ser a verdade. Eu já estava me sentindo claustrofóbica sob aquelas toneladas de pedra.

Ela me deu um sorriso fraco enquanto eu olhava mais de perto seus braços, eles tinham cicatrizes de picada rosa.

"Você está linda." Eu brinquei com ela e ela riu. A risada soou vazia e seu rosto parecia assombrado.

Então eu fiquei séria. "O que aconteceu? Dê-me o relatório."





Ela esfregou os braços. “A cada poucos dias eles trocam qual de nós é torturada. Eu fui a primeira, depois Tara, quem sabe quem será a próxima. Eles têm muito cuidado para não nos matar. Eles não vão machucar a loira porque ela está grávida do filho da rainha."

Ah Merda. Agora eu sabia por que Sadie estava tão afetada ao ver Tara lá. Ela sabia o que acontecia em primeira mão.

“Este lugar tem vários andares. É um antigo bunker da Guerra Fria ou algo assim. Todos nós tivemos nossas partes íntimas verificadas. Uma garota já estava grávida do filho de seu companheiro. Eles abortaram.” A voz de Sadie tremeu quando ela deu a última notícia.

Malditos bastardos! Minha mão foi para minha boca. De repente, temi que descobrissem que eu estava grávida e pegassem meu bebê. Lágrimas encheram meus olhos e minha garganta apertou.

Sadie assentiu. “Eles não se importam. Eles querem produtoras de bebês. Se você não for útil para eles, eles a matam. Se você revidar, eles machucarão um de nós. Eles nos prenderam!” Ela bateu com o punho na parede.

Merda. Eu me virei e examinei as meninas. Algumas sentaram juntas, algumas sozinhas. O único lobo que não mudou estava olhando para mim.

"Qual é o problema dela?" Fiz um gesto para o lobo.

Sadie encolheu os ombros. “Recusa-se a mudar. Há dias que está assim.”





Eu fiz uma careta. “Ninguém falou com ela? Ela está bem?"

Sadie revirou os olhos para mim. “Nenhum de nós é da matilha, então obviamente não podemos falar com ela enquanto ela estiver na forma de lobo. Tenho certeza que ela está bem. Os vampiros a deixaram em paz."

Algo que Sadie disse me deu uma ideia, uma ideia maluca. Oh, Kai, você não vai gostar disso.

“Quando eles vão trocar Tara? Como isso é feito?"

Sadie abaixou a voz, “Tenho certeza que eles estão ouvindo. Uma vez, tentamos planejar uma fuga e eles estavam prontos.”

Então ela se inclinou e sussurrou tão baixo que não tive certeza se a ouvi. “A câmera está na ventilação.”

Meus olhos se arregalaram quando eu balancei a cabeça e olhei ao redor da sala. Meu olhar se fixou na ventilação de ar no teto e no ponto vermelho brilhante que espreitava lá. Merda, esses bastardos eram espertos, eles pensaram em tudo. Eu apertei levemente o braço de Sadie e depois fui para o canto oposto da sala para ficar sozinha.

*Alguma novidade? E*u perguntei a Kai.

Sylvia disse que sua localização ainda está bloqueada. Ela acha que um feitiço foi colocado sobre o prédio que sobreviveria mesmo após a morte de Prudence. Feitiços colocados em pessoas ou coisas vivas morrem, mas não objetos. Eu não entendo. Como você está? Sadie e Tara ainda estão bem?





Suspirei. Ok, eu estava presa em uma sala, sendo observada por uma câmera, eu não tinha armas, não havia reforço e Tara estava sendo usada como uma forma muito inteligente de nos manter na linha. Merda. Pense pense. Tudo isso dependia de mim.

Sadie está bem. Ela está comigo.

Ele percebeu que eu não tinha mencionado Tara. *E como está Tara? Eu não consigo alcançá-la. Parece que ela desmaiou.*

Suspirei. Isso mataria Max. Kai nunca se perdoaria por não ser capaz de protegê-la. *Para ser honesta, Tara está sendo usada para tortura se alguma das mulheres se manifestar.*

A raiva de Kai disparou através do vínculo de companheiro. Eu esperava isso.

Eu tenho um plano maluco, Kai. Eu disse a ele nervosamente enquanto mastigava uma unha e mantive meus olhos no ponto vermelho na saída de ar.

Tudo bem. Disse ele com apreensão, esperando que eu explicasse.

Eu olhei em volta para todas as garotas e balancei a cabeça, esse era o único jeito. Poderíamos ficar presas aqui por anos se eu não parasse com esse jogo doentio, se não fizesse algo drástico.

Eu te amo, Kai. Eu prometo tirar todas essas mulheres daqui com segurança e matar Layla. É o meu destino. Não se preocupe comigo. Disse-lhe com segurança.

Aurora, por que você está se despedindo? Sua energia aumentou e eu o senti entrar em pânico. Deus, eu odiava isso.





Eu não queria contar a ele meu plano, por medo de que de alguma forma com seu poder Alfa, pudesse me impedir. Eu também não queria dar a ele a chance de me convencer do contrário.

Eu te amo, Kai. Você entende isso? Você sabe o quanto você significa para mim? Você me fez confiar nos homens novamente. Você é tudo para mim. As lágrimas começaram a brotar em meus olhos. Era verdade, depois do abuso de meu pai, nunca pensei que confiaria novamente.

Aurora, não me assuste! Kai disse fracamente e eu o senti agarrar nosso vínculo de matilha e puxar com força. Ele sabia o que eu estava planejando, então precisava agir rapidamente.

Eu não tinha certeza se seríamos capazes de nos comunicar depois de fazer isso. Fechando meus olhos, eu senti meu vínculo com a matilha, meu vínculo de companheiro com Kai, meu Alfa, meu marido. Era uma corda branca forte, grossa e brilhante. Eu o puxei e esticou.

Não! Ele rugiu quando eu puxei com mais força e senti seu poder Alfa me saturar, tentando ganhar o controle de mim.

Elas precisam de um Alfa se quisermos sobreviver a isso, elas precisam de um bando. É a única maneira. Eu disse a ele e puxei o mais forte que pude, rasgando o vínculo e partindo-o ao meio. Um grito saiu da minha garganta enquanto eu caia no chão ofegante, a dor saturou meu ser. Minha pele parecia estar pegando fogo. Oh Deus, doeu. Doeu como o inferno! Eu me sentia oca, vazia, vulnerável, sozinha. Foi como se uma depressão instantânea se apoderasse do meu corpo. Minhas mãos tremiam com o esforço de ficar rebelde. Tentei respirar





fundo, de forma breve, e recuperar a compostura. Puta merda. Eu era um lobo desonesto.

Eu escutei em minha cabeça. Nada. Estática. Eu sentia por Kai, ele estava lá, o vínculo de companheiro ainda estava lá, mas estava danificado. Senti seu horror pelo que tinha feito, mas não pude ouvi-lo, apenas senti-lo. Enxugando as lágrimas dos meus olhos, me virei para encarar as mulheres que estavam olhando para mim. Sem dúvida, meu grito chamou a atenção delas. Sadie estava me olhando com olhos amarelos.

"Você quer ser o meu segundo?" Eu perguntei a ela enigmaticamente, esperando que os vampiros assistindo as câmeras não soubessem o suficiente sobre matilhas de lobisomem para saber o que eu estava fazendo, ou para se importar.

Ela olhou para mim incrédula quando percebeu o que eu tinha feito. Finalmente, ela sorriu. “Eu sempre quis ser um segundo.” Ela disse e fechou os olhos.

As outras mulheres estavam se olhando confusas.

Sadie ficou quieta por alguns momentos e então de repente gritou e agarrou seu peito, dobrando um joelho. Seus olhos lacrimejaram quando ela respirou fundo. Disse muito para mim que Sadie estava disposta a rasgar seu vínculo com a matilha de Shamus e Brett e se juntar a mim. Ela sabia que eu era mais dominante do que ela, já tínhamos resolvido isso em nosso bando com Kai. Ela estendeu o braço para mim sem palavras, dando-me o poder do Alfa e pedindo para se juntar ao meu bando.





Eu sorri e agarrei seu antebraço com minha mão direita, puxando-a para um abraço para disfarçar o que eu estava fazendo dos vampiros assistindo na câmera.

“Sangue do meu sangue.” Eu sussurrei enquanto transformava minha mão esquerda em uma pata de lobisomem e golpeava seu braço, tirando sangue. Então os pressionei juntos entre nós. Fechando meus olhos, vi um fio branco flutuante de energia em minha mente. Estendendo a mão e segurando, eu agarrei enquanto ele deslizava por mim. Era forte e pulsante na minha mão. Sadie era muito dominante, um bom segundo. Eu puxei o fio para mais perto de mim e amarrei-o com meu próprio cordão branco e fino, trançado como uma corda grossa. Bando. Eu deixei meu lobo assumir o comando, ela sabia instintivamente que era assim que você criava uma matilha.

Todos os sentimentos de Sadie por mim passaram pelo elo da matilha. Ela estava com ciúmes do meu relacionamento com Kai no início. Ela queria que eu soubesse que ela o amou primeiro, por mais tempo. Ela sempre o quis como seu companheiro, mas agora que ela teve Brett, ela não iria querer isto de nenhuma outra maneira. Ela me respeitava e queria que Kai e eu fôssemos felizes juntos. Agora que ela tinha me conhecido, ela pensou que Kai e eu éramos perfeitos um para o outro. Eu me afastei de seu abraço enquanto nossos braços se curavam.

'Alfa.' Disse ela, usando nossos laços de matilha recém-formados para se comunicar, seus lábios se curvaram em um sorriso.





Eu concordei. *'Segundo.'* Nunca, em cem anos, pensei que Sadie e eu seríamos chefes de nossa própria matilha. O universo tinha um senso de humor engraçado.

Ela me deu um sorriso de lobo e eu pude sentir que ela nasceu lobo e não tinha dons especiais.

"O que está acontecendo?" A loira que estava grávida disse, se aproximando.

Meu braço já estava curado, os vampiros assistindo as câmeras não saberiam o que estava acontecendo. Parecia que Sadie e eu éramos velhas amigas e trocamos um longo abraço.

Olhei ao redor da sala e levemente movi meus olhos para a luz da câmera na pequena abertura de ventilação. Então eu fechei os olhos com a loira. “É uma pena que não possamos nos comunicar juntas, *como um bando*.”

Ela franziu a testa, então a compreensão apareceu em seu rosto. Ela acenou com a cabeça e olhou para os outros.

“Virem desonestos.” Ela sussurrou. Acho que já tinha a minha terceira, ela já estava dando ordens.

Uma por uma, as meninas viram o que estava acontecendo. Elas baixaram a cabeça em concentração e gritaram com a dor de se arrancar de suas matilhas à força. Deixar seus companheiros, seus amados Alfas, doeu, eu sabia que sim, mas no final foi para melhor. Como um bando, podemos ser mais fortes, cuidar umas das outras e ter a vantagem. Elas olharam para mim como cachorrinhos perdidos.

Fui uma por uma e dei um abraço em cada uma, trazendo-as para o bando. Eu não tive tempo para me





concentrar em seus pensamentos, sua posição na matilha ou qualquer coisa ainda. Eu queria nos reunir primeiro, caso os vampiros nos pegassem e nos separassem. Eu vim para a última garota, o lobo que não mudaria. Ela estava agachada em um canto nos observando o tempo todo. Olhos amarelos, pelos em pé.

Baixei minha voz para quase um sussurro, tinha quase certeza de que a câmera tinha um microfone, mas não poderia ser tão bom, bem no alto na saída de ar. “Não vou forçá-la, mas ficaria honrada se você se juntasse ao nosso bando para que possamos dar o fora daqui.”

Seus olhos brilharam amarelos e então ela estremeceu, deixando escapar um pequeno grito quando eu assumi que ela tinha se desviado de sua matilha. Ela ofegou e rolou para me mostrar sua barriga. Eu tomei isso como um sim.

Estendendo a mão, eu a golpeei levemente, disfarçando como uma massagem na barriga e a trouxe para a matilha. No segundo que sua energia se fundiu com a minha, pulei para trás em choque com o que eu sentia, o que ela estava me mostrando.

Você mudou. Seu presente é incrível.

Ela olhou para mim com grandes olhos de lobo amarelos. *"É horrível."* Disse sua vozinha submissa.

Como funciona? Eu perguntei.

Quando eu toco alguém enquanto estou na forma humana, eu limpo todas as suas memórias. Só funciona quando estou na forma humana, então continuo como lobo o tempo todo.





Minha boca abriu em choque. Eu podia sentir sua profunda solidão, seu desejo por um companheiro, um melhor amigo, qualquer pessoa que pudesse tocá-la. Sua loucura em permanecer lobo o tempo todo, ela se sentia como um cachorro. Eu queria abraçá-la. Deve ser uma vida difícil, descansei minha mão em seu lobo e acariciei seu pelo.

Você pode direcionar certas memórias? Eu perguntei a ela. As habilidades que ela possuía eram incríveis. Ela poderia fazer um viciado em drogas esquecer que era viciado, um assassino esquecer seu passado, uma vítima de abuso esquecer o abuso.

Ela balançou a cabeça. *Não, vai tudo. Eles sabem comer e falar e tudo isso. Eles sabem o que é uma maçã e informações básicas, mas sua personalidade se vai, memórias pessoais, famílias são esquecidas, desejos, medos. Tudo se vai. Uma folha em branco.*

Jesus! Eu fiz uma careta. Seria um presente difícil de viver, mas era uma arma muito boa. E se eu pudesse fazer com que ela tomasse a memória de Layla? Eu poderia confiar que Layla não se tornaria má novamente? Que ela não se lembraria de seus motivos sombrios. Eu empurrei esses pensamentos para o fundo da minha mente para mais tarde. Eu era a Alfa agora, meu bando precisava de mim. Éramos uma matilha pequena, todas mulheres que mal se conheciam, mas eu era a Alfa e esta era minha nova família. Minha para proteger. *Minha.* Eu poderia falar com qualquer uma delas sem palavras. Eu poderia controlá-las, aliviar seus medos. Senti todas as nove delas, todas mulheres fortes e desejei ter Tara





na matilha, para que eu pudesse me comunicar com ela também.

Eu me virei e encontrei o olhar de cada mulher, caminhando lentamente para cada uma e fazendo-lhes a mesma pergunta.

Mudou ou nasceu? Eu perguntei pra elas.

Mudada. Disse uma com cabelo castanho cacheado.

Seu presente? Eu perguntei.

Ela sorriu. *Eu não sinto dor.*

Meus olhos se arregalaram em choque quando eu balancei a cabeça, fazendo uma nota mental. Ela seria a próxima a entrar na câmara de tortura.

Depois de passar por cada garota, descobri no final que havia apenas quatro mulheres mudadas, incluindo eu. A tomadora de memórias cujo nome era Karissa, a garota que não sentia dor era Kylee e depois Amanda que conseguia aquecer as mãos a 400 graus. Eu tinha os ingredientes para um bom plano de fuga.

Eu me sentia vazia sem a voz de Kai aqui para me guiar. Sua energia estava frenética, eu podia sentir seu desespero, mas não conseguia me comunicar com ele, por mais que tentasse. Então, respirei fundo e tentei me concentrar em nos tirar daqui.

Eu olhei para Sadie. *Ok, agora me diga como este lugar funciona.*

Ela encontrou meus olhos. *A cada dois dias, eles vêm agarrar uma de nós para torturar. Eles vão abrir a gaiola e tirar*





Tara e, em seguida, enfiar a nova dentro. Haverá cerca de seis vampiros que farão a troca. Tara estará muito fraca para lutar.

Merda. Eles realmente tinham planejado isso. Eles estavam brincando com nossa humanidade, nossa mentalidade de matilha e união. Uma ideia me ocorreu e eu sorri. Sadie me lançou um olhar que dizia que ela achava que eu estava louca.

Eu olhei para a loira dominante que estava carregando o bebê de Layla. Seu nome era Chelsea. Se eles quisessem machucar um dos nossos, eu machucaria um deles.

Só então, a porta se abriu rapidamente e cinco vampiros com armas de bala de prata entraram e me cercaram.

"Seu quarto está pronto." Um deles me disse, zombando.

Chelsea e Sadie se levantaram e rosnaram para os vampiros.

Eu não poderia lutar ou eles machucariam Tara. Estar nesta posição, ter que agir como uma fraca, e deixar que eles me levassem foi uma das coisas mais difíceis que eu já fiz.

Os dois vampiros mais próximos de mim agarraram meu bíceps superior e Sadie rosnou novamente.

Não! Eu disse a ela e deixei o poder Alfa escorrer do meu comando.

Ela olhou para seus pés.

Eu olhei para minha matilha, elas pareciam renovadas, com esperança e prontas para uma luta. *Vocês são todas do meu bando agora. Eu vou cuidar de vocês e vou nos tirar daqui. Sadie estará no comando enquanto eu estiver fora.*





As meninas concordaram. Então os vampiros apertaram meus braços, completamente inconscientes de que eu poderia me comunicar com as garotas sem falar, e me forçaram a sair da sala. Eles cheiravam a heroína. O cheiro metálico atingiu o fundo da minha garganta e quase me fez vomitar. Eu queria tanto deixar a Devi solta e se enfurecer com esses sugadores de sangue, mas me acalmei. Eu amava Tara e Max e todos os outros que seriam afetados se Tara fosse morta. Tinha que ser paciente e fazer isso da maneira certa.

Eles me acompanharam pelo corredor de cimento enquanto eu tentava procurar qualquer indicação de onde estávamos. Parecia que algumas placas haviam sido pintadas com spray. Eles estavam planejando isso há um tempo. Suspirei. Deus, eu senti falta de Kai. Embora eu extraísse força do meu bando recém-formado, parecia errado não estar no mesmo bando que meu companheiro. Quando passamos por uma porta, um cheiro chamou minha atenção. Tara? Eu inalei mais profundamente. Sim, Tara! Duas portas abaixo de onde eu a cheirei, os sugadores de sangue pararam e bateram em outra porta de aço.

Ela se abriu lentamente para revelar uma vampira alta que usava um jaleco branco engomado. Seu cabelo era preto azeviche e cortado curto, e seu rosto não tinha piedade. Ela me prendeu com seus olhos malignos e acenou com a cabeça para os vampiros que estavam me segurando. Enquanto eu era levada para dentro, olhei ao redor da sala enorme e meus olhos caíram sobre uma gaiola de aço de aparência medieval com tiras que a prendiam à parede. Ah merda. Tudo em mim queria





mudar para a minha forma de lobo e correr para longe daqui. Então meus olhos se voltaram para uma grande mesa de exames médicos na parede oposta. Em uma mesa lateral, estavam alguns instrumentos cirúrgicos, uma máquina de ultrassom e o monitor que mostrava Tara. Eu sabia o que era esta sala. Foi onde eles implantaram Chelsea, eu tinha certeza disso. Eu podia sentir o cheiro dela em tudo isso. Oh Deus. Eu olhei para o monitor mostrando Tara. A tela em preto e branco mostrou-a deitada ali, fracamente, mal respirando. Os sentimentos que eu estava tendo estavam me assustando. Eu queria matar cada um desses bastardos pelo que eles fizeram a ela, a todas nós. Eu queria queimar todo este lugar pelo jeito que eles estavam jogando uma contra a outra. Não me senti humana naquele momento, me senti um monstro. Um monstro muito poderoso, puto da vida, decidido a se vingar.

A médica cruzou a sala e desatou algumas fivelas, abrindo a gaiola. “Seja uma boa menina.” Ela me disse e gesticulou para que eu entrasse na jaula. Respirei fundo algumas vezes, lutando contra meu instinto, empurrando meu lobo para baixo, empurrando a Devi para baixo, e cruzei a grande sala caminhando até a jaula. Os dois vampiros machos me amarraram dentro da jaula, deixando a porta aberta. Um deles roçou meu seio enquanto me prendia e então sorriu, me dando um olhar sensual. Eu deixei um rosnado retumbar profundo e longo em meu peito, olhando para ele com olhos amarelos. O poder mortal da Devi estava borbulhando logo abaixo da superfície da minha pele, eu poderia derrubar todo este edifício sobre nós se quisesse. Era um pensamento





assustador e eu estava me sentindo cada vez menos no controle a cada minuto.

O vampiro olhou para a médica e fez um gesto para mim. "A rainha Layla quer saber se ela também pode ser usada como incubadora?"

Minha comida ameaçou subir. Não, não, não.

A médica pareceu considerar isso, pressionando um dedo de manicure vermelha em seu queixo.

Oh Deus. Se Gretchen estivesse certa, então eu estava grávida. Se os vampiros descobrissem, eles abortariam meu bebê. Tentei não choramingar e de repente senti a energia de Kai, distante, fraca, mas frenética. Eu o senti. Eu precisava dele.

A médica balançou a cabeça. "Muito arriscado. E se engravidar congelar os poderes de fertilidade de seu sangue? Não. Diga à Rainha Layla para conseguir mais lobisomens."

A respiração que eu estava segurando saiu de mim. Eu poderia dizer que minha nova matilha estava inquieta e preocupada comigo.

Eu estou bem. Eu mandei para elas e sua energia diminuiu lentamente.

Em seguida, a médica enfiou a mão no bolso e tirou uma fina corrente de prata, tocando minha pele, eu olhei para ela.

Ela sorriu, mostrando seus caninos pontudos.

“Incrível.” Afirmou ela quando viu que eu não reagi à prata.





Não cheirava heroína nela, mas seus olhos estavam negros como a noite e me davam arrepios.

"Você sabe por que a prata prejudica os lobisomens?" Ela me perguntou enquanto brincava com um tubo IV de plástico.

Que diabos, era essa hora de aula? Eu estava prestes a receber uma palestra sobre lobisomens e prata? Jesus. Eu balancei minha cabeça. Eu tinha certeza de que irritar essa mulher era uma má ideia, então eu jogaria junto.

“Em estudos com humanos, quantidades microscópicas de prata líquida são benéficas para matar vírus. Então, quando usado em um lobisomem, começa a matar o vírus licantropo. Uma vez que o vírus licantropo já matou o ser humano, uma vez que você mata o vírus, não sobra nada. Morto.” Ela disse, alegremente.

Eu olhei. "É por isso que estacas de prata também matam vampiros?"

Ela agarrou meu braço com força, deixando suas unhas cortarem minha pele e prendeu uma algema no meu braço. "Chega de conversa fiada." Ela puxou o topo da gaiola sobre mim, dobrando-me dentro como um sanduíche de ferro.

Caminhando graciosamente até a mesa médica, ela bateu no monitor que mostrava Tara. “Ouvi dizer que você já sabe o que é isso, então sem gracinhas.” Sua voz continha o som pesado de uma ameaça.

Os vampiros cruzaram a sala e abriram a porta enquanto ela os seguia, saindo da sala e fechando a porta atrás dela.





Capítulo Dezessete

Presa

AHHH! Eu estava tão ferrada. Puxando contra as fivelas, olhei para baixo para avaliar a situação. Minha mão esquerda estava livre, mas meu braço direito estava amarrado nesta algema. Ambas as minhas pernas estavam amarradas também, e o espaço na gaiola era tão apertado que roçava a ponta do meu nariz. Eu me senti como Hannibal Lecter preso nessa coisa!

Ok, respire. Pense. Algum feitiço de bruxa envolvendo a abertura de uma gaiola? Antes que eu pudesse terminar esse pensamento, a grande porta de metal se abriu novamente e Layla e um casal de vampiros masculinos e femininos entraram. Eles estavam todos vestidos como se fossem à ópera.

O que diabos ela queria?

"Essa é ela. Nosso pequeno criador de dinheiro."

Layla me apresentou com um tom encantado em sua voz. Eu queria estrangular aquele som feliz para fora de sua garganta e não pude evitar o rosnado escapando do meu peito.

O vampiro era assustadoramente alto enquanto se aproximava e me avaliava. "Depois que Sarah beber o sangue, eu tenho que beber?" Ele perguntou a Layla.

Layla deu um sorriso malicioso. "Não há necessidade. Você apenas toma um golezinho de Sarah, como

faria durante seu namoro. Isso é o suficiente para fazer o truque."

Vadia! Eu engasguei e Layla me deu um olhar que me deu calafrios. Atravessando a sala, ela foi até o monitor e apertou um botão. NÃO! O grito assassino de Tara encheu a sala. Merda. Isso iria matá-la se eles não a trocassem logo. Muita prata. Eu precisava estar no meu melhor comportamento para que eles não a machucassem mais.

"Não pare! Sinto muito." Eu disse a Layla. Me matou estar implorando a ela, mas eu faria qualquer coisa por Tara ou qualquer um dos meus outros lobos.

Sarah não parecia perturbada pelos gritos de Tara. Ela olhou para mim. "Quantas incubadoras você tem?"

Layla caminhou até a gaiola em que eu estava presa e começou a abrir um pequeno painel de acesso recortado de quinze centímetros na porta. Eu não tinha percebido isso antes. Alcançando, ela agarrou a bolsa de sangue que estava pendurada na algema em meu braço, retirando-a e fechando minha intravenosa com um clipe. Em seguida, ela clicou em uma nova bolsa e abriu o tubo IV. Quanto sangue eu poderia perder? Eu precisava distraí-la para que ela deixasse a pequena porta aberta. Desculpe, Tara. Mais uma vez.

"Temos cerca de dez, com mais a caminho." Layla disse a eles.

Antes que ela pudesse fechar o painel de acesso e se afastar de mim, usei a proximidade para cuspir em seu rosto, fazendo sua boca cair em choque. A raiva iluminou suas feições e ela parecia um demônio, os olhos vermelhos,





decididos a matar. Seu punho se esticou e ela socou a gaiola com força, acertando meu rosto. Em seguida, ela estendeu a mão e enxugou o rosto da minha saliva e foi até o monitor. O casal de vampiros olhou para mim alarmado.

"Faça-a sofrer." Disse Layla no monitor. Oh Deus. Eu gostaria de poder tampar meus ouvidos.

Os gemidos de Tara cortaram direto no meu coração, mas funcionou, ela deixou a pequena porta de acesso à gaiola aberta. Depois de um minuto ou mais de Tara gritando, ela desmaiou, ficando mole na tela. Lágrimas rolaram pelo meu rosto. Me desculpe, me desculpe. Eu ficava dizendo para mim mesmo, para Tara.

“Antes de acertarmos o pagamento, podemos ver o resultado bem-sucedido?” Sarah perguntou a Layla.

Layla voltou seus olhos para mim, ainda brilhando de raiva, então ela pegou um walkie-talkie. "Traga meu cachorrinho." Disse ela, me lançando um olhar mortal.

Eu suprimi um grunhido com o uso de sua palavra *cachorrinho.*

Sadie, eles estão indo para pegar Chelsea. Estou amarrada dentro de uma gaiola de ferro, mas distraí Layla e ela deixou um pequeno painel de acesso aberto.

Como você a distraiu? Sadie me perguntou.

Eu cuspi na cara dela. Admiti.

Eu gosto de você mais e mais a cada dia. Eles estão aqui. Comentou Sadie.

Procurei o vínculo da matilha de Chelsea, fluindo forte dentro de mim e me concentrei em me comunicar com





ela. Como um Alfa, eu poderia me comunicar com qualquer pessoa da matilha, mesmo em forma humana. Foi uma nova sensação. *Deixe que eles levem você. Não lute. Tara não aguenta mais prata.* Disse a ela. Deus, eu queria que Tara fosse da matilha e eu pudesse falar com ela e dizer que ela não estava sozinha. Ela tinha Kai, ele ainda era seu Alfa, pelo menos um de nós tinha Kai. Tentei não pensar nas merdas ruins.

Passos no corredor do lado de fora se aproximaram, e observei Layla do outro lado da sala enquanto ela puxava a máquina de ultrassom. Meu Deus. Eu ia ver isso. A coisa. Eu não poderia chamar de bebê. Eu não pude.

A porta se abriu e o médico trouxe Chelsea para dentro. Seu cabelo caía flácido ao redor de seu rosto pálido. Ela olhou para mim e seus olhos se arregalaram de medo quando ela me viu na gaiola.

Estou aqui por você. Você não está sozinha e eu vou nos tirar daqui. Disse a ela com firmeza.

Ela assentiu levemente e se deitou na pequena mesa de exame. Ela olhou para o teto, os dentes cerrados enquanto o médico puxava sua blusa branca e espirrava gel em seu estômago. Agora que sua camisa estava levantada, vi que sua barriga estava bem grande por estar grávida de apenas um mês ou mais. Há quanto tempo ela havia sido capturada?

"Quão longe ela está?" Sarah perguntou olhando a barriga do bebê com inveja.

“Ela foi inseminada há cerca de quatro semanas, mas o feto está com quatro meses. O bebê parece crescer mais rápido





do que os bebês humanos. Achamos que é porque eles estão alojados dentro dos lobisomens. Eles realmente são anfitriões perfeitos. Todos os humanos que experimentamos originalmente morreram. Muito fracos."

Jesus Cristo. Eu puxei contra minhas amarras. Se essa coisa estivesse sugando nosso sangue, seria algum tipo de híbrido de lobisomem-vampiro? Levou tudo em mim para não vomitar. Hospedeiro? Como um parasita. Humanos morreram por causa disso. Minha cabeça estava girando.

O médico pressionou a varinha na grande barriga de Chelsea e eu prendi a respiração. Eu não sabia o que pensar, para o que me preparar. O perfil de um bebê apareceu, mas eu pude ver imediatamente que algo estava errado. A cabeça estava disforme, mais cônica no topo e quase faltava o nariz. Meus olhos se arregalaram de horror quando o médico examinou o peito e eu vi que nenhum coração batia. Ele estava morto. Então, de repente, ele se moveu, espasmódico e animalesco.

“Como nós, eles não respiram nem têm batimentos cardíacos. Mas o feto está crescendo de tamanho e achamos que a cabeça e o nariz irão se normalizar durante o último mês. É um sucesso!” Layla apertou as mãos e o casal parecia encantado.

A cabeça e o nariz vão se normalizar? Besteira. Seriamente? Você estava animada com uma coisa sem respiração, sem batimento cardíaco, sem nariz e uma cabeça de cone?





Eu podia sentir a depressão de Chelsea tomando conta do bando. Ela estava desesperada para sair dessa situação. Ela não conhecia Tara e embora ela se importasse com outra mulher lobisomem, ela queria dar o fora daqui, não importava o custo. Ela queria essa coisa fora dela. Ela era um canhão solto e eu entendi por quê. Ela se sentia como um pedaço de carne. Carregar essa coisa antinatural dentro dela a estava deixando louca. Sendo Alfa, eu estava a par de todos os seus pensamentos.

Vai ficar tudo bem, eu vou tirar você daqui. Vou consertar isso, tenho um plano muito bom. Enviei ondas de calma através do meu vínculo Alfa com ela. Ok, um plano muito bom pode ter exagerado em vendê-lo um pouco, mas era o único plano que eu tinha.

Seus olhos encontraram os meus e eu vi uma ferocidade neles que me disse que se eu não nos tirasse daqui logo, ela iria enlouquecer e colocar todas nós em perigo. Ela estava até mesmo considerando fortemente o suicídio. Qualquer coisa para tirá-la dessa situação.

"O bebê envelhecerá ou permanecerá um bebê para sempre?" Sarah perguntou, sua voz aguda e ansiosa de vampiro me fez querer chutá-la nos dentes.

Tive uma sensação horrível de que o bebê não tinha sido capaz de crescer na barriga de Layla antes porque os vampiros não envelhecem. Minha teoria era que, usando lobisomens para incubá-los e carregá-los, eles eram algum tipo de híbrido de vampiro-lobisomem. Se isso fosse possível.





A médica encontrou meus olhos e pareceu considerar se ela deveria comentar.

Layla sorriu quando o médico colocou o braço em volta de Sarah. "Não temos certeza, mas suspeitamos que se o bebê pode crescer dentro do portador de lobisomem, então pode continuar a precisar de sangue de lobisomem para as mamadas, e continuar a crescer."

Meu estômago embrulhou. Oh Deus não. Não. Isso estava além do mal. Não havia como eles estarem se alimentando de nós! Lágrimas rolaram pelo meu rosto.

Kai, eu preciso de você. Eu não posso fazer isso. Isso nunca iria parar, seríamos caçados para sempre. Senti Kai puxando minha energia tentando me encontrar, se comunicar comigo, mas não conseguia ouvi-lo.

O médico enxugou a barriga de Chelsea e a agarrou pelas axilas e a puxou para cima, arrastando-a para fora do quarto.

Layla caminhou até a mesa e pegou a bolsa de sangue que ela havia tirado do meu braço e colocou-a em uma bela caixa de prata, entregando-a a Sarah.

“Vamos transferir o dinheiro.” A mulher beijou cada lado da bochecha de Layla.

Layla acenou com a mão como se ela não se importasse com o dinheiro. “Siga-me até a sala de procedimentos. Você precisará pernoitar. Pela manhã, implantaremos o lobisomem de sua escolha.”

Oh Deus. Outra não. Eu tinha que nos tirar daqui agora! Layla piscou para mim antes de bater a porta e levar sua comitiva com ela. Oh meu Deus, eu estava tão





cansada. Devem ser duas da manhã e eu estava tendo problemas para manter os olhos abertos.

Sadie falou comigo freneticamente.

Eles estão aqui para pegar a próxima garota e trocar por Tara.

Certifique-se de que eles levem Kylee! Eu disse a ela.

Procurei por Kylee dentro dos laços da matilha. Ela não estava com medo. Não sentir dor havia lhe dado uma vantagem corajosa. Fechei meus olhos e agarrei o fio que nos ligava. Eu podia sentir sua luta. Ela deu um soco em um dos vampiros. Eles a jogaram contra a parede e ela gritou de dor falsa.

Eles estão me levando. Ela me disse.

Bom. Este plano tinha que funcionar. Tinha que dar certo.

Você sabe que só porque ela não sente dor não significa que não morrerá de envenenamento por prata, certo? Sadie me contou.

Suspirei. *Eu sei. Eu não vou deixar isso acontecer.*

Houve silêncio por um momento. *Sadie, eles estão vindo buscar outra garota para implantação pela manhã. Precisamos sair esta noite. Fique acordada.*

Senti a apreensão de Sadie com a minha notícia. *Ok, estaremos prontas.*

Os lobisomens dormiam à noite como pessoas normais. Nós seríamos um bando fraco e cansado quando saíssemos daqui, mas era o único jeito. Agora, eu só precisava sair dessa jaula. Assim que eu soubesse que Tara estava livre





da câmara de tortura, eu poderia trabalhar para nos tirar daqui.

Sadie, diga a Tara que Max a ama. Ele queria contar a ela, mas não teve chance. Acrescentei.

Senti medo rolar por Sadie. *Você não acha que vamos sair daqui.*

Não, só quero que ela saiba. Para dar esperança a ela. Certo? Eu olhei para o meu braço, que estava pingando sangue lentamente na bolsa. Quanto sangue eu poderia perder? Isso começaria a enfraquecer meu poder? Sangue. Sangue! Uma lâmpada acendeu. Eu era um Alfa agora e sangue Alfa era o mais poderoso para lançar feitiços. Eu sorri.

Tive uma ideia maluca. Disse a Sadie.

Ótimo, estou louca agora. Respondeu ela.

Tome Chelsea como refém. Faça uma arma e ameace bater em sua barriga com ela. Qualquer coisa para criar uma distração.

Uau, você realmente não estava brincando quando disse louco. E se eles machucarem Kylee? Ela respondeu.

Meu lobo interior não gostou dela desafiando minha ordem. Mas um Alfa fazia o que era bom para todo o bando, não apenas um, e Chelsea mais do que qualquer um entenderia. Ela não gostaria que nenhuma outra garota engravidasse. *Então você machuca Chelsea. O suficiente para chamar a atenção deles.*

Merda. Sadie disse.





Merda, ela estava certa. Era arriscado, mas precisava ser feito. Não podíamos mais nos encolher e deixá-los jogar uma contra a outra.

Chelsea, eu prometo que não faria algo se não fosse pelo bem do bando. Eu disse a ela.

Eu senti seus nervos correrem através do vínculo da matilha. Ela tinha acabado de ser levada de volta ao quarto das meninas e ver o bebê esquisito novamente a afetou. Ela queria isso. Agora.

O que está acontecendo? Chelsea perguntou.

Estou sozinha no quarto agora e tenho uma maneira de sair da gaiola. Eu preciso de uma distração para que eu possa libertar Kylee e tirar todas nós daqui. Ordenei que Sadie a usasse como refém. Para machucar você e enviar uma mensagem a eles.

No começo, não recebi nada dela. Em branco. Sem sentimentos. Então aceitação. Orgulho. Confiança.

É uma boa ideia. Vamos fazer isso. Disse ela.

Algo se estabeleceu dentro de mim. Essas garotas, embora eu mal as conhecesse, eram minha matilha agora. Família. Eu tinha que tirar todas nós daqui. Usando minha mão esquerda livre, puxei alguns fios de cabelo da minha cabeça. Estremecendo, tirei a bolsa de sangue da minha braçadeira intravenosa, deixando-a cair no chão. Então, deixei o tubo pingar sangue na minha mão esquerda aberta e saturar os fios de cabelo ali. Em seguida, fechei a pinça, beliscando o IV fechado.





Fechando o punho com a mão esquerda, apertei o sangue e o cabelo juntos.

Respirei fundo algumas vezes, me centrando e fechando os olhos, invocando minha magia. “Sangue de um Alfa, eu te dou. Remova todos os obstáculos que bloqueariam meu caminho. Não estou perdida, não estou escondida. Que este sangue e cabelo sejam um farol na noite! Todos os que procuram me encontrarão agora!” Eu gritei e abri meus olhos. Não rimava, mas a névoa saturou a sala inteira e minha pele formigou em resposta ao feitiço. Eu sorri e sabia sem dúvida que Kai e Sylvia poderiam me encontrar agora.

Eu coloquei minha mão coberta de sangue e cabelo para fora do pequeno painel de acesso que Layla deixou aberto e comecei a inspecionar a fechadura. Era uma fechadura com chave e eu nem tinha notado a médica trancando antes, então quem sabe onde a chave estava. Eu deveria ter prestado mais atenção! Eu puxei com força e não produzi nada além de uma unha quebrada. O laço em forma de U através do qual a fechadura era enfiada parecia mais frágil do que a própria fechadura. Lentamente, comecei a girar com força para a esquerda e para a direita e vi que o laço estava dobrando. Sim! Comecei a entoar um feitiço para ganhar força física e senti a Devi crescer dentro de mim, finalmente pronta para acabar com tudo isso. “Sangue e cabelos, força sobre os medos. Sangue e cabelos, força sobre os medos!” A névoa cobriu a fechadura.

A dor percorreu o vínculo da matilha. Sadie!





O que está acontecendo? Eu estava tão focada no lançamento do feitiço que não prestei atenção na distração. De repente, o monitor ganhou vida e Kylee gritou.

Esses bastardos atiraram em mim! Sadie me disse, ofegante.

Machuque Chelsea! Eu pedi. Parecia errado, mas era nossa única mão em jogo.

Senti a dor de Chelsea disparar através do vínculo da matilha enquanto meu pedido era executado.

Então eu puxei a fechadura com força. Snap! A fechadura se soltou e eu a joguei no chão com um baque satisfatório.

Depois de abrir a grande porta da gaiola que me confinava, abaixei-me e comecei a desfazer as amarras que me prendiam, exatamente quando ouvi a porta do meu quarto começar a se abrir. Não! Liberando a última amarração que prendia minha perna e arrancando a algema do braço, me joguei na pessoa que entrava na sala com velocidade de vampiro. Era a médica e ela tinha uma seringa grande e grossa de metal em sua bandeja. Eu agarrei e empurrei a ponta em seu peito. Então girei e chutei com força com o pé, enviando-o através de seu peito enquanto ela se transformava em cinzas.

É um impasse. Estou sangrando muito. Chelsea e Kylee estão se machucando. O que eu faço? Sadie perguntou fracamente.

Estou quase chegando a Kylee. Faça-os saber que você está falando sério! Você vai matar aquela coisa que cresce dentro da barriga dela se for preciso. Eu infundi o poder do Alfa.





Senti Chelsea dobrar de dor quando bati na porta do quarto de Kylee.

"A rainha Layla precisa de você no banheiro feminino!" Eu gritei, disfarçando minha voz. A porta se abriu e eu empurrei com força, esmagando o vampiro entre a porta e a parede.

Eu segurei minha mão coberta de sangue Alpha sobre seu rosto. “Durma.” Eu sussurrei, encharcando-o com névoa mágica e ele desabou. Vantagem de ser bruxa.

O outro vampiro, que estava controlando a jaula de tortura, apertou um botão e centenas de agulhas enfiaram na pele de Kylee. Ela estava nua e deitada de bruços. Esses bastardos iriam morrer. Estendi a mão e peguei um bisturi de metal de uma mesa de ferramentas de tortura no momento em que o vampiro se jogou em mim. Girando, bloqueei seus avanços facilmente e o chutei para trás, fazendo-o tropeçar para se manter em pé. Ele sorriu e suas presas se alongaram enquanto ele pulava no ar e fazia uma coisa estranha, caindo no meu ombro e arrancando o bisturi de minhas mãos. Uau. Merda! Chega deste corpo humano, eu precisava do meu lobo. Eu arranquei minha camisa enquanto o vampiro olhava para o meu peito distraidamente. Então eu mudei instantaneamente para o meu lobo e tirei minhas calças. Pulando, fui em sua garganta e o levei para o chão, sacudindo-o como um cachorro sacode um brinquedo. Com um movimento rápido do meu focinho, cortei sua cabeça na minha mandíbula forte. Esse feitiço de poder e força Alpha tinha temporariamente feito algo para mim.





Suas cinzas de vampiro cobriram minha língua de lobo. Que nojo. Mas ele mereceu. Ouvir Kylee choramingar trouxe minha atenção para ela.

"A prata, eu não consigo respirar muito bem." Ela murmurou através da gaiola.

Mudando para a minha forma humana, eu me levantei e bati no topo da gaiola de vidro acrílico, enquanto uma grande rachadura corria no meio. Esta gaiola não era forte e parecia mal construída. Segurei a tampa em minhas mãos e dei um grande puxão para cima enquanto a arrancava de suas dobradiças. As agulhas presas na parte inferior saíram voando espalhando tudo. Puta merda. Deve ser assim que Anna se sentia.

Kylee estava fraca e mal conseguia se levantar, então ajudei a colocá-la em pé e joguei um jaleco sobre ela. Depois de me vestir rapidamente, me esquivei das agulhas espalhadas e caminhei com ela pelo corredor, deixando-a se apoiar em mim. No final do corredor, vi Layla na porta das meninas. Cinco outros vampiros estavam atrás dela em um semicírculo e eles estavam completamente inconscientes de nossa presença.

Eu me virei para Kylee. *Você está fraca demais para lutar. Vá se esconder.* Eu ordenei. Ela não discutiu, apenas saiu mancando na direção oposta, a prata diminuindo seus movimentos.

Kylee está livre. Ataquem! Lutem por suas vidas. Eu enviei para minha matilha. Eles não tinham nada contra nós agora, a guerra havia oficialmente começado.





Minhas palavras foram recebidas com o som de ossos estalando e rosnados logo além da porta e meu lobo interior ficou satisfeito.

Decidi que era hora de deixar a Devi solta, totalmente, era agora ou nunca. Eu estava esperando por este momento há muito tempo. Eu não tinha laços com Kai, nenhum membro do bando sendo mantido em cativeiro, éramos apenas eu e Layla.

"Layla!" Eu gritei e o som da minha voz me chocou. Não fui eu. Foi algo estranho. A Devi.

Layla girou lentamente e pela primeira vez, eu vi o medo brilhar em seus olhos quando os vampiros se separaram para deixá-la me ver totalmente de pé no corredor, livre.

Ela se esticou para trás e agarrou o lobo recém-transformado de Chelsea pela pele do pescoço e saiu correndo com ela por um corredor lateral.

Droga! Além da porta, eu encontrei os olhos de Sadie enquanto ela se lançava para um vampiro na porta.

Vá! Ela me disse. *Eu tenho esse.* Um vampiro ergueu a mão e atirou em Sadie no abdômen, mas então um dos meus lobos saltou sobre ele, jogando-o para trás enquanto o atacavam da maneira típica de uma matilha de lobos.

Kai disse a Tara que seu feitiço funcionou. Eles estão a caminho. Sadie me disse.

Eu tinha esquecido que Tara ainda estava na matilha de Kai. Boa. A ajuda estava a caminho. Eu tinha que ir. Era isso, meu momento. Eu corri super-rápido pelo corredor que Layla tinha ido e vi uma porta no final do corredor prestes a





fechar. Um sinal de SAÍDA brilhante pendurado acima dele e eu corri para ele, abrindo-o para ver que Layla estava no meio do gramado com Chelsea se contorcendo em seus braços. Um helicóptero ganhou vida a vinte passos de distância e ela estava tentando fugir.

Respirando fundo, eu estiquei meus braços. "Pare!" Eu rugi com cada grama de magia que pude reunir. Prudence não estava aqui, éramos apenas eu e Layla. As palavras de encorajamento de Alek vieram até mim quando um enorme cobertor de névoa saturou Layla, estendendo a mão como tentáculos de polvo e prendendo-a no local em que estava. Eu sabia que se Kai estivesse aqui, ele me diria que meus olhos eram verdes. Esta não era eu, era ela, a Devi. Eu não conhecia essa mágica, era magia antiga.

Layla largou Chelsea, que correu pelo gramado e voltou para o prédio para ajudar as meninas. Da minha visão periférica, pude ver um monte de carros e caminhões dirigindo pela estrada. Então eu o senti. Kai. Ele estava aqui. Eu sorri, mas não ousei tirar meus olhos de Layla. Vampiros estavam saindo pelas portas atrás de mim, e ao redor dos lados do prédio, mas eu usei minha magia para conjurar uma parede mágica parando-os.

“Você fez muito dano para eu deixar você viver. Você sabe disso, certo?" Minha voz Devi disse a Layla.

Ela olhou para mim e cravou os calcanhares no chão, empurrando e voando para me atacar, quebrando meus tentáculos de magia. Eu estava pronta. Agachando-me, coloquei as duas mãos para fora, então quando ela colocou os





braços em volta da minha cintura me levando para baixo, eu tinha um bom aperto em seu pescoço. Enquanto caíamos e rolávamos no gramado, eu apertei seu pescoço como uma esponja. Ela chutou e lutou enquanto eu segurava seu pescoço em meus braços fortes e a observava atacar como um peixe no anzol.

"Aurora, cuidado!" Eu ouvi Kai gritar de longe, assim como senti uma dúzia de balas afundar em minhas costas. Ah Merda. De novo não. Lutei para respirar enquanto caia no chão e me virei para ver Sylvia correndo em minha direção, as mãos estendidas, a névoa voando delas e saturando o atirador, um vampiro alto e elegante que havia quebrado minha parede mágica.

Ao libertar Layla, uma tosse sacudiu meu peito enquanto o sangue saía da minha boca para as minhas mãos. Mas então, uma sensação de formigamento cobriu minhas costas inteiras como alfinetes e agulhas e a dor excruciante de repente foi embora. Senti as balas caírem das minhas costas e a pele sarou instantaneamente, como por mágica. Que diabos? Sylvia desabou no gramado ao meu lado e eu respirei fundo, sem fazer barulho. Foi como se eu nunca tivesse levado um tiro. O que diabos Sylvia fez por mim? Não! Layla estava correndo para o helicóptero enquanto a matilha de Kai lutava contra os vampiros para impedi-los de chegar até mim. Muita coisa estava acontecendo e eu não conseguia processar.

"Sylvia!" O sangue escorria de sua boca e ela estava caída com balas nas costas. Alcancei atrás de mim, sem sangue, sem balas. Sylvia estava morta. Eu sabia. Meu Deus. Ela me

perguntou fora do celeiro se eu confiava nela. Era isso. Isso foi o que ela fez. Algum tipo de feitiço de sacrifício. Meu peito arfou e tudo o que vi foi vermelho. Quando meus punhos cerraram ao meu lado, gritei. Eu gritei tão alto que o chão tremeu embaixo de mim.

Layla estava mancando em direção ao helicóptero e me virei para Kai, que estava correndo na minha direção. Ele recuou de repente, parecendo assustado quando me ajoelhei para pegar um galho quebrado com uma ponta afiada. Corri tão rápido atrás de Layla que acho que poderia ser classificado como voando. Nunca tinha ficado tão furiosa em toda a minha vida. Sylvia era minha amiga, minha mentora, minha segunda mãe. Quando eu estava a poucos metros de Layla, pulei no ar e caí em suas costas, enfiando o graveto em seu peito, então a virei para me encarar. "Isso foi por Devon!" Eu rugi enquanto as árvores tremiam com a minha magia. Folhas sacudindo ao meu redor.

"Você é um câncer na terra." Eu segurei sua cabeça em minhas mãos, enquanto as hélices do helicóptero giravam acima de mim, fazendo meu cabelo girar enquanto Layla olhava boquiaberta para mim com a boca aberta e uma mão segurando o bastão em seu peito. Sua pele estava ficando cinza, mas não era o suficiente para matá-la. Eu sabia. A Devi e eu nos fundimos em uma só, para acabar com ela para sempre.

"Isto é pela Sylvia." Eu a agarrei pela cintura e a empurrei para as hélices do helicóptero enquanto elas cortavam seu pescoço e arrancavam sua cabeça de seu corpo. Largando-a no





chão, encarei seu cadáver sem cabeça e, por um segundo, nada aconteceu. Na verdade, tive medo de que a cabeça dela pudesse ser recolocada de alguma forma. Mas então a cor cinza de sua pele ficou preta e ela se desfez em cinzas.

Eu estava coberta de sangue, meu e dela. Girando em estado de choque, vi que Kai e a matilha estavam matando todos os seus vampiros. Avancei lentamente alguns metros e caí de joelhos.

"Equilíbrio." Eu sussurrei.

Layla está morta. É seguro. Eu disse a minha matilha feminina enquanto a adrenalina fazia minhas mãos tremerem. Eu fiz isso. Na verdade, matei Layla. Algo que começou há muito tempo acabou. Kai e eu nunca teríamos sido capazes de ter a verdadeira felicidade enquanto ela caçasse meu sangue ou o sangue do meu filho.

O som de rodas girando atrás de mim me forçou a virar. Vindo da floresta densa, estava um grupo vestido de negro saindo das árvores. RAIDOS. As fardas pretas do exército que usavam traziam apenas lembranças ruins.

Quando vi o que estava em suas mãos, meu estômago embrulhou. Não!

Saiam! Saiam do prédio! Eu freneticamente vasculhei as amarras da matilha para ver se mais alguém havia sobrado. Girando, eu olhei para a cena diante de mim. Sylvia morta no gramado, Kai, Max e os outros travaram uma batalha com os vampiros que continuavam saindo pela porta aberta da instalação. A maioria das minhas lobas estava lutando com eles.





Eu rapidamente procurei meus laços de matilha novamente, Chelsea ainda estava lá dentro. Um dos vampiros a alcançou e estava lutando com ela em uma pequena despensa.

Sadie ainda estava lá dentro também, e eu não consegui alcançá-la. Ela estava inconsciente dentro do quarto. NÃO!! Senti que Karissa era a única que restava com ela. Eram três dos meus lobos dentro do prédio. O lobo de Karissa cutucou Sadie para tentar acordá-la.

Mude e tire-a agora! Eles vão explodir o prédio. Gritei para Karissa com poder Alfa.

Não, eu vou limpar a memória dela se eu fizer! Karissa choramingou.

Merda. Ela estava certa, ela teria que mudar para a forma humana para carregar uma Sadie inconsciente. *Não importa se vocês duas estiverem mortas! Pegue-a e corra!* Eu ordenei. Eu bati o poder de Alfa sobre seu corpo. Forçando-a a mudar. Seus ossos quebraram quando sua forma humana tomou forma. Ela não era humana há tanto tempo que quase se esqueceu de como era.

Um barulho de clique me forçou a virar quando o RAIDOS lançou o iniciador de RPG no prédio e parecia que o tempo parou. Ele voou pelo ar e quando atingiu, explodiu, enviando vidro para todos os lados e o prédio explodiu em chamas. Meu corpo atingiu o chão com a força da explosão e fiquei atordoada em silêncio pelo zumbido em meus ouvidos.





Atrapalhada, me levantei e corri para a porta lateral. "Não! Sadie!" Eu gritei enquanto as lágrimas corriam pelo meu rosto.

Kai estava sem camisa e sangrando enquanto corria atrás de mim, me agarrando pela cintura e me parando.

"Não, deixe-me ir! Minha matilha!" Eu lamentei enquanto Kai me prendia.

Earl e a milícia decolaram atrás de RAIDOS, empurrando-os de volta para as árvores grossas, as armas disparando contra mim. É assim que deve ser estar em uma guerra. Tanta morte e destruição que você nem sabia para onde olhar.

De repente, eu senti toda a luta sair de mim. Eu tinha usado muito poder para matar Layla, a morte de Sylvia, forçando Karissa a mudar, tudo tinha me drenado. Eu me preparei para esse sentimento, aquela sensação horrível que você tem quando alguém de sua matilha morre. É como cortar um órgão. Eu havia sentido isso com Devon e nunca mais queria sentir isso novamente. A dor me atingiu, Chelsea, ela estava morta, sua essência arrancada do bando. Oh Deus, como Alfa doía muito mais. Ela queimou viva, levando o bebê com ela e eu queimei também. Minha pele, meu cabelo, latejava de dor enquanto meu coração doía com a perda repentina dela.

"Não!" Eu gritei enquanto Kai me segurava com força. Mesmo que ele me segurasse perto, ele parecia tão longe. Eu precisava estar com ele novamente, para senti-lo dentro da minha cabeça. Eu me preparei para a perda de Sadie e Karissa. A dor de perder três lobos podia me matar.





Mas não veio. Um barulho de batida chamou minha atenção para a lateral do prédio desabado. Karissa estava nua, em forma humana, carregando uma Sadie inconsciente em seus braços. Elas estavam cobertas de fuligem preta e a perna de Karissa sangrava livremente. Ela tossiu ao cair no chão, deixando Sadie cair de seus braços.

Eu engasguei com um soluço enquanto corria até elas e Karissa rapidamente recuou. "Não me toque!" Ela gritou enquanto Kai se movia para lhe dar uma camisa.

Ele congelou, braços abertos. Brett derrapou até parar aos pés de Sadie e levantou sua cabeça, batendo em seu rosto suavemente. Ela estava respirando de forma constante, mas muito fria.

Karissa se virou e encontrou meus olhos. “A vida dela está arruinada. Eu sinto muito." As lágrimas escorreram por suas bochechas.

Brett olhou para mim em confusão.

“Você fez o que eu pedi. Se não o fizesse, ela estaria morta. Eu sou a Alfa e dei uma ordem. Você salvou a vida dela.”

Coitada, ela nunca me perdoaria por isso, pela responsabilidade de tirar a memória de Sadie. Não havia outro jeito. Brett estendeu a mão para apertar a dela. "Obrigado por salvá-la."

“Não me toque.” Karissa gritou e começou a mudar para seu lobo.

"O que está acontecendo?" Kai rugiu percebendo a situação incomum. Era tão estranho não ser capaz de me

comunicar com Kai na minha cabeça, embora ele estivesse bem ao meu lado. Ele se sentia tão longe.

Limpei minha garganta e mantive minha cabeça erguida. Eu não deixaria Karissa se sentir mal por isso. Ela fez a coisa certa. Eu preferia estar viva sem memórias do meu passado do que morta. “Karissa tem um dom único. Quando na forma humana, ela apaga todas as memórias de uma pessoa se ela os tocar."

Eu me preparei para o festival de broncas de Brett. Ele olhou para a floresta por um longo momento e depois para o lobo de Karissa. “Faremos novas memórias. Podemos fazer isso por sua causa. Obrigado.” Disse ele.

Karissa deitou e rolou para mostrar sua barriga enquanto Brett olhava para mim.

“Ela não pode usar seu dom na forma de lobo.” Eu disse a ele.

Brett sorriu e esfregou sua barriga. Assim mesmo, do jeito de um lobo, tudo foi perdoado.

Eu me virei para examinar os danos. RAIDOS havia partido. O prédio estava completamente envolto em chamas. As cinzas dos vampiros cobriram o chão. Sylvia estava morta. Minhas mãos tremiam e de repente Kai entrou na minha linha de visão.

"Layla está morta." Disse ele. "Você fez isso."

Ele embalou meu rosto em suas mãos fortes e eu choraminguei. Eu tinha tanta vergonha. Eu fui desonesta. Eu o deixei, meu companheiro, meu marido. Que egoísta.





“Sinto muito.” Eu disse olhando para baixo, sendo submissa.

Então ele me beijou apaixonadamente. “Eu sei, e você está em prisão domiciliar pelo resto de sua existência.” Ele me disse.

Eu ri enquanto me inclinei para ele, sentindo seu cheiro único. *Casa.* O feitiço do cheiro deve ter quebrado quando Sylvia... Não.

De repente, os olhos de Sadie se abriram enquanto ela tossia profundamente. Brett se ajoelhou e agarrou o rosto dela, trazendo-o para mais perto do dele. "Graças a Deus!" Ele gritou.

Ela olhou para ele confusa, mas sorriu. "Ei, você é fofo."

Todos nós rimos. A risada se transformou em uma dor aguda no meu peito. Ahh. Eu massageei enquanto minhas lobas fêmeas se arrastavam em minha direção em forma de lobo. *Alfa.*

Kai franziu a testa. "Você está bem?"

Eu senti a Devi deslizar dentro de mim. *Adeus, Aurora. Obrigada.* Sua voz ecoou em minha cabeça. Não!

Eu engasguei quando uma dor disparou da minha virilha para a minha cabeça e me forçou a ficar de joelhos, ofegante.

"Aurora!" Kai se ajoelhou comigo. Meus lobos se aproximaram, ganindo.

"Está acontecendo. A Devi.” Eu sussurrei para ele quando minha cabeça começou a latejar. Estremecendo, agarrei minhas têmporas.

Kai ficou pálido. Isso era difícil para um índio.





"Não. Não. Não. Não." Ele disse freneticamente. Como se dizer isso fosse verdade.

Eu não tinha mais energia para lutar, então desabei em seus braços abertos enquanto ele lentamente se sentou comigo envolta em seu colo.

Quando ele se inclinou sobre mim, o choque estragou seu rosto e eu estendi a mão e senti sua barba desalinhada. "Você sabe o quanto eu te amo? Você é tudo para mim. Minha parte favorita desta vida." Eu disse a ele, sem fôlego. Estava ficando difícil respirar, pensar.

Kai parecia derrotado. Ele se inclinou e pressionou seus lábios carnudos na minha testa. "Eu gostaria de ter conhecido você trezentos anos atrás. O infinito não seria tempo suficiente com você."

Eu sorri enquanto as lágrimas rolavam pelo meu rosto e gritei quando uma dor aguda apunhalou meu coração. Kai acariciou meu rosto. "Mas você não vai a lugar nenhum." O poder alfa escoou de sua voz e saturou meu corpo. Ele olhou nos meus olhos. *Desafio.* Meu lobo se mexeu quando ele travou meu olhar, rosnando.

"Você sabe por que eu avalio a classificação da matilha com um concurso de encarar?" Kai perguntou.

Eu não conseguia mais ver. Uma luz brilhante assumiu minha visão e me chamou. Estendi a mão para tocá-lo. Mas a voz de Kai me prendeu à terra.

"Porque ser dominante nem sempre tem a ver com força física. É sobre força mental e espiritual também. Você o tem! Mais do que Max, mais do que eu! Você é forte e pode





lutar contra a Devi! Fique comigo e lute!" Ele gritou, sacudindo meus ombros. Mas a luz estava quente e tão convidativa que me senti flutuando para longe.

De repente, um corte no meu braço me fez vacilar. Parei de flutuar e olhei para o meu corpo deitado no colo de Kai. Minhas lobas estavam ao meu redor, gemendo quando Kai tocou seu braço sangrando no meu. "Sangue do meu sangue, Alfa." ele disse e de repente uma onda de energia assaltou meu corpo. Eu os senti, a matilha inteira. Portland, Mount Hood e minhas garotas. Emma, Trent, Diya, Max, Sadie, Kai, Isabelle, Karissa, a pequena Avery. Mais de cem deles. Todos cantando *Alpha, Alpha*, dando-me sua força.

Olhei para baixo em meu corpo de luz brilhante, minha alma, pairando logo acima do meu corpo terreno. De repente, a Devi saiu de minha alma e flutuou em direção à luz brilhante. Nossas mãos estavam presas uma na outra e enquanto ela flutuava mais alto, ela me levaria com ela. Ela franziu a testa enquanto olhava para nossas mãos, dedos entrelaçados, eu tentei, mas não consegui me livrar deles. A luz quente e amorosa era tão convidativa. Eu puxei meu braço, mas ela estremeceu de dor. Estávamos presas, ela estava tentando ao máximo se libertar, mas estávamos presas.

"Você vai ter gêmeos." A Devi deixou suas palavras flutuarem no vento. Essa percepção bateu em mim. Eu estava grávida! Eu tinha um propósito, um propósito terreno. Eu precisava ficar. De repente, saindo da luz forte, estava Nahuel. Seu corpo de luz brilhante irradiava laranja e





amarelo. Ele acenou para Devi, que acenou de volta e pegou sua mão. Nahuel puxou a Devi com força e eu gritei de dor.

"Eu preciso de você." Kai sussurrou para o meu corpo terreno. Eu vi todos os finos fios de energia, que eram minha matilha, flutuando no ar ao meu redor, me amarrando a eles. Agarrando-os até que minha mão estivesse cheia de energia pulsante, puxei-os bem. Senti a matilha me dando força, me chamando de volta ao meu corpo. *Alpha, Alpha, Alpha.* Agarrando os laços da matilha com minha mão direita, puxei com força e, de repente, uma sensação de rasgamento explodiu em minha mão esquerda e eu estava livre da Devi e caindo de volta em meu corpo. Minha última imagem foi de Nahuel sorrindo para mim.

Minhas duas metades bateram juntas quando meus olhos se abriram e me sentei rapidamente com falta de ar. Puta merda. O rosto de Kai estava a centímetros do meu. Olhos amarelos olhando para mim. Eu olhei para minhas pernas, minha barriga, minhas mãos. Meu corpo. Eu. Apenas eu. Não Devi.

"Nunca mais faça isso." Rugiu Kai.

Eu tossi. "Combinado." Essa foi a experiência mais intensa da minha vida.

“Você é forte como pregos, querida.” Max me disse quando apareceu.

Eu me virei para ele e vi que Tara estava em seus braços. Então me virei para olhar para Sadie sorrindo timidamente com Brett. Nós iríamos ficar bem, todos nós iríamos ficar bem.





Virando-me para Kai, seus olhos castanhos quentes vagaram sobre mim.

"Vamos ter gêmeos." Exclamei. Eu deveria saber que daria à luz a próxima Matefinder e seu protetor masculino. Seus olhos se arregalaram e um sorriso enorme e sexy iluminou seu rosto.

"Eu te amo." Ele disse e me puxou para um beijo profundo e apaixonado. Seus lábios pressionaram os meus com uma fome que eu correspondia depois de ficar sem ele nas últimas vinte e quatro horas. Eu deixei minhas mãos vagarem sobre seus bíceps e pelas costas. Inspirando novamente, deixando seu cheiro me lavar. *Companheiro.*

Eu também te amo. Eu respondi, feliz por ter nosso vínculo de companheiro e vínculo de matilha reparado. Suspirei. Conseguimos. Contra todas as probabilidades, Kai e eu tivemos nosso final feliz.

Mas então a figura mole de cabelos castanhos amontoados na grama chamou minha atenção. Sylvia. Oh Deus. Chelsea. Porto Seguro. A memória de Sadie. Essa minha felicidade teve um custo e eu nunca a esqueceria.

Kai segurou meu queixo com as mãos e ergueu meu rosto para ele quando encontrei seus olhos amarelos.

"Vai ficar tudo bem." Ele disse com certeza e tocou minha franja, puxando-a na frente do meu rosto. Loira. Meus cabelos eram loiros novamente.

Eu concordei. Eu me certificaria de que todos os sacrifícios não fossem em vão. Eu tinha livrado o mundo de Layla e seus planos doentios. Avery e os gêmeos que eu estava





carregando viveriam em um mundo melhor. Eu teria certeza disso.





Epílogo

Dois anos depois

"Onde estão meus saltos pretos?" Perguntei a Kai enquanto Jaxon e Anya corriam pela casa perseguindo um ao outro e conseguindo não tropeçar nas coisas ou quebrar coisas. Eu não conseguia acreditar que os gêmeos já tinham um ano. Tudo tinha sido um borrão de privação de sono, tomando banho apenas uma vez a cada três dias e muitas fraldas. Ter gêmeos não era brincadeira, eu não desejaria isso ao meu pior inimigo. Mas estava ficando mais fácil agora que eles dormiam a noite toda e, Deus, eles eram fofos. Pele caramelo clara, mechas rebeldes de cabelo castanho dourado e meus olhos azuis. Uma mistura perfeita de Kai e eu. Jaxon era um idiota com uma personalidade dominante. Ele mudava para sua forma de filhote de lobo e mordia a cauda de sua irmã. Anya, era uma criaturinha irascível, teríamos problemas quando ela fosse mais velha. Ela era uma bola de personalidade forte e atrevida. Constantemente competindo por atenção e apertando os botões de Jax. Mas, no final do dia, eles eram melhores amigos. Compartilhavam o mesmo berço, comiam da mesma colher e encerravam todas as discussões com um abraço.

Hoje foi um dia feliz. Jai e Maxine, sua companheira, estavam tendo sua cerimônia de acasalamento. Eu ainda estava tendo visões e encontrando companheiros, mas meu

lado mágico era diferente. Meu poder foi cortado pela metade e eu não tinha mais afinidade com a cura, embora um pouco da magia ainda permanecesse. Um pequeno arranhão ou corte pode ser curado, mas nada grave. Parecia que quando a Devi partiu, ela levou seus poderes consigo, o que estava bom para mim. Esfreguei minhas mãos ao longo dos meus braços, era bom estar em minha própria pele. Apenas eu. Eu não tinha visto Nahuel desde aquele dia, mas uma parte de mim sabia que ele ainda estaria por perto se eu precisasse dele.

Kai deslizou para fora do armário, segurando meus saltos pretos.

Sorri ao vê-lo olhando para os gêmeos. Jax estava puxando o rabo de cavalo de Anya enquanto ela balançava a cabeça para se livrar de seu irmão. Kai caminhou lentamente até mim, deixando cair o salto alto preto aos meus pés e pegando meu rosto suavemente em suas mãos.

“Tem certeza que quer fazer isso com as bruxas? Podemos esperar, você pode mudar de ideia. Poderíamos ter mais um.” Kai implorou.

Tentei não rosnar. Gretchen e as bruxas estavam vindo para a cerimônia e depois fariam o feitiço para me tornar permanentemente infértil. Dessa forma, nenhum dos seguidores de Layla poderia ter qualquer ideia de vir atrás de mim. A maioria dos vampiros malvados foi exterminada pela milícia ou adotou métodos mais gentis. Claro que ainda havia bolsões do mal, mas na maior parte, isso havia acabado quando Layla morreu. O governo agora financiava um programa voluntário de alimentação com sangue. Qualquer





humano disposto a doar sangue seria compensado financeiramente e os vampiros inscritos no programa recebiam sangue entregue em sua porta em um esforço para manter a paz. Eu não estava dando a ninguém um motivo para vir atrás de mim novamente e para ser honesta, dois filhos eram o suficiente para mim. Qual era o ditado? Duas crianças são como dez e três crianças são como cem. Não, obrigada.

Kai sabia de tudo isso. Beijei seus lábios macios suavemente e me afastei para encontrar seus olhos.

"Eu cansei de ter filhos. Estou fazendo isso com as bruxas." Eu disse a ele e deixei a finalidade correr através de nosso vínculo de companheiro. Senti sua decepção, mas depois aceitação. Ele estava grato pelos dois filhos que tínhamos e, se fosse do jeito que ele queria, teríamos cinquenta filhos. De jeito nenhum. Tara e Max tiveram sua cerimônia de acasalamento e agora estavam grávidos. Haveria filhotes mais do que suficientes correndo ao redor desta montanha. Seria difícil ver as bruxas hoje e não ter Sylvia lá, mas sua presença ainda estava comigo. Ela me visitava frequentemente em meus sonhos e eu finalmente estava em paz com seu sacrifício e não a vendo por perto.

Kai estendeu a mão e colocou uma mecha de cabelo loiro atrás da minha orelha, então ele olhou para os gêmeos novamente. Eles estavam pulando em nossa cama, rindo e caindo ao mesmo tempo. Três saltos e uma queda. Tive a sensação de que eles poderiam se comunicar telepaticamente, como um vínculo de companheiros gêmeos. Eles estavam sempre fazendo as coisas em sincronia, sem falar.





Kai apertou minha mão e sorriu. Anya seria a próxima Matefinder e Jaxon seu protetor. A linhagem do meu dom viveria para dar aos lobisomens uma chance de lutar no futuro. A vida era boa e embora eu sentisse o peso da tristeza por perder Sylvia, Chelsea e Devon, foi um final feliz. O governo humano ficou satisfeito com o resultado. Construímos uma casa de hóspedes para minha mãe no quintal e damos a casa dela para Alek, sua esposa e Jeremy. Emma e Avery trocaram de casa com Diya e Trent e a vida em nossa pequena montanha era quase perfeita.

Jaxon e Anya estavam em forma de lobo. Jax tinha o rabo de Anya em sua boca e ela estava rosnando ferozmente. Kai caminhou até a cama e parou sobre os dois, dando a ambos o olhar de Alfa. De repente, eles olharam para ele e Jaxon deixou cair o rabo e ambos ficaram de barriga para cima, submissos. Eu ri e peguei um travesseiro da cadeira de leitura. Agarrando-o, eu o atirei na cabeça de Kai, fazendo os gêmeos rolarem de quatro e latir no equivalente a uma risada de lobisomem. Kai se virou e me pegou, me jogando por cima do ombro e me deixando cair na cama enquanto os gêmeos pularam em cima de mim e eu gritei de tanto rir. Kai se deitou ao meu lado e olhou para nós três. Seu orgulho e amor surgiram através do vínculo de companheiro e eu sorri. Era isso, este momento bem aqui. Eu queria congelá-lo no tempo e mantê-lo para sempre. Era perfeito.



O Fim.

